

Com Privilegio

de Sua Magestade.



Terça feira 2 de Maio 1786.

T A N G E R O 25 de Fevereiro.

Neste porto ancorava havia 10 meees hum navio *Inglez* fretado por conta da Corte de *Londres*, mas destinado para se empregar no serviço do nosso Soberano. O dito vaso partio finalmente hontem para *Constantinopla* com huma cargação de salitre, de que *S. M. Moura* faz presente ao *Grão-Senhor Abdi Casis Fenis*, que vai por seu Enviado áquella Corte, se embarcou tambem no referido vaso com 18 *Mouros*. Nesta Bahia se acha actualmte surto hum chaveco *Hespanhol* de 16 peças, que foi aqui expedido de *Ceuta* para conduzir alguns *Mouros* com certa somma de dinheiro a *Cadis*, donde passará por *Marselha* a *Alexandria*. Semelhantes serviços fazem com que o nosso Imperador se mostre agora summamente affeiçãoado aos *Hespanhoes*.

Mandão dizer de *Salé*, que o Rei de *Marrocos* devia voltar com toda a brevidade á sua capital. Ignora-se o motivo desta prompta resolução, visto que *S. M. Africana* se mostrava determinado a demorar-se por mais tempo na dita cidade. Quatro fragatas *Marroquianas*, havendo entrado aqui para completar a sua artilheria, se fizeram ha algum tempo á vela para estabelecer o seu curso entre os *Agores* e o *Cabo Spartel*. Por hum Bergantim *Hespanhol*, que chegou aqui ante hontem, consta haverem duas das sobreditas fragatas percido sobre a costa de *Portugal*; as equipagens porém tiveram a felicidade de se salvar.

CONSTANTINOPLA 25 de Fevereiro.

O novo *Grão-Visir*, *Jussuf Baxá*, chegou aqui a 22 deste mez do seu Governo da *Moraa*. As murmuracoes, que o *Musli* depositou, e os seus adherentes excitárão

entre o povo, a respeito da nomeação deste Ministro, fizeram recetar que houvesse alguma perturbação ao tempo que elle tomasse posse do seu cargo; mas pela vigilancia do *Capitão Baxá* a cerimonia se effectuou sem tumulto, nem desordem, ainda que com a pompa de costume em semelhantes occasiões. O novo primeiro Ministro já principiou a exercer as suas funções: e como elle he geralmente ha vida por hum homem de grande capacidade, sendo esta a que o conduzio ao primeiro posto do Imperio, affenta se que se podem formar a seu respeito esperanças mais bem fundadas, que ao tempo da elevação dos seus Predecessores.

Por occasião da demissão do ultimo *Musli* se observa que este Chefe dos Jurisconsultos, que por bem pouco tempo gozou da sua eminente dignidade, he o quinto que desta tem sido despojado no espaço d' hum anno: mudanças tão frequentes e repentinas, ninguem se lembra ter nunca visto succeder aqui.

Alguns vestigios de peste que ha pouco se observáto em *Pera* na casa d' hum Official *Francex*, e que derão que recetar, se achão actualmte dissipados.

I T A L I A.

Napoles 25 de Março.

As novas que todos os dias se recebem de *Caserta* são summamente agradaveis. A nossa *Augusta Soberana* e a *Prinzeza recém-nascida*, como tambem todo o resto da *Familia Real*, gozão alli de perfeita saúde.

O Rei mandou dar á Rainha pelo presente de costume, depois do seu parto, 25 ducados d'ouro, que sahirão do Banco de *S. Jaques*.

Con-

Conformemente ao que se mostra por hum Despacho Real dirigido a D. *Donato Dragonelli*, os pontos principaes de utilidade apresentados pelo Internuncio do Papa contra huma Resolução, tomada com o concurso de Ministros seculares, para effeito de dissolver o casamento do Duque de *Madalloni*, forão inteiramente desaprovados. O sobredito Despacho * já corre no Público.

S. M. por hum Despacho do Conselho Real de Estado tem tellymnhado estar satisfeito dos Membros da Religião de *Malta*, que voluntariamente se tem taxado para contribuir da sua parte ao Donativo, que faz o Reino d' hum milhão e 200 ducados, vistas as precisões extraordinarias do Estado. S. M. ordenou com tudo ao sobredito Conselho, que examine os privilegios, em virtude dos quaes a Ordem se julga exempta de contribuição. Por outro Despacho do Marquez de *Caraccioli* o mesmo Tribunal recebeu ordem de não pôr o *Exequatur* aos Breves, pelos quaes o Grão-Mestre faz mercê de *Commendas*, em quanto se não conferir huma a D. *Caetano Caraffa*. O motivo desta ordem he; porque havendo o dito sujeito obtido o commando d' huma galera para este anno, o Grão-Mestre tem sempre demorado, sem estão alguma, o verificá-lo. Na conformidade do Tratado concluido com a Corte de *Sardenha* ao tempo que o nosso Soberano esteve em *Turim*, todos os navios mercantes *Napolitanos* estão exemptos de pagar os direitos onerosos a que estãvao sujeitos no porto de *Nice*. Em compensação se deverão conceder diversos privilegios nos nossos portos aos vassallos de S. M. *Sarda*.

O Marquez de *Vasto*, que foi nomeado por Ministro de S. M. *Napolitana* para a Corte de *Portugal*, voltou aqui ha dias, e não parece que deverá tornar a pôr-se não cedo em caminho. Mandão dizer de *Cartagena* que D. *João Thomás*, que se achava encarregado pelo nosso Monarca de passar a *Argel* para tratar da paz, ou ao menos d' huma trégoa com o Bey daquella Regencia, chegou a sobredita cidade, e que o Consul da nossa Nação tivera ordem de

lhe entregar 30 ducados para esse effeito.

Roma 23 de Março.

O Governo deixando muito estabelecida a opulencia nos Estados da Igreja, faz todas as disposições que julga mais adequadas a produzir esta tão oppetecida e necessaria revolução. Como as Alfandegas de fronteira se considerão com especialidade com hum objecto, que pôde ser de grande rendimento, he deste ponto que principalmente se trata, e até se diz que as Alfandegas do Estado se arrendarão já a pessoas de consideração por 850 ducados. Com tudo não se sabe ainda que augmentação se pôz sobre os diferentes objectos d' importação, nem quaes são os que della se tem achado susceptiveis.

Na ultima Assembleia celebrada por motivo do novo Regulamento, que se deve fazer para as causas criminaes, hum dos Membros propoz que os Ecclesiasticos fossem sujeitos a justiça secular. O resto da Assembleia se oppoz vivamente a esta proposição, que por outra parte desagradou muito a S. S.

Ferrara 27 de Março.

O Cardinal *Caraffa* partiu ha pouco para *Bolonia*. Não se sabe o objecto desta viagem; mas presume se que ella he relativa á cheira, que ultimamente inundou varias partes do nosso territorio, e do de *Bolonia*, e que conseqüentemente se vão tomar as medidas necessarias para prevenir semelhantes desastres. Outras pessoas porém pensão que se trata d' huma reforma no Tribunal Arcebisopal de *Bolonia*.

Mantua 28 de Março.

Aqui se publicou ha pouco hum Decreto, pelo qual o nosso Soberano houve por bem sujeitar todos os Ecclesiasticos, seja de que classe forem, á jurisdicção dos Tribunales seculares, tanto no tocante ás causas civis, como ás criminaes. Outra Ordemança determina em 12 articulos varios estabelecimentos para a educção da mocidade, e outros objectos de Policia e Economia dirigidos todos á utilidade publica.

Genova 28 de Março.

Os rumores, que se tavão espalhados por ambas as partes chegadas a *Liorno*, de

nova expedição do Cavalheiro *Emo* a *Tan-
ner*, ésto deffructos de fundamento. Pelas
ultimas cartas de *Malta* consta que a Es-
quadra *Veneziana* se acha ainda no porto
daquelle Ilha; e que as negociações vão
continuando com os *Turcos*, sem em-
bargo de proseguirem d'humas e outras par-
te os preparativos necessarios, no caso que
ellas não venhão a parar em hum compo-
sição.

H A I A 6 d'Abril.

Os Estados de *Hollanda* e *West Frise* de-
terminarão por hum Resolução com data
de 18 do mez passado que se prohibis-
se a todos os Senescaes, Bafios, e ou-
tros Officiaes publicos, que percebam
tribuições algumas, e muito menos que
a exigião, seja por que titulo for, dos Ci-
dadãos *Catholicos Romanos*, pela permisi-
ão d'exercerem livremente o seu culto;
querendo SS. NN. e Gr. Potencias ao
contrario, que os seus Cidadãos *Catholi-
cos* gozem, relativamente ao seu culto,
d'hum liberdade plena e inteira, com
tanto que o exercço tranquillamente, e
na conformidade dos Edictos, que ain-
da subsistem a este respeito. Quanto ao
censo annual, conhecido pelo nome de
Recognição, elles continuaraõ a pagallo
durante as deliberações dos Estados, e até
que esta Assembleia haja estabelecido hum
modo, pelo qual os ditos Senescaes e Ba-
fios fiquem reparcidos da perda desta par-
te das suas rendas. Não se duvida que SS.
NN. e Gr. Potencias, em consequencia dos
principios de justiça e equidade que se-
guem, brevemente acabem de fazer com
que os nossos Concidadãos gozem de to-
dos os Direitos que podem pertencer,
sem prejudicar a base da Constituição
actualmente estabelecida.

LONDRES.

Continuação das notícias de 30 de Março.

A 12 deste mez os *Commons*, havendo-
se formado em Deputação, discutirão o bil,
para reformar o Acto da Administração dos
negocios da India. Mr. *Francis* fallou forte-
mente contra a clausula que dá, ao seu
parecer, poderes nimismente amplos ao
Governador General. Elle foi ajudado por
Mrs. *Erskine*, *Burke*, e *Fox*. Os debites

forão longos e vehementes, e durarão até
a huma hora depois da meia noite, se-
jo tempo Mrs. *Par* e *Dundas*, que havião
defendido o bil, triunfarão por hum plu-
ralidade de 151 votos contra 63. O que
parece haver contribuido muito para este
triunfo, foi o parecer d'humas Assembleia
Geral da Companhia das *Indias*, celebra-
da no mesmo dia. Nesta Assembleia todos
os Accionistas congregados declararão que
depois d'hum prudente consulta com
os Advogados mais instruidos nestes ne-
gocios, se não achára no novo bil cousa
alguma contraria aos direitos, nem aos
interesses da Companhia.

Consta pelas ultimas novas da *Asia* ha-
ver-se estabelecido em *Bonibain* hum Com-
panhia de *Kamschatka*, segundo o plano
do Capitão *King*, mencionado nas ultimas
viagens do celebre *Cook*.

Segundo hum carta de *Filadelfia*, co-
piada em todos os nossos Papeis, os Co-
lonos, que forão no principio aquella par-
te do Mando, como Membros da Igreja
Anglicana, não deõem já distinguir-se por
esta denominação: elles tem formado hum
novo systema de religião, debaixo do ti-
tulo d'Igreja Episcopal. O seu Clero ce-
lebra ultimamente em *Filadelfia* hum
Assemblea, na qual reformou a doutrina
da Igreja *Anglicana*: dos 39 dogmas que
esta admitta, elle rejeita 19; tira da Li-
turgia os Symbolos *Niceno* e *Athanasiano*; e
risca no Symbolo dos Apóstolos o Artigo:
Desce aos infernos.

FRANÇA.

Versalhes 9 d'Abril.

A 4 deste mez Mr. *Eden*, Enviado Ex-
traordinario, e Ministro Plenipotenciario
da Corte de *Londres*, teve hum audien-
cia particular do Rei, na qual entregou
as suas cartas credenciaes a S. M.

Paris 11 d'Abril.

Apenas se reprimio nesta capital o le-
vantamento dos officiaes de ferrador, os
officiaes de carpinteiro se dispuzerõ tam-
bem para se concitar, requerendo o mes-
mo que os outros: forão porém dispersos,
e varios delles lançados na cadeia.

Com toda a brevidade se vão armar,
tanto em *Bress*, como em *Rochefort*, 16 a

18 vasos de guerra, entre os quaes se devem incluir varias nãos de linha: os ditos vasos formarão huma Esquadra d'evolução para a instrucção dos novos Officiaes. Esta Esquadra andarã no mar por todo o verão. Os trabalhos hydraulicos de *Cherburgo* promettem o desejado successo: este anno elles se continuarão com a maior actividade. Nas Luas novas e cheias d' Abril e Maio se lançarãoahi quatro massas conicas: huma quinta o poderá igualmente ser no mez de Junho; e talvez duas mais no decurso do anno. Os Fortes se elevarão á medida que se collocarem as sobreditas massas. Finalmente passa por constante, que para os fins do anno de 1787 huma Esquadra de 40 vasos poderá acolher-se com toda a segurança naquella bahia. Huma empresa desta especie não pôde deixar d'excitar cada vez mais a attenção dos nossos rivaes naturaes. Grande felicidade será, se ella, não servindo senão para diminuir as suas disposições algumas vezes muito orgulhosas, suffocar a origem das contendas reciprocas, e consequentemente as causas do terrivel flagello da guerra.

MADRID 21 d'Abril.

S. M. e AA. se transferirão ante-hontem do Palacio desta villa ao Real sitio d'*Aranjuez*, onde permanecem sem novidade nas suas interessantes saudes.

Por carta do Commandante General da Marinha na *Havana* recebeu o nosso Monarca a grata nova de se haver felizmente botado ao mar a não denominada o *Mexicano*, alias *Santo Hippolyto*, de 112 peças, que se construiu em menos de 11 mezes com o gratuito donativo, que para este fim forneceo o Cabido, e varios

particulares do *Mexico*; por impulsos da sua generosa fidelidade, e immediatamente se deo principio a outro vaso do mesmo porte; que em attenção aos distinctos serviços do Conde de *Regla*, determinou S. M. se lhe puzesse este nome, alias N. Senhora de *Regla*, e deve construir-se com a mesma actividade.

LISBOA 2 de Maio.

O tempo se tornou os dias passados que tra vez muito tempestuoso, com repetidas chuvas. De *Peniche* se recebeu a triste noticia, que huma balandra *Hespanhola*, de 18 peças, que alli se achava prompta a fazer-se á vela para *Cadis*, com varios effeitos dos que se haviam tirado do outro navio, que precedentemente naufragara no mesmo sitio, rampendo-se-lhe as amarras pela força da tempestade, dera á costa a 28 do mez passado, pelas 11 horas da noite, a pesar de todos os soccorros com que logo se lhe procurou acudir. A guarnição da Praça com o seu Governador, o Juiz de Fóra, e d'Alfandega, toda agente de mar *Hespanhola*, e muitos dos habitantes concorrerão á praia com toda a pressa; mas foi só para terem a mágoa de ver perecer a embarcação, e a equipagem sem lhe poder valer, porque a maré baixa fez impraticavel toda a assistencia. Afogárão-se nella desgraca 92 pessoas, entre ellas o Commandante, e dous Officiaes subalternos: e só escaparão 12, sendo huma o Piloto, que s'embarcára depois de rotas as amarras, com o intento de salvar a embarcação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 680. Londres 66 $\frac{3}{4}$. Paris 438.

Sahio á luz: o Tomo IV. do Velho Testamento, traduzido em *Portuguez*, segundo a Vulgata, e illustrado de Prefações, Notas, e Lições variantes: pelo P. Antonio Pereira de Figueiredo: que contém os livros de *Josué*, *Juizes*, e *Ruth*, e completa, com o Novo Testamento e Salmos, o numero de 12 tom., que se vendem a 480 na loja da Viuva *Bertrand* e filhos, junto á Igreja dos Martyres. Os tomos V. e seguintes sahirão com toda a brevidade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real. Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 5 de Maio 1786.

PETERSBURGO 15 de Março.

POr occasião do Baptismo da Princeza *Maria Paulowna* a Imperatriz fez huma promoção nas Ordens de *S. André*, *S. Alexandre Newsky*, e *S. Woledimir*; e nomeou varios Camaristas e Gentis-homens da sua Camara.

As perturbações, que se tem suscitado no governo d' *Orenburg* ainda se não achão apaziguadas. O Tenente General Barão d' *Igelstrom*, que se esperava aqui, não pode por ora affastar-se daquelle governo: elle até pedio hum reforço de Tropas, e assegura-se que tres Regimentos tiverão já ordem de marchar.

COPENHAGUE 18 de Março.

O Estreito do *Sonda* se acha desde 10 deste mez inteiramente cuberto de gelo; de sorte que se pôde ir a pé das costas de *Dinamarca* á *Suecia*. A pesar das sentinellas, que por esta razão se tem posto a fim de precaver a deserção, os soldados fogem em grande numero, perecendo muitos pela imprudencia de passarem por partes onde o gelo não he assás forte para os soffrer.

A rápida diminuição do commercio deste paiz, que alguns Estadistas attribuem ás recentes Leis sumptuarias, e a outras causas, que destas resultão, tem occasionado huma grande carestia de provisões, de sorte que huma grande quantidade d' artifices, não podendo ganhar aqui com que se sustentem decentemente, tem sahido do reino: o numero destes emigrantes já chega a 10, varios dos quaes vão estabelecer se na *Crimea*, havendo-se perto de 800 dirigido para este effeito ao Embaixador da *Russia*, que tem assentado os seus nomes, e officios. Não podemos porém supôr que o Governo confianta que tantos vassallos uteis se transfirão a hum paiz estrangeiro: pensa-se conseguintemente que se achará algum meio de os occupar, o qual fará com que não deixem a sua patria.

ALEMANHA. Vienna 25 de Março.

O dia do nome do Imperador foi celebrado com grande solemnidade em todos os seus dominios, como o tinha sido o anniversario do seu nascimento, que he a 13 do corrente. Nesses dia porém foi aqui cousa notavel ver que S. M. assistio ás deliberações do Conselho Aulico da *Hungria*, desde as 9 horas da manhã até ás 3 e meia da tarde. Assim o nosso Soberano gastou hum dia, precedentemente dedicado a vans formalidades ou a festins inuteis, nos negocios do Governo, e por conseguinte em objectos tendentes ao bem dos seus vassallos.

S. M. Imp. tem recebido com mostras d' especial favor ao Conde de *Podewils*, novo Ministro de *Prussia* nesta Corte, conversando com elle larga e amigavelmente: o que não tem deixado de fazer sensação no público.

A todos os Parocos se expedio huma Carta circular, pela qual se lhes determina que se sirvão para o futuro da lingua *Alemã*, quando administrarem os Sacramentos do Baptismo, Matrimonio, e Extrema-Unção.

Havendo-se apresentado ao Imperador, por ordem sua, huma lista de todos os malfeitores apprehendidos desde a sua exaltação ao throno, mostra-se por ella haverem

tido 6º mais que a somma dos preços, durante o longo reinado da sua Augusta Mãe.

Em virtude d'uma ordem suprema que ha pouco sahio, os navios *Austriacos* não poderão daqui por diante arborar a bandeira Imperial, negra e amarella, mas tão somente a branca com faixas rouxas, que he a cor propria da d' *Austria*, reservando-se a Imperial para os valos de guerra pertencentes immediatamente a S. M.

Escrevem de *Liptau* que pelas novas posteriormente recebidas a respeito do tremor de terra, acontecido na *Alta Hungria*, consta haver se ali experimentado a 27 de Fevereiro, das 4 para as 5 horas da manhã, hum abalo summamente violento, mas que não durou mais d'hum minuto. No mesmo dia, e a mesma hora, se sentirão na parte da *Polonia*, que fica vizinha daquelle Condado, e do d' *Arva*, alguns tremores de terra ainda mais violentos.

Berlin 31 de Março.

Parece que se vão renovando as turbulencias em *Dantzig*; e assegura-se que aquelle povo he excitado occultamente a dar novos motivos de dissabor ao Rei de *Prussia*. He porém mais de crer que se os *Dantziqueses* tem commettido alguns insultos contra a bandeira *Prussiana*, haverão sido infligidos mais depressa por inimigos dos commerciantes daquelle cidade, que pelos do nosso Monarca. Acrescenta-se que informado este do supposto agravo, escreveu huma carta nos termos mais fortes ao Magistrado municipal, pedindo a devida satisfação, com ameaças de a tomar por si mesmo se lha recusarem.

Frankfort 26 de Março.

A Arquiduchessa *Maria Christina* chegou aqui hontem á noite com o Duque *Alberto de Saxonia-Teschén*, seu esposo, voltando de *Vienna* para *Brunellas*. Depois de ter passado a noite nella cidade, S. S. A. A. R. R. proseguirão hoje no seu caminho por *Colblence*. Sabe-se que os ditos Principes se demorarão por algum tempo em *Bonn* com o Eleitor de *Polonia*, seu Irmão. O Imperador, segundo consta agora, deve pôr-se em caminho pouco depois da Páscoa: pelo menos dizem que S. M. mandara fazer para esse tempo preparativos, que o fazem presumir.

AMSTERDAM 5 d' Abril.

Huma pessoa vinda ha pouca da *India* confirmou a noticia do levantamento da Legião de *Luxemburgo* em *Colombo* na Itha de *Ceilão*; mas ella refere ao mesmo tempo que, havendo o Governo *Hollandez* conseguido lançar mão dos amotinadores, vinte dos mais culpados forão já condemnados ao ultimo supplicio. Pela mesma via consta que a Esquadra *Hollandeza*, commandada por Mr. *van Braam*, tinha partido para *Ceilão*, a fim de levar ahi os soccorros necessarios para restabelecer a boa ordem e a tranquillidade. Esta Esquadra se achava em bom estado, não obstante haverem as equipagens soffrido muito pelas molestias, que entre ellas reinarão: não se julgava que a dita Esquadra tornasse tão cedo para a *Europa*, visto que huma nova sedição dos *Malais*, por quem a cidade de *Salanger* fora ultimamente recobrada, havia tornado necessaria huma nova expedição com todos os vasos da Esquadra a *Riau*, e a costa de *Malaca*.

HAIA 6 d' Abril.

Tem causado admiração o ler-se em algumas Gazetas, que o Embaixador de *Francia* havia solicitado o perdão do cabelheiro *Mourand*. Por grandes que sejam os sentimentos d'humanidade e beneficencia, que caracterizam o dito Ministro, o crime de lesa Magestade, de que o mencionado cabelheiro se havia constituído réo, não permittião que elle se entregasse aos sentimentos de compaixão, que a sorte da familia do infeliz *Mourand* podião inspirar. Mas se só a clemencia do Soberano offendido perdoou, e pôde perdoar a pena de morte ao culpado, a sua innocente e desolada familia acaba de receber da generosidade do Embaixador hum beneficio consideravel da especie mais digna de ser applaudida e imitada. Em virtude d'hum

Car.

Carta circular do Conselho Deputado da mesma Assembleia, o sobredito acto de clemencia se deo a saber de todos os pulpitos aos habitantes desta residencia; e os Pregadores, satisfazendo fielmente a este dever, tem concorrido para corroborar os sentimentos d'affeição e respeito, que a parte do povo mais consideravel a todos os respeitos professa á Authoridade Suprema do paiz, e para fazer conhecer áquelles que se achão animados do furor de partido, o quanto o verdadeiro Cidadão he obrigado a evitar tudo o que póde tender a perturbar a ordem da sociedade, a obedecer ás Leis, e a amar a Constituição. Ao acto de clemencia extrema, pelo qual os Estados commutárão em huma prisão perpétua o supplicio capital do dito desgraçado, se seguiu o d'huma justa severidade para com todo o corpo, que se intitulava a *Sociedade d'Orange*. A confissão do prezo, e as informações, havidas ao mesmo tempo, plenamente provarão, que esta Associação, de que algumas pennas mentirosas tem ousado exaltar os principios e a conducta, celebrava (debaixo do pretexto de s'exercitar no manejo das armas) conventiculos, cujo objecto final era violar a Authoridade dos Estados da Provincia, e perturbar a tranquillidade pública pelos meios mais odiosos, e dignos de castigo. Consequentemente o dito corpo foi aniquilado por huma Resolução unanime de SS. NN. e Gr. Potencias, com data de 25 de Março.

O Marquez de *la Cofte*, genro do Embaixador de *França*, chegou aqui de *Paris* a 2 do corrente: e julga-se que trouxe novas muito agradaveis para a Republica nas actuaes circumstancias, isto he, a renovação das offertas de S. M. *Christianissima*, que promette a sua efficaz protecção aos Estados, com especialidade em tudo o que tender a conforvar a sua plena soberania. Em consequencia destes despachos, o dito Ministro tem tido conferencias com os principaes Membros do nosso Governo.

LONDRES 18 de Abril.

O plano em que conveio a Camara dos *Communs* a 29 do mez passado para reduzir a divida nacional, continúa a conciliar a attenção do Público, a quem se fazem cada vez mais interessantes os pontos discutidos naquella sessão: nella Mr. *Pitt*, depois de ter tratado desta materia largamente, fez huma concisa recapitulação de todo o seu discurso: elle mostrou que a renda annual do Estado excedia a despeza de cada anno em 900 libras, e que os meios, pelos quaes propunha, por novos tributos, augmentar esta somma a hum milhão, não erão de sorte alguma onerosos para o povo: que no caso de poderem as despezas annuas passar da somma a que actualmente montavão, segundo os calculos feitos, havia amplos recursos para supprir a esse excedente, sem que fossem necessarios novos tributos: destes recursos elle fez individual menção; e seguiu que para o presente anno os meios propostos serião inteiramente adequados ao subsidio, pois que incluiu huma somma de 250 libras, que se devião applicar por quartéis para o estabelecimento d'hum novo fundo, ficando todavia hum consideravel acrescimo. Mr. *Pitt* concluiu, congratulando-se com a Camara, nos termos mais brilhantes e energicos, pela agradavel mudança que via na situação do paiz, e pela feliz perspectiva que se presentava: e exhortando-a que fizesse certa aquella, e realizasse esta, proseguindo uniformemente nas medidas proprias para completar o grande e interessante objecto ponderado, isto he, a diminuição e extinção da divida nacional. Havendo-se concluido esta importante materia, se entrou a tratar, na sessão de 5 do corrente, da divida atrasada da lista civil, segundo o recado mandado pelo Rei ao Parlamento: este objecto occasionou algumas observações interessantes, que se porão em outro lugar.

A 14 deste mez o Conde de *Cornwallis* se despedio de S. M. para se dirigir ao seu governo nas *Indias Orientaes*.

As noticias que daquella parte do mundo se recebêrão ultimamente por cartas de *Calcutta*, são as seguintes: « A cidade de *Chandernagor* foi já entregue por Mr. *Wilson* ao *Commissario Francês*, o qual na sua presença tomou posse della, assistindo a

es.

este acto os principaes habitantes; a Tropa *Franceza*, e os *Sipais*. O Official Commandante da dita Tropa leu na frente de bandeiras a Patente, pela qual S. M. *Christianissima* nomeava a Mr. *Dangereaux* por seu Agente em *Bengala*. Immediatamente a fragata da mesma Nação a *Julia* tremulou bandeira, e deo huma salva com toda a sua artilheria. Cantou-se o *Te Deum*, houve função d' Igreja, e entre muitas acclamações ao novo Soberano do paiz, se deo hum esplendido banquete ás pessoas mais distintas.

» O Bil de Mr. *Pitt*, relativo á *India*, tem causado grande desordem e confusão naquella paiz: e todas as pessoas opulentas fazem diligencias por voltar á *Europa*.

» Os soldos de todos os *Inglezes* empregados em *Calcutta* tem soffrido notavel abastimento; e por poucos encargos que a *Inglaterra* accrescente aos que alli acaba de pôr, he de recear lhe fiquem tão poucos possessões na *India*, como no *Continente da America*.

O Duque d' *Orleans* chegou quinta feira passada a esta capital, e s' alojou na casa que aqui tem por sua conta.

Nos fundos públicos não tem havido mudança.

PARIS 11 d' Abril.

Tem-se fallado muito nos movimentos, que a refundição do dinheiro em ouro na *França*, e a alteração no seu valor havião causado na maior parte dos paizes da *Europa*, especialmente nos Estados do Imperador, nos do Rei de *Sardenha*, do Papa, e d' outros Principes d' *Italia*, na *Suiça*, como tambem em huma grande parte do Imperio. Porém só em *Alemanha* he que o abalo se extendeo até ao dinheiro em prata, e que se quizerão proscriver os Escudos de *França*, como se havião proscripto os Luizes da nova fabricação. Com tudo havendo esta medida procedido de falsas supposições, o nosso Governo julgou que os interesses da verdade, e do Commercio pedião que a parte do Corpo *Germanico*, que havia entrado na referida medida, fosse desenganada a este respeito, mandando publicar em hum Supplemento extraordinario á *Gazeta de França* de 21 de Março hum Artigo * assás interessante para mostrar que não havia diminuição alguma no valor do dinheiro em prata.

Os interrogatorios e as acareações das pessoas prezas por causa do facto do famoso collar já fizeram com que huma fosse solta. Madama de *Cagliostro* sahio ha poucos dias da *Bastilha*. Mas as cadeias da capital brevemente devorão encerrar hum verdadeiro culpado no dito facto. Este individuo, por appellido *Villette*, foi ultimamente apprehendido na cidade de *Genebra*, e deve chegar a cada instante a *Paris*, se he que já aqui não está: a sua vinda se espera com tanta maior impaciencia, pois que elle deve acclarar inteiramente o negocio do collar, visto haver feito todas as Escrituras, e sido hum dos principaes Agentes nesta iniqua transacção. Os Principes d' *Alemanha* sentidos da longa, e dura prisão do Cardeal de *Rohan*, igualmente Principe do Imperio, se tem empenhado juntamente com o Imperador para fazer com que se accelere a sua justificação, e suavize a sua sorte.

Avisão de *Madrid* que alli passa já por certo haver-se a paz definitivamente concluído e assignado entre aquella Corte e a Regencia d' *Argel*: e que os Artigos do Tratado são honrosos para a *Hespanha*.

Em huma carta escrita da *Suiça* se lê hum notavel caso alli succedido recentemente. Se porá no segundo Supplemento.

LISBOA 5 de Maio.

A 2 do corrente mez sahirão deste porto a não e fragatas de S. M. o *Bom Sucesso* commandada pelo Capitão de mar e guerra *Antonio Januario de Valle*, o *Tritão* pelo Capitão de mar e guerra *Manoel Ferreira Nobre*, e o *Cisne* pelo Capitão de mar e guerra *Francisco de Paula Leite*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Maio 1786.

Extracto d' huma carta escrita da Suissa a respeito d' hum notavel acontecimento, que alli acabava de succeder.

N Os principios do mez de Março 1786 succedeo huma muito horrivel scena no Convento de *São*, que fica no distrito de *Valais*, paiz adjacente á *Suissa*. Vinte e quatro malfeitores forão ao dito Convento, cujos Religiosos são muito cheios d' hospitalidade para com os viajantes, e pedirão que os recolhessem por aquella noite, dizendo que erão todas contrabandistas, que ganhavão a sua vida conduzindo mercadorias ao *Piemonte*. Não se podendo nesse tempo do anno passar, pelas montanhas do dito paiz de noite, os Religiosos os receberão com summa caridade, dando a todos pousada. Pela volta das 8 horas da noite, quando todos os Frades se havião retirado para as suas cellas, os malvados lançarão mão das armas que levavão, e segurarão todas as pessoas do Convento, encerrando-as em huma casa grande. Então ameaçarão ao Padre *Thefourreiro* de lhe tirar immediatamente a vida, se lhes não mostrasse o lugar, onde guardava o dinheiro do Convento. O Religioso, depois d' implorar o soccorro de *S. Bernardo*, seu Protector, teve a presença d' animo de fallar aos scelerados nos seguintes termos: « Senhores, rogo-vos que a nenhum dos meus Confrades façais mal; sereis conduzidos á casa, onde guardamos o nosso dinheiro; mas a somma que presentemente temos, he pouco consideravel, por quanto ainda se não cobrarão todas as nossas rendas. Vinde comigo, e servor-ha entregue. » Consequentemente elle subio as escadas acompanhado de 11 dos scelerados malvados; e abrindo a porta d' hum lugar, onde se guardava huma especie de cães de caça aliás ferozes, que servião para defender o Convento, e para andar em busca dos corpos dos pobres viajantes, que perecião na neve, o Frade com evidentes sinacs de medo entrou; e depois de fallar aos cães, estes se lançarão contra os ladrões, que ficarão por elles feitos em pedaços. O Padre *Thefourreiro* então desceu as escadas, e principiou em alta voz a animar os seus Confrades, para que fizessem huma vigorosa resistencia; e pouco depois de se lhes unir, elle teve a satisfação de ver os demais scelerados fugindo para as montanhas. Os Religiosos, sendo muitos em numero, andarão em seguimento dos ladrões até á manhã seguinte, e chegarão até *S. Remi*, onde souberão que sete dos seus aggressores havião sido presos e remetidos para a cadeia d' *Aosta*. Assim pela benéfica intervenção de *S. Bernardo*, que animou o Padre *Thefourreiro* a poder valer-se d' hum tão efficaç meio de defensa, aquelle importante Convento ficou livre de perigo, e ahí os viajantes feitos de pousada, e os indigentes tornarão a achar aquelle cordeal acolhimento, que raras vezes se encontra em alguma outra parte do mundo; por quanto póde-se na verdade dizer que todo o empenho dos sobreditos Religiosos naquellas medonhas, e quasi inacessiveis partes dos *Alpes*, he fazer bem. O incansavel trabalho, e o incessante zelo dos

men:

mencionados Religiosos; a exacta obediencia e a admiravel sagacidade dos cões, excede toda a descripção; e se eu, atravessando a montanha de S. Bernardo no presente anno, não tivesse visto alguns destes animaes em busca dos cadaveres de pessoas, que casualmente ficão sepultadas na neve, eu me haveria inclinado a considerar o que alguns viajantes contão a respeito desta especie de cães, como fabulas muito extravagantes. »

Memoria dirigida pelo Conde de Maillebois aos Estados-Geraes das Provincias Unidas, a que se acha annexo hum Resumo dos seus projectos a respeito do estabelecimento Militar da Hollanda.

Altos, e Poderosos Senhores.

Tenho a honra de pôr na presença de Vossas Altas Potencias o Resumo das diferentes considerações, que tenho proposto ou produzido, no intento de corresponder á confiança, com que VV. AA. PP. me tem honrado, chamando-me ao seu Serviço. Eu lhes supplico que fação com que ellas sejam o assumpto das suas deliberações, e que julguem se o que o meu zelo, e as minhas luzes me tem inspirado para o bem do Estado merece ser ajudado melhor do que eu o tenho sido até agora.

HAIA 7 de Junho 1785 (Assignado) o Conde de **MAILLEBOIS**.

RESUMO SUMMARIO dos objectos, sobre os quaes tenho dado successivamente as minhas considerações desde que cheguei a Hollanda.

Eu comecei apresentando o 1.º d' Abril huma grande Memoria, que continha os meus projectos geraes sobre os objectos relativos á idéa, que eu me havia lisongeado poder seguir na minha missão. Na dita Memoria eu examinava as forças actuaes do Militar do Estado. Eu propunha augmentar as forças de terra da Republica a 55 ou 60 mil homens, para que este ficasse sendo o pé de guerra; porque penso que ella o pôde sustentar, sem perjudicar aos fundos destinados para a Marinha. Eu reduzia este pé de guerra de 55 mil homens a 35 ou 40 mil homens em tempo de paz, tanto de Tropas regulares, como Tropas ligeiras. Eu requeria que esta proposição fosse decidida; que se obtivesse huma certeza das Tropas regulares, que se podem haver d' *Alemanha*; e que se fechasse a porta aos novos alistamentos de Tropas ligeiras, que se presentavão todos os dias, fixando as que se adoptassem na minha Legião, na do *Rhingrave de Salm*, na de *Matha*, e na de *Hassa Darmstadt*; o que compõe cousa de 9 mil homens de Tropas ligeiras, que se deverão reduzir á metade em tempo de paz.

Eu requeria que se fizessem certos os fundos necessarios para huma Campanha pelo menos: eu presentava tambem nesta mesma Memoria as minhas observações sobre a Constituição da Infantaria do Estado; e eu propunha o primeiro Plano d' huma Reforma e Melhoramento indispensavel, do que eu devia dar as Memorias circumstanciadas, que apresentarei, quando me forem pedidas. Eu presentava a necessidade de conservar e estabelecer Escolas para a Artilheria, de dar ao Corpo da Engenharia mais instrucção e meios de se aproveitar das luzes e do zelo do seu Chefe, e finalmente de compôr hum Estado Maior do Exercito completo e permanente.

Eu entreguei, ou fiz sobre estes objectos Memorias, que se tivessem sido discutidas com ordem, haverião presentado hum Todo necessario e vantajoso.

Na Memoria de 3 d' Abril eu já procurei propôr huma fórmula sólida e hum methodo no Trabalho; eu juntei todas as minhas idéas sobre este objecto na Memoria, presentada a 22 de Maio ao Principe, e cujo Extracto se acha aqui annexo. As minhas considerações sobre a *Constituição e Melhoramento* das Tropas do Estado estarão prom-

promptas, quando se me tiverem Subministrado, sobre os Officiaes, que se achão no Exercito, as Notas que tenho requerido.

Tem-se julgado conveniente fazer com que as Tropas se juntem: o projecto deste ajuntamento se deu ha hum mez. Por diversas vezes se tem inflado na sua decisõ. Tenho julgado que este era o tempo de propor hum Regulamento provisorio para a manutenção do Exercito: a este respeito presentei huma Memoria composta de 13 Artigos a 15 de Maio.

Todas as propozições da minha Memoria de 3 d' Abril podem ampliar-se e melhorar-se, sustendo-as com ordem e actividade pelo estabelecimento de huma *Repartição Militar*, se esta se puder formar.

Porém como me acho aqui ha dous mezes e meio, e não vejo modo algum de ser tão util, como eu o havia esperado, tenho julgado dever empregar melhor o meu tempo para o serviço de S. A. A. P. P., indo visitar as Praças e as Fronteiras da Republica. Este giro he necessario para estabelecer d' huma maneira sólida o Plano de defença geral, de que ja dei as primeiras linhas na minha ultima Memoria de 29 de Maio, cujos principios devião passar do Conselho d' Estado ao conhecimento de S. A. A. P. P.

Na Haia a 7 de Junho de 1785. (Assignado) O Conde de MAILLEBOIS.

Considerações apresentadas a S. A. S. o Principe d' Orange para o estabelecimento d' huma REPARTIÇÃO MILITAR.

Julgo ser do meu dever o propor a S. A. S. que forme huma *Repartição Militar*, pela qual todos os negocios se hajão d' expedir debaixo da sua inspecção, e debaixo das suas ordens.

O *Stadhouder* enviará todos os negocios Militares, a esta *Repartição*, presidida pelo General que gozar, tanto da confiança do Soberano, como da do Principe.

Nas segundas, quartas, e sextas feiras, o General terá a hora fixada d' huma hora depois de meio dia para trabalhar com o Principe, que lhe entregará todos os Papeis que tiver recebido d' huma conferencia á outra. Esta conferencia não durará d' ordinario mais que meia hora.

Nas terças, quintas, e sabbados á mesma hora, o Principe celebrará em sua casa e *Assemblea* dos Membros desta *Repartição*, que será composta d' hum Commissario do Conselho d' Estado, do *Thesoureiro Geral*, do Secretario do Conselho, e d' alguns Militares. Eu até penso que para sua propria satisfação, para o bem, gloria, e adiantamento dos negocios, e para a justa combinação das forças da Republica, o Principe deveria desejar que nesta *Assemblea* entrassem alguns Membros da *Regencia* e do *Almirantado*.

O General no seu trabalho verá todos os papeis com o Principe, e tomará as suas considerações sobre cada objecto. Depois elle remetterá cada hum dos papeis ao *Distribuidor*, de quem se tiverem havido.

Para este effeito, em sabindo da conferencia, isto he, pela volta das 2 horas, os *Distribuidores* irão a casa do General, o qual examinará com cada hum delles particularmente as materias remettidas: e elle convidará no ponto principal, e na fórma da expedição, que cada *Distribuidor* terá prompta para a *Assemblea* do dia seguinte.

Tudo o que differ respeito ao movimento das Tropas, ou lugar onde se devem aquartelar, e outros objectos do seu cargo, se remetterá ao Barão de *Bentinek*, *Quartel-Mestre General*. Tudo o que differ respeito á *Artilheria* se remetterá a Mr. *Paravicini*, ou ao *Commandante da Artilheria*, seja quem for. Tudo o que differ respeito á *Engenharia*, ás *Inundações*, *Comportas*, *Fortes*, *Trincheiras* se remetterá ao General *Dumoulin*.

Poder-se-ha reservar ao General: 1.º O que for concernente aos planos e projectos para a constituição, manutenção e melhoramento do Exército, Infantaria, Cavallaria, Tropas ligeiras, Artilleria, provimentos das Praças, &c. 2.º Os projectos de respostas aos Governadores e Commandantes, quer esteja de guarnição, quer em campanha. 3.º O ajuntamento das Tropas, quer sejam em quartéis, quer em campanha. 4.º Os Regulamentos ordinarios e Ordenanças: em huma palavra, tudo o que não for do expediente dos Distribuidores affirma apontados. E como para todos estes objectos será necessario que as pessoas precedentemente nomeadas tenham quem as ajude, haverão dous outros Officiaes do Exército, sejam Generaes Majores, sejam Coronéis, eleitos pela Repartição, a quem ella dará a porção do trabalho, de que elles forem julgados capazes.

Estes Officiaes serão chamados ás Assembleas de terças, quintas, e sabbados, especialmente quando houver que dar ahi alguma informação, que lhes compete, ou que discutir e resolver objectos á pluralidade dos votos.

Quando os negocios tiverem sido vistos pelo Principe, revistos pelo General, e remetidos por elle, aos differentes Distribuidores, cada hum destes fará no seu districto a expedição em duas minutas. Huma destas minutas ficará em poder de cada Distribuidor respectivo: a outra se dirigirá nas terças, quintas, e sabbados á Assembleia da Repartição, onde ella será approvada e corrigida. O Principe porá o seu despacho nas ditas minutas: e a cada Distribuidor vigiará sobre a expedição, que desta se fizer ao Conselho d' Estado, ou á Chancellaria do Principe, segundo a natureza do objecto.

Nomear-se-ha hum Secretario da Repartição, o qual fará hum registro diario de todos os negocios tratados, expedidos, e que se devem rever.

Ter-se-ha o maior cuidado em não dirigir á Assembleia da Repartição negocio algum, que não seja do seu expediente: e se algum se achar que não pertença a esta Repartição, remetter-se-ha exactamente á quem pertencer, seja para o decidir, seja para dar o seu parecer, se for mixto.

Este Artigo não se acha na Memoria de 22 de Maio. Será necessario que todos os Officiaes Generaes e particulares de toda a qualidade sejam sujeitos a enviar á Repartição a cópia das Cartas, Memorias e Requerimentos, que dirigirem ao Principe *Stadhouder*.

(Assignado) O Conde de MAILLEBOIS.

L I S B O A.

S. M. foi servida fazer mercê a *Francisco Correa Freire*, Capitão da primeira Companhia de Granadeiros do Regimento, de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das Minas, do posto de Governador da Praça da *Ericcira*, com Patente de Sargento-mór.

A 2 do corrente se recebeu o Illustrissimo D. *Lourenço d' Almada* com a Excellentissima Senhora D. *Maria Barbara José Antonio Lobo da Silveira*, da Casa d' *Alvito*.

Sahio á luz: A Nova Deseza, que sahio em *Florença*, da *Tentativa Theologica*, e mais escritos do P. *Antonio Pereira de Figueiredo*, traduzida em *Portuguez* com o original *Italiano* á margem: e juntamente outra Deseza que sahio nas *Noticias Ecclesiasticas*, tambem com sua traducção, e original *Francês* em 4.º 1. vol. a 240 em papel plattado. Vende-se na loja da *Viuva Bertrand e filhos*, junto á Igreja dos *Martyres*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786
Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 9 de Maio 1786.

SMYRNA 11 de Março.

POr huma embarcação *Veneziana* que aqui chegou d' *Alexandria*, consta que hum certo Bei por nome *Murat* na frente de vários milhares d' homens exigira de todos os Consules dos Francos que residem naquella cidade, excepto o da *Russia*, huma contribuição de 1250 patações. Havendo se os Consules recusado a isso, o dito Bei se apoderou do Castello, e principiou a demolir as Igrejas *Grega* e *Catholica Romana*, e ameaçou a tudo com ferro e fogo, se lhe negassem o que requeria. Os Consules atemorizados de semelhante procedimento, embarcááo as suas familias, e effectos a bordo d' alguns vasos que se achaváo no porto; e ao tempo da partida da embarcação que trouxe esta noticia, o Consul *Russiano* tratava de negociar huma reconciliação.

CONSTANTINOPLA 4 de Março.

Havendo o novo *Grão Visir Jusuf Baxá* tomado posse do seu cargo com a pompa do costume, mas sem a menor desordem, espera-se que a sua resolução, ajudada da córagem, actividade, e credito do *Capitão Baxá*, restabelecerá a boa ordem, a estabilidade, e a harmonia na administração deste Imperio; e que os talentos reunidos destes dous Ministros, que tanto hum, como outro chegaráo unicamente pelo seu merecimento da condição mais humilde ás primeiras dignidades do Estado, poráo termo á murmuração, e suffocaráo o espirito d' intriga, e facção, alimentado pelo interesse pessoal. Julga-se que a união entre as ditas personagens será tanto mais perfeita, porque he ao *Grão Almirante* que o novo primeiro Ministro deve todo o seu adiantamento.

Na sua mocidade elle tinha sido comprado como escravo pelo *Capitão Baxá*, que achando lhe disposições fóra do commum, o honrou pouco a pouco com a sua confiança e amizade, libertou-o do estado de fervidão, e lhe deixou insensivelmente a direcção de varios negocios importantes. Havendo o successo corosado todas as emprezas de que elle foi encarregado pelo seu Protector, este fez com que o promovessem successivamente aos lugares mais eminentes, conseguindo-lhe primeiramente o Governo da *Morea*, hum dos melhores, e mais lucrativos do Imperio; depois a nomeação de *Baxá* de tres caudas; e por fim, para coroar todos os seus progressos, a sua elevação ao *Visurato*. Immediatamente depois que tomou posse do seu cargo, o novo Ministro deo hum giro *incognito* pela capital para reconhecer os seus diversos bairros: poucos dias depois elle repetio o mesmo giro com huma comitiva muito numerosa, e brilhante, a fim de se mostrar ao povo, por quem distribuiu muito dinheiro: elle possui riquezas immensas, e póde ter 50 annos d' idade com pouca differença.

I T A L I A.

Napoles 31 de Março.

Havendo o Papa enviado aqui hum correio para saber, segundo dizem, a consulta da extracção da ultima Loteria que se fez nesta capital, e levar ao S. Padre huma informação a este respeito, o nosso Monarca ordenou que o dito correio fosse prezo em *Gaeta*, sem que se saiba a que se deve attribuir este extraordinario acto d' authoridade.

O *Commisario Napolitano*, que foi da parte de S. M. *Siciliana* a *Argel*, tem tido

varias conferencias com o Dey ; mas seguindo os despachos ultimamente recebidos , nada por ora se tem concluido no tocante ao Tratado de Paz : e na verdade ha bem poucas esperanças de que a missão seja bem succedida. Sem embargo disso o Commissario se explicou com toda a força , e energia que compete a huma Nação polida , quando trata com hum paiz de piratas : elle respondeo ao Dei : Que o Rei seu Amo , antes que conviesse em pagar o odioso tributo que elle Dey ousava pedir debaixo do nome de presentes , usaria de todas as suas forças , não só para defender os seus vassallos contra as piratarias dos *Argelinos* , mas ainda para constrangello a elle a resarcir os damnos causados pelos seus corsarios.

Aqui succedeo ha pouco hum facto odioso que por felicidade se não consummou. Desejando certo Fidalgo moço casar com huma senhora de muito inferior qualidade , o Marquez seu pai , que não tinha mais que este filho unico , e queria desposallo com huma senhora de igual condição , tomou todas as precauções possiveis para impedir hum matrimonio tão desproporcionado. O mancebo persuadido por fim de que não poderia resistir á vontade de seu pai , concebeo a abominavel idéa de o envenenar ; e para este effeito conceio com hum dos criados de casa em lançar veneno em huma garrafa de vinho , de que elle costumava beber hum copo no fim do jantar. Por felicidade o pai , provando o vinho , achou nelle hum amargor extraordinario ; e hum amigo com quem elle jantava , tendo o igualmente provado , principiou logo a experimentar huma colica tão violenta , que já se não podia duvidar que o vinho tinha veneno. Havendo-se em continente chamado Medico , e administrado os soccorros necessarios , este accidente não produziu consequencia alguma funesta : o inhumano filho porém achou meios de fugir , sem que até agora se saiba o que he feito d'elle.

Roma 23 de Março.

Os Cardeacs , e Monsenheres nomeados para trabalhar em hum novo Codigo criminal celebrarão ultimamente huma as-

semblea em casa do Cardeal *Bianconi* Secretario d'Estado , e o projecto deste novo Codigo foi lido então pela segunda vez.

Dizem que para 3. do mez que vem se celebrará aqui hum Consistorio.

Mandão dizer de *Napoles* que o Duque , e a Duqueza de *Cumberland* , que se achão alli ha algum tempo , intentavão pôr-se com toda a brevidade em caminho para esta capital.

H A I A 30 d' Março.

A tranquillidade se acha inteiramente restabelecida nesta residencia : e vai correndo o processo dos fugidos réus *Hess* e *Bauer* , os quaes , debaixo do pretexto d'estabelecer hum Corpo armado para a defesa dos Direitos da Dignidade *Stadholderiana* , concebêrão o designio de fazer os attentados mais violentos á Authoridade Soberana do Paiz. O primeiro deo evidentes mostras do seu caracter , levando a caixa do dito Corpo , que certos particulares havião cuidado em prover abundantemente.

Na provincia d'*Utrecht* as cousas se tornão agora mais ferias do que nunca. Os Estados daquella provincia tem dado hum passo seguramente muito vigoroso , mas que pôde vir a ser-lhes prejudicial , e redundar talvez em detrimento de toda a Republica. O caso he este : Os cidadãos de *Wick* havendo deposto os Magistrados da sua cidade , que recusarão assignar-se , e dar o juramento no tocante á nova regulação que alli se tem feito , os Estados d'*Utrecht* (que não se devem confundir com a cidade do mesmo nome) depuzêrão , sem formalidade alguma legal , os Magistrados novamente eleitos , e condemnarão o proceder dos cidadãos. Estes tem tomado a vigorosa resolução de sustentar o que havião feito , até mesmo pela força se for necessario , e não consentir que os privilegios dos cidadãos sejam violados pelo despotismo d'huma Aristocracia : consequentemente elles tem mandado buscar artilheria , e se estão preparando para huma regular defensa , no caso que se vejem obrigados a isso. Por outra parte as cidades , tanto d'*Utrecht* , como das outras provincias ,

das, se oppõem a que se enviem Tropas contra a Cidade de *Wick*. He difficil pre-dizer em que parará tudo isto.

LONDRES.

Continuação das noticias de 18 d' Abril.

Na sessão da Camara dos Lords de 5 do corrente, em consequencia do recado entregue da parte do Rei, pelo qual se dava a conhecer, que como as despezas que haviam accrescido excedião a somma votada para a Lista Civil, seria necessario hum subsidio para supprir a esta falta, o Lord *Sydney* propoz: « Que se presentasse a S. M. huma Memoria, expressando o quanto a Camara agradece o seu muito gracioso recado, e assegurando que ella prestaria a sua concorrência para se conceder o additional subsidio que se requeria. »

Na Camara dos *Communs* o Chanceller do Erario disse, que na Lista Civil havia hum atrasado de 300 libras, e além disso huma somma de 1800 libras, que se devia abonar, procedida d' outros atrasados devidos á dita Lista. Elle dividio as duas sommas em propostas separadas, de baixo dos seus respectivos titulos, e propoz que fossem abonadas pela Camara: e satisfazendo-se as sommas agora pedidas, elle prometteo que as despezas futuras se limitarião á somma de 900 libras (que he a importancia total da dita Lista) o que era praticavel, e se devia fazer. Mr. *Powis* disse que era justo se concedesse, sem a menor hesitação, huma somma, que se fazia necessaria para sustentar a dignidade da Coroa e da Familia Real; mas como tutor da bolsa dos seus constituintes, elle não podia deixar de perguntar se o Ministro diria que se não havia incorrido em despezas desnecessarias, donde resultavão os atrasados? Por dous annos se continuou a pagar á custa do Público o salario d' hum Embaixador, que nunca residio na Corte para onde fora nomeado: o que era hum objecto de 1600 libras. Outro Enviado se mandou com notavel despeza á Corte de *França*, onde tinhamos hum Embaixador: porque razão (disse) se não devia fazer com que huma só pessoa dirigisse toda a

negociação naquella Corte: Mr. *Pitt* tornou que se esperava que a Corte d' *Hespanha* enviasse aqui hum Embaixador, e por tanto a uossa nomeou hum para residir junto a S. M. *Catholica*; mas como aquella Corte havia deixado de o fazer, o Governo fez cessar a despeza, que daqui resultava, mandando retirar o Embaixador nomeado para *Madrid*. Quanto á outra circumstancia, a illustre personagem, que residia em *Versalhes*, se achava allí para vigiar sobre interesses politicos de superior ponderação; e como elle era daquella alta qualidade, que d'ordinario não he versada em materia de commercio, elegeo-se huma pessoa, que todos assentavão ser adequada para negociar o objecto proposto (esta era o Hon. Membro da Camara Mr. *Eden*) e considerando o seu estado de Conselheiro Privado, &c. não se lhe podia offerecer hum caracter inferior. Mr. *Sheridan* fez varias observações sobre a proposta: elle perguntou ao Ministro se realmente pensava que a negociação com a *França* sortiria algum effeito: dizendo que o Ministro devia achar-se em estado de decidir se havia probabilidade de que huma negociação pudesse ser bem succedida, antes que a Nação fizesse a despeza d' expedir a Mr. *Eden*, e aiuntou que elle provaria por muitas razões, se lhe fosse permittido, que a negociação ficaria mallograda, sendo hum dos motivos o não se haver expedido o Enviado, se não depois de passar o tempo prefixado para se dar principio á negociação. Por fim as duas propostas forão approvadas.

As connexões matrimoniaes que dizem subsistem entre o Principe de *Gales* e *Madama Fitzherbert*, brevemente serão hum objecto de discussão parlamentar. Esta materia se agitará na Camara alta.

Varias cartas de *Plymouth* fazem menção de correr allí voz que outra illustre personagem, qualmente Official da Marinha, se mostrava inclinado a desposar-se com a filha d' hum dos Commissarios daquella Repartição: e que este não podendo, por mais que fizesse, dissuadillo do seu intento, estava determinado a vir dar parte á Corte do que se passava. A dita senhora tem 17 annos d' idade: he muito forte

formosa, e d' excellentes qualidades: seu pai tem sempre sido estimado de todos pela sua integridade e honra, o que prova novamente neste caso.

PARIS 18 d' Abril.

O processo relativo ao famoso adereço vai agora continuando a favor do Cardeal de Rohan; e não se duvida que este Prelado venha a ficar inteiramente justificado, menos da fraqueza da sua nimia credulidade, ou falta de consideração. Todos os vetos das pessoas de bem, e de sentimentos mais imparciaes, lhe são favoraveis, e talvez elle destruirá, dentro de pouco tempo, todas as calúrnias que o deslustravão. Dizem que a Madama de la Motte, fingindo-se maniaca, quizera em huma das acariacões accommetter o Cardeal, mordêra o braço d' hum guarda-chaves da Bastilha, e fizera muitos outros disparates, de sorte que foi preciso maneatalla. Seu marido ainda não foi prezo, a pesar das diligencias que o Ministerio tem feito por seus emissarios em paizes estrangeiros.

O Cardeal de Rohan se havia achado comprehendido em hum facto relativo á administração do Hospital dos *Quinze Vingt*. He constante que havendo se o dito facto representado ao Parlamento, debaixo d' hum aspecto tão desfavoravel, que este Tribunal julgou dever encarregar-se da sua decisão, o Rei reservára a si e ao seu Conselho o tomar conhecimento do referido negocio. Hum dos dias passados o Barão de Breteuil informou o Conselho dos Despachos a este respeito. Depois d' hum exame de 4 horas, bem longe d' achar huma dissipação de 3000 libras, de que accusavão o Esmoler-mór, assentou-se que a sua administração era digna de louvor, por haver poupado cada anno para cima de 1000 libras. Este negocio, que havia causado tanto dissabor ao Cardeal, não podia decidir-se d' huma maneira mais honrosa para elle, nem mais satisfactoria para os seus amigos. He d' esperar que o do famoso collar terá hum exito igualmente favoravel; e que o infeliz Prelado, depois

de ter expiado pelos maiores rigores a desgraçada imprudencia das suas conexões, poderá gozar por fim, longe do tumulto da capital, e das intrigas da Corte, da tranquillidade e socego, que são o fructo da innocencia. O prezo *Villette* complice da Madama de la Motte, que tanto pode aclarar a fabricação dos escritos contrafeitos, principal corpo de delicto no facto do collar, foi aqui conduzido hum destes dias passados á noite. Não se duvida, segundo as informações, que o dito *Villette* fosse o principal Agente de Madama la Motte: e estas suspeiças são tanto mais bem fundadas, pois que para o induzir a retirar-se para Italia, antes que o Cardeal fosse prezo, ella lhe havia dado 400 libras. Os interrogatorios, por que o referido *Villette* deve passar, não demorarão muito a conclusão do processo, que se espera fique decidido antes da Pascoa do Espirito Santo. Como a Memoria do Cardeal não deve sair á luz, senão depois de todas as confrontações, não esperamos vella antes do fim do mez.

LISBOA 9 de Maio.

O mesmo temporal que occasionou o ultimo naufragio da balandra *Hespanhola* em *Peniche* a 28 do mez passado, fez dar á costa entre *Aveiro* e a *Figueira* (segundo noticias dalli recebidas) huma corveta *Portuguesa* denominada *S. José*, e *Santo Antonio*, que vinha de *Pernambuco*, e de que se pôde salvar toda a gente; mas d' hum navio *Inglez*, que tambem dizem pereceo nas mesmas paragens nessa occasião, se não salvou pessoa alguma.

A fragata de S. M. o *Tritão*, que se disse haver sahido a a deste mez, se acha ainda neste porto, e foi a fragata a *Princesa do Brasil*, que sahio com a não o *Bom Successo*, e a fragata o *Cisne*, sendo Commandantes os já annunciados.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{3}{4}$ a 67. Genova 680 a 85. Paris 438. Leorne 725.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 12 de Maio 1786.

PETERSBURGO 22 de Março.

Ainda que não parece natural que a Imperatriz queira fazer a grande viagem de *Cherson* no rigor do inverno, assegura-se que S. M. declarou Domingo passado, que esta viagem se effectuaria para o mez de Janeiro de 1787, e que ao mesmo tempo assignara as ordens para se fazerem os preparativos necessarios para esse fim. S. M. irá por terra a *Kiev*, onde se embarcará para scabar por agua o resto da viagem até *Cherson*. Como ella não he de menos de 50700 *werstes* ou 800 leguas d' *Alemanha*, he de supôr que durará varios mezes. A comitiva da Soberana será muito numerosa; mas ainda se não sabe de que pessoas se deverá compôr. Os Arquitectos da Casa Imperial já partirão para pôr os diversos Palacios, como tambem as Casas expressamente construidas no caminho, em estado de receber huma tão brilhante companhia. Sem embargo de seia provavel que desta longa viagem se seguirá o encontro com o Imperador, de que se tem fallado ha tanto tempo, nada todavia se pôde dizer de certo a este respeito, e geralmente fallando, a pezar da realidade dos preparativos já feitos ou ordenados, sabe-se que a execução do intento depende de tantos successos possivis, ou incidentes imprevistos, que nesta parte nada se pôde dar por seguro.

Entretanto a nossa Augusta Soberana, cujo unico objecto he promover a gloria do seu Imperio, e consolidar a prosperidade dos seus vassallos, cuida incessantemente em facilitar o commercio em todas as Provincias dos seus vastos dominios; e para o conseguir, acaba d' approvar hum plano, tendente a unir os rios *Kama* e *Wichegda* por meio de certo canal, que abra a communicação do *Mar Caspio* com o *Bosno*. Não ha muitos dias se tornou a suscitar hum semelhante projecto, examinado já no reinado de Pedro Grande, para juntar igualmente os rios *Wityna* e *Koucha*. Entretanto o Governo mandou construir em *Riga* huma Compostura, por meio da qual poderás as embarcações subir pelas paragens, que servem de fosso á cidade, até huma balsa, que se profundará, para que lhes sirva d' abrigo, durante o inverno, sem que estejam expostos, como até agora, aos graves perigos, que se seguem do degelo no rio *Duna*: daqui resulta tambem outra vantagem, e he, que acabado o inverno poderáo os vasos sair ao mar hum mez, antes do que até aqui o fazião. Tambem se não tem aberto nisto do projecto d' unio do *Danubio* com o *Volga* por huma communicação, que facilitará a passagem do *mar Caspio* ao *Negro*. Finalmente intenta-se fazer huma estrada real daqui a *Moscou*, que importará em mais de a milhões de rublos.

A Czarina mandou declarar pelo seu Ministro ao *Divão*, que no caso que este se não oppuzesse immediatamente ás hostilidades commettidas a cada momento pelos habitantes das bordas do *Mar Caspio* contra as da *Georgia*, que S. M. protege, se lhe-hia forçoso tomar medidas, de que a *Rossia* provavelmente nada gostaria. O Exercito *Russiano* se tem consideravelmente augmentado no *Cuban* e *Caucazo*; e parece que se intenta conquistas aquella parte da *Tartaria*, para seffoos alli toda a

origem de desordem, que aliás nunca cessará: e seguir-se ao mesmo tempo a communição entre a *Crimea*, *Moscovia*, e *Imeretto*. A Imperatriz em quanto não effectuar a dita conquista, não intenta fazer-se coroa Soberana dos seus novos Estados; mas a actual situação do Ministerio *Ottomano* está presagiando hum opposição daquella parte, que tornará estes projectos mais difficéis do que agora se representam.

Em *Cronstadt* se mandou apromptar hum Esquadra de 20 vasos de guerra de diferentes portes, a qual deve fazer-se á vela, segundo todas as apparencias, para o *Mediterraneo*, se vista a sua força, as demais Potencias *Europeas* consentirem em que ella navegue naquelle mar.

COPENHAGUE 28 de Março.

O Principe Real se acha já restabelecido d'hum molestia assás grave, que ultimamente lhe sobreveio.

Trata-se d'estabelecer nesta capital, debaixo da authoridade do Governo, hum caixa de credito, onde os Proprietarios de bens de raiz, e os Cultivadores acharão os soccorros necessarios para adiantarem com bom successo os trabalhos nas suas terras, tornando-as uteis quanto for possível. Espera-se que por semelhantes meios, e cuidando-se em animar a industria nacional, se obstará ao espirito d'emigração, que começa a reinar na *Dinamarca*.

ALEMANHIA. Vienna 5 d'Abril.

Ao mesmo tempo que as noticias de *Petersburgo* annuncião, que a Imperatriz differira para o anno que vem a sua viagem a *Cherson*, aqui se continúa a fallar na do Imperador, e assegura-se agora que S. M. se porá em caminho para os principios de Maio. Segundo todas as apparencias, o Soberano irá primeiramente a *Hungria*, onde se deve formar hum acampamento perto de *Pest*, de lá passará á *Transylvania*, e depois á *Buckowina*.

A muito affavel maneira com que o Imperador recebeu o Conde de *Podewils*, novo Ministro de *Prussia*, tem dado que conjecturar aos nossos Estadistas; e a dar-se-lhe credito, o dito Ministro trouxe a S. M. Imp. as mais positivas seguranças do quanto o Rei seu Amo se inclinava a cooperar para que a eleição d'hum Rei dos *Romanos* cahisse na pessoa do Arquiduque *Francisco*, filho do Grão-Duque de *Toscana*. Elles acrescentão que S. M. *Prussiana* em compensação requer, que a nossa Corte observe a mais exacta neutralidade, no caso que persistindo os *Hollandezes* em não querer terminar amigavelmente os negocios do *Stadhouder*, lhe pareça necessario obrigar gallos a isso. Este passo se olha como hum rasgo da mais fina politica. Como quer que seja a este respeito, o certo he que a tranquillidade da *Europa* depende da boa harmonia entre o Rei de *Prussia*, e o nosso Monarca.

O Governo tem determinado supprimir progressivamente na *Austria-Baixa* todos os Conventos d'ambos os sexos, excepto o das Religiosas *Salenas*.

Passa actualmente por certo que a vinda dos Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos Austriacos* a esta capital só teve por objecto receber da boca do Imperador as ordens relativas ás grandes mudanças, que deve haver naquellas Provincias, as quaes, em virtude d'hum novo Codigo, se assenta ficarão observando a mesma fórma de Governo, que se segue nos demais Estados de S. M., verificando-se alli tambem a reforma, ou extincção dos Conventos.

Hum dos dias passados chegou aqui o correio ordinario de *Constantinopla* com cartas; e posto que as noticias particulares não fação menção de cousa alguma interessante, sabemos com tudo de parte digna de todo o credito, que os despachos, que a Chancellaria d'Estado recebeu, são muito importantes; por quanto inteiramente confirmão que reina naquella capital hum grande fermentação, a qual cada vez se torna maior; e que ao tempo da partida do correio se hia usar de meios violentos para depôr o Grão-Senhor, e collocar o Principe *Selim* no Throno: que todos os

bitantes estavão propensos a hum levantamento, e os Ministros estrangeiros se encerrão nos seus palacios em *Pera*: a sedição se olha como inevitavel, se he que já se não declarou.

Berlin 7 d' Abril.

O Rei, segundo as ultimas cartas de *Potadam*, intenta partir qualquer dia daquelle residencia d'inverno, e ir passar o verão a *Sans Souci*. Como os annos e as forças de S. M. não lhe permitem andar por muito tempo a cavallo, por esta razão mandou fazer huma sege muito cômmoda, de que se servirá, quando se sentir fatigado. Com tudo isto provavelmente só será nas revistas das Guarnições de *Berlin* e *Potadam*, pois que não se julga que o nosso Monarca vá este anno ás outras revistas.

Hamburgo 30 de Março.

Varios Papeis publicos annuncião que a Imperatriz de *Russia* mandára pedir ao Imperador da *China* que lhe cedesse hum districto do paiz que fica nas margens do rio *Amur*, que vai desaguar no lago de *Kamschatka*, huma Ilha situada na embocadura do dito rio, e que lhe permittisse a livre navegação pelo *Murat*. O Governador d'*Irkutsk* se acha encarregado das negociações relativas a este objecto.

Colonia 31 de Março.

Aqui se acaba de receber a noticia que hum grande Monarca se acha perigosamente molesto, e que se receava muito a sua morte.

HAIA 13 d' Abril.

A Corte de *França* tem dado a esta Republica as mais fortes seguranças, de que ella nunca olhará com indifferença, que Potencia alguma estrangeira se interponha na decisão dos negocios destas Provincias. Havendo o Rei de *Prussia* declarado sempre que elle nunca se entremetteria nos interesses particulares da Republica, não ha motivo algum para pensar que se afastará da sua declaração. As vozes contrarias porém que se tem espalhado nos paizes estrangeiros, e a que se não dá pouco credito, tornão necessario que estejamos preparados para o que puder succeder.

Tem feito aqui grande impressão a leitura da Resolução * dos *Estados d' Utrecht* contra a cidade de *Wick*, donde mandão dizer, que affirm que se soube alli da dita Resolução, a cidade determinou pôr-se em estado de defença. As villas vizinhas, e as milicias tem para alli enviado armas, munições, &c. e os Magistrados tem apromptado hum armazem para as receber: todas as avenidas, á excepção de duas, se achão com guardas: os Magistrados até tem tirado as pontes das portas, e dado ordem para que nenhuns estrangeiros, e com especialidade nenhuns soldados, sejam admittidos dentro da cidade, ou no seu districto.

LONDRES. Continuação das noticias de 18 d' Abril.

As discussões parlamentares continuão a versar sobre objectos, que, sem embargo de serem domesticos á *Inglattera*, todavia interessão, seja pela sua natureza, seja pelos esforços dos dous Partidos. O bil relativo á Administracão da *India* não causa menores debates na Camara Alta, do que tem produzido na dos *Communs*. A 31 do mez passado, quando este bil, que augmenta o poder dos Governadores na *India*, foi apresentado á Camara, o Conde *Fitzwilliam* atacou as suas disposições: elle perguntou porque razão se haviam feito alterações no ultimo bil, passado sobre o mesmo assumpto: e sustentou que não existindo huma authoridade arbitraria na *Grande-Bretanha*, o Corpo Legislativo não podia conferir a outros o que elle mesmo não possuia. O Visconde *Stormont* olhou a questão debaixo d'outro ponto de vista: e segundo os seus principios, elle assegurou, que nada seria mais perigoso do que delegar a hum só individuo hum poder, de que este podia abusar. » Elle não tinha suspeita alguma contra a honra, e fidelidade do Conde (*Cornwallis*) a quem se acabava de conferir semelhante auctoridade; mas se poderes tão extraordinarios chegavam sem a encontrar-se em algum homem ambicioso, e intrigante, em huma palavra, se algum Governador General da *India* tivesse os principios e a audacia d'humi

« *Cromwell*, era para recear, que dentro de bem pouco tempo a *Grande-Bretanha* se vísse despojada dos seus preciosos estabelecimentos *Indianos*. » Sem embargo destas, e outras objecções, determinou-se que a conta do bil se dêsse a 5 do corrente.

Pelo paquete a *Intelligencia*, vindo ha pouco de *Calcutta*, donde partira a 21 de Novembro precedente, se recebêrão noticias, que nas circumstancias presentes não podem deixar de contribuir para sustentar a causa daquelles, que tem sido empregados na administração dos negocios da Companhia. Afsegura-se que se concluíra com os *Naires*, que habitão a costa de *Malabar*, hum Tratado muito vantajoso para o commercio da *Inglaterra*.

PARIS 13 d'Abril.

Em quanto o grande processo do famoso colar concilia a attenção do Público, hum facto de menor interesse, se se considerão as principaes personagens que elle comprehende, mas que produz consequencias quasi tão notaveis, he o seguinte. A Camara das Ferias condemnou o anno passado tres homens a ser rodados, os quaes os Juizes de *Chaumont* se havião contentado de sentenciar ás galés. Certo Particular, que sabia do processo, assim que teve noticia da terrivel sentença que se acabava de proferir, foi a casa de Mr. *Dupaty*, Presidente do Parlamento de *Bordeaux*, que se acha em *Paris* ha algum tempo, e lhe fez huma pintura tão viva da innocencia destes tres infelices, que o dito Presidente assentou dever interessar-se na sua sorte; e dirigindo-se a *Versalhes*, conseguiu que se suspêdesse a execução da sentença. Depois elle formou para justificação dos seus clientes huma muito extensa Memoria, a qual publicou ha algumas semanas, com huma Consulta assignada por Mr. de *Laleu*, Advogado do Parlamento de *Paris*. Nesta Memoria Mr. *Dupaty* procura não só provar que os tres réos não são culpados, mas elle até quer que os primeiros Juizes hajão de resarcir o prejuizo que se lhes tem seguido. Por huma parte este Escripto produzio o effeito, que o seu Author se havia promettido; por quanto os infelices, que nelle se achão defendidos, recebem todos os dias abundantes esmolas; e elles tem as maiores esperanças d'obter do Conselho a revista do seu processo. Mas por outra parte a mesma Memoria foi ha pouco denunciada ás Camaras, juntas do Parlamento por hum dos seus Membros. Procurou-se logo saber do Secretario Criminal quem o havia induzido a communicar as formalidades com que a sobredita causa se processára. O Parlamento depois d'obter estas informações, resolveo que tudo se participasse aos Ministros chamados *Gens du Roi*, para que dessem huma conta a este respeito. O Público, com tudo tem applaudido muito a dita Memoria: e como esta se tem vendido em beneficio dos tres réos, tem-lhes daqui resultado muito dinheiro, sem contar os soccorros, que hum grande numero de pessoas, commovidas pela eloquencia do seu Defensor, lhes tem mandado.

Huma carta de *Metz* contém hum caso horroroso, succedido ha pouco naquellas vizinhanças: e que tem feito notavel impressão nas pessoas que o lêrão: *se verá no segundo Supplemento*.

Sahio á luz: Epodos, que contém sentenças uteis a todos os homens, ás quaes s'accrescentão regras para a boa educação d'hum Principe: composto tudo na lingua Latina pelo insigne Portuguez *Diogo da Teive*, Lente d'Universidade, e depois Reitor do Collegio das Artes da Universidade de *Coimbra*, no tempo d'ElRei D. *João* o III. Traduzido na vulgar por *Francisco d'Andrade*, Chronista mór do Reino, e Guarda mór da Torre do Tombo, copiado fielmente da edição de *Lisboa* de 1565: *Vende-se nas lojas dos Livreiros Francezes, na de Christovão José, e na de Marquês a 200, rs.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Maio 1786.

Extracto d' huma carta de Metz em data de 15 de Março de 1786 a respeito d' hum notavel acontecimento, que pouco antes tinha succedido perto dalli.

NO caminho que vai desta cidade a *Trevesis* ha nas fronteiras da *França* huma estalagem muito pouco frequentada, porque fica em hum lugar solitario. Certo Official *Francês* caminhando por alli a cavallo, acompanhado por hum criado sómente, teve precisão de pernoitar na dita estalagem. Logo que chegou a esta, o seu criado levou os cavallos para a cavalherice: e nesse meio tempo o Official foi conduzido para hum quarto. Vindo depois o criado ter com seu amo, elles entráão a observar hum ao outro a má cara que tinha o estalajadeiro, e a geral desordem que se via em todas as partes da casa. Ao tempo que fazião suas conjecturas a este respeito, elles ouvirão huma estranha bulha na cavalherice: os cavallos não podião estar quietos, e os seus repetidos rinchos e patadas fizeram com que o criado do Official procurasse saber do que isso procedia. Tendo ido á cavalherice, elle tornou para o quarto incoavelmente pallido e atemorizado, dizendo a seu amo, que hum dos cavallos de tal forte havia excavado o pavimento, que se descubria a mão d' hum cadaver. O Official vendo que ambos estavão em perigo, assentou em valerse das armas que trazia, e o seu criado protestou o não desampararia, em quanto o sangue lhe corresse pelas véas. Dahi a pouco a criada da casa veio ao quarto para pôr a mesa: o Official lhe fez algumas perguntas, a que ella não deo resposta; mas elle bem pode perceber correrem-lhe lagrimas dos olhos. Com tudo nem rogos, nem ameaças da parte do Official puderão fazer com que ella desse huma só palavra: proseguindo porém o criado nos mesmos rogos, ella os avisou por sinais, que não comecem cousa alguma do que se lhes puzesse na mesa. Pouco tempo depois o estalajadeiro enegou com a cêa, e principiou a solicitar os hospedes para que comessem; porém elles se excusáão com diversos pretextos. Vendo o estalajadeiro que por mais que teimava os hospedes se não dobravão, sahio do quarto, e dahi a pouco tornou a elle acompanhado de tres homens d' hum aspecto tão horrivel como o seu, os quaes derão a entender ao Official, que elle necessariamente devia comer. O Official, e o seu fiel criado não derão outra resposta mais que disparar cada hum o seu tiro tão felizmente, que dous dos assassinos ficárão extendidos, e os outros dous derão immediatamente costas: os vencedores correrão sobre elles pela estalagem fóra; e depois de trancarem as portas, tornárão para o quarto, onde estiverão toda a noite em pé com as armas carregadas para se defenderem, no caso que houvesse hum assalto. Esta precaução foi necessaria, por quanto pela volta da meia noite elles ouvirão as vozes de varias pessoas, que procuravão arrombar as portas. Consequente-mente se dirigirão para o lugar do ataque. Os scelerados já havião feito hum rombo, pelo qual o mais atrevido delles ousou entrar; mas immediatamente pagou com a vida a sua temeridade: os outros mais scautelados começaram a fazer seus juizos; e nesse meio tempo o Official, e o seu criado disparárão sobre elles repetidos ti-

tiros, por effeito dos quaes hum dos malfestores ficou morto, e os outros terrivelmente feridos, segundo mostrava a grande quantidade de sangue que vertêrão, durante o combate. Depois disto os viajantes passarão o resto da noite em quietação: e ao romper do dia montarão a cavallo, e tomarão por hum caminho retirado. Logo que aqui chegáram, derão conta de todo o facto, e consequentemente se anda em busca do resto daquella malvada quadrilha. O referido caso offerece hum muito notavel exemplo da especial interposição da Providencia para descubrir a maldade, e proteger a innocencia. »

Conta que os Deputados dos Estados-Geraes derão febre a precedente Memoria do Conde de Maillebois.

Extracto do Registro das Resoluções de SS. AA. PP. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Terça feira 5 de Julho de 1785.

Mr. de Lynden de Hemmen, e outros Deputados de SS. AA. PP. para os negocios militares, tendo, em consequencia, e em conformidade da Resolução de SS. AA. PP. de 8 de Junho proximo passado, juntamente, e com alguns Commissarios do Conselho d' Estado examinado a Memoria do Conde de Maillebois, General d' Infantaria do Estado, a qual tendia a dirigir ao conhecimento de SS. AA. PP. hum Resumo Summario dos objectos, sobre os quaes elle havia, desde que chegára a este paiz, dado de tempos em tempos o seu parecer, como tambem as Considerações, que elle apresentou a S. A. para o restabelecimento d' huma Repartição Militar, tudo inferido nos Registros com data de 8 de Junho, e tomando a este respeito as Considerações, e o parecer de S. A. informáram a Assembleia:

» Que, sem embargo de ser para desejar que a Constituição, aliás feliz, desta Republica fosse susceptivel d' huma tal promptidão em tomar as medidas necessarias, que ella pudesse servir para sua vantagem real, não se pode todavia deixar de convir que as queixas, que faz o dito General, como se os seus esforços não fossem ajudados a todos os respeito, segundo a sua expectação, tem certamente sido occasionadas em grande parte pela razão de se não haver, a pezar de pedir a situação, em que se acha a Republica mais do que nunca, toda a actividade possivel para se pôrem os seus habitantes em hum estado de defesa conveniente, dado até aqui o consentimento unanime para o allistamento dos novos Corpos de Tropas, e de não sómente se não haver até agora concluido cousa alguma sobre a proposição feita pelo Conselho d' Estado para se tomarem ainda algumas Tropas a soldo da Republica, como se mostra pela Carta deste Conselho a SS. AA. PP. com data de 4 de Junho (augmentação, por meio da qual o Exercito do Estado viria a compôr-se de 55 ou 60 mil homens effectivos, conformemente ás idéas do dito General de Maillebois) mas até de não haver-se nenhuma das Provincias explicado até ao presente a este respeito. Que estas queixas igualmente tem sido occasionadas pela razão de se não haver até agora cuidado convenientemente em fornecer o dinheiro, que he tão indispensavelmente necessario para se poderem juntar, no caso que seja preciso, as Tropas em Corpo d' Exercito, e para as pôr em campanha; de sorte que por esta fórma as reflexões do dito General, que por convite da Republica passou ao seu serviço, demaziadamente justificação as representações sérias, e tantas vezes reiteradas, as requisições, exhortações, e queixas de SS. AA. PP., e do Conselho d' Estado, sobre a froxidão que ha em consentir e subministrar realmente as sommas necessarias para pagar os objectos mais indispensaveis, e até mesmo sobre a falta que ha em fornecer o soldo dos Corpos em que se tem consentido, e que se achão já formados.

» Que se não pôde certamente dar remedio a estas faltas efficiencias pela crecção d' huma Repartição Militar, tal qual foi proposta a S. A. pelo sobredito General: mas

mas que se não pôde esperar semelhante melhoramento, senão quando os Confedera-
rados, convencidos do perigo a que o Estado fica assim exposto diariamente, toma-
rem por huma vez a peito o cuidado da sua propria conservação, e prevenirem ain-
da a tempo a sua ruina por huma actividade, e hum zelo convenientes.

Que detmais, no tocante á formação d'huma tal Repartição Militar, convem
considerar, que o Conselho d'Estado, em virtude da sua Constituição, e pelas in-
strucções successivas, que se lhe derão em 1588 e 1651, se achou authorizado entre
outras cousas, seja só, seja de common acordo com a Assembleia dos Deputados or-
dinarios na Generalidade, e encarregado de ter e conservar huma inspecção geral,
e a suprema direcção das Forças Militares; e de todo o estado de defensão do Paiz,
com o direito de fazer executar as suas ordens pelos Governadores das Provincias,
o Almirante, e outros Officiaes, cada hum pela parte que lhe pertence. E que nos
annos de 1672, 1747, e 1766 se conferio aos Senhores Principes *Guilherme III.*
Guilherme IV. e *Guilherme V.* até nova disposição, pelas suas Patentes de Capitães
Generaes da *União*, tal pleno poder no tocante ás Patentes, e outras cousas rela-
tivas ás Forças Militares, qual os precedentes Principes d'*Orange*, seus gloriosos
Antepassados, havião exercido a esse respeito como *Stádhouders*, e Capitães Gene-
raes.

Que assim, em quanto se não pôde suppôr no sobredito General de *Maillebois*
a intenção d'alienar algum dos objectos, que estão á disposição do sobredito Con-
selho, seja separada, ou juntamente com a Assembleia dos Deputados ordinarios nos
Estados-Generaes, ou ainda de fazer o menor attentado, ou o menor prejuizo a S.
A., como Governador das Provincias respectivas, ou como Almirante, ou Capiti-
ão General da *União*, no exercicio do que puder competir-lhe em virtude dos seus
eminentes cargos assim apontados, a sua proposição deve ser considerada como ha-
vendo sómente sido feita no intento de dar occasião a que se tomem taes medidas,
quas pudarem, sem ir contra a fórma de Governo estabelecida, ser ajustadas para
o bem da Republica, e particularmente para favorecer a expedição, e a conclusão
tão necessaria dos negocios.

Que talvez se poderia d'alguma sorte contribuir para este objecto por huma de-
terminação precisa do que se entende propriamente, haver sido confiado ao Con-
selho separadamente, ou ao Conselho juntamente com a Assembleia dos Deputados
ordinarios na Generalidade, ou ainda ao Capitão General da *União*, como talvez
tambem não seria defacertado, no caso que as circumstancias pedissem que se puzesse
hum Exercito em campanha, que o Capitão General chamasse a si, ou que se lhe
dessem por adjuntos, conformemente ao que se praticou varias vezes em tempos
anteriores, alguns Deputados permanentes, para prepararem, dirigirem, e resolverem
tudo o que puder ser necessario para a formação d'hum tal Exercito bem cons-
tituido, e para as suas operações. — E que em quanto á formação d'huma tal Re-
partição Militar dever servir (como he mais que provavel que se haja projectado na
proposição) para ajudar a S. A. na execução do que for concernentemente ás fun-
ções de Capitão General, pôde observar-se; que estas funções não se extendem
tanto quanto o dito General parece havello pensado: e que tambem se tem deixado a
S. A. a escolha das pessoas que deve empregar subordinadas a si, pela qual razão
tudo o que ellas fazem a este respeito, he por conta do dito Capitão General, de-
baixo de cujas ordens obrão; mas que isso não impede que em todo o tempo SS.
AA. PP., quando o tiverem por acertado, possam rogar a S. A. que convenha
em taes disposições, e que tome taes medidas, quas forem proprias para fazer
com que tudo o que for relativo ao dito cargo, tenha huma prompta, e immediata
expedição.

Tal he o sentimento do Barão de *Lynden*, e dos seus Co-Deputados sobre o pro-
je

jecto do Conde de Maillebois. Mas não he de sorte alguma seguro, que as sfferções, contidas na sua conta, sejam adoptadas pelos Membros respectivos da Confederação, ou pelos seus Deputados nos Estados Gerais, que formão o corpo representativo da Republica. Em primeiro lugar não se julga geralmente, que as queixas do Conde de Maillebois, de não ser ajudado, tenham precisamente por objecto a falta d'actividade nos novos allistamentos, nem as demoras que põem varias Provincias em prestar os seus consentimentos, ou fazer os seus pagamentos effectivos. O dito General seguramente não ignora o que toda a Europa sabe, isto he: que muito provavelmente a contenda com o Imperador se terminará sem desembainhar a espada, nem fazer soar o canhão. E pois que Mr. de Maillebois mesmo tem estabelecido a força da Republica em tempo de paz em 35, ou 40 mil homens effectivos (pé, sobre o qual elle se acha já, sem estes novos allistamentos) não se sabe bem, porque razão a conta lhe suppõe hum objecto de queixa inteiramente contrario á sua opinião declarada. E pensa-se que a falta d'apoio, de que elle falla na sua Memoria, he muito mais depressa relativa aos obstaculos, que elle experimenta na execução dos seus projectos para melhor regular a Administração Militar, conservando as forças de terra da Republica no pé em que actualmente se achão. He a este respeito que a conta parece dar motivo para receios no tocante á Authoridade estabelecida; e he a este respeito que se espera a decisão do Poder Soberano, que examinará sem dúbida d'antemão huma Questão, que os Deputados parecem haver preterido, ou de que pelo menos não fallão na sua conta: isto he, se a distribuição, e os limites do poder, conferido actualmente aos diversos Membros do Poder Executivo, são taes, que daqui resulte a harmonia, e a promptidão necessaria no que diz respeito á Repartição Militar: Se por desgraça fosse necessario decidir a dita Questão pela negativa, seguir-se-hia que esta ultima parte da Conta não está menos livre de dúbida que a primeira, e que ha todo o motivo para esperar ainda a este respeito as disposições da Authoridade Soberana.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Sargento Mór da Praça de *Castro-marim*, por Resolução de 25 de Fevereiro; *José Lopes de Sousa*.

Furriel do Regimento de Cavallaria de *Cheves*, reformado em Alferes, por Resolução dito, *Francisco José Calhós*.

Capitão de Cavallaria de *Bragança*, para a primeira Companhia que vagar no dito Regimento, por Decreto de 4 de Março, *João Botelho de Lucena*.

Capitão do Regimento d'Infanteria de *Penamacor*, reformado em Sargento Mór; por Resolução de 30 dito, *José Marcellino de Pina*.

Ajudante da Praça de *Villa-nova da Cerveira*, por Decreto de 28 de Abril, *Luiz Antonio de Matos*.

Aires de Sá e Mello, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, falleceu nesta cidade a 10 do corrente, terminando huma longa, e gloriosa carreira, empregada com o mais distincto desempenho em serviço do Estado, e do Soberano: e deixando huma saudosa memoria pela geral estimação que lhe havião grangeado as suas amaveis qualidades, e exemplares virtudes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 16 de Maio 1786.

CONSTANTINOPLA 11 de Março.

O *Grão-Senhor* acaba d'experimentar huma nova perda domestica, que he a da *Sultana Alem Shah*, sua filha mais moça, que morreu hum destes dias. Quanto aos negocios publicos, desde que o novo *Grão Visir* começou a exercer o seu cargo, a unica mudança notavel que tem havido he a demissão do *Aga dos Genizaros*, o qual foi substituido pelo que commandava em segundo lugar: e havendo todos aquelles, que se seguem nos postos deste Corpo, subido hum grão, resulta desta mudança geral, que pela desgraça d'hum só, todos os outros tem sido promovidos, e ficando por conseguinte muito afeiçoados ao novo primeiro Ministro. Este faz todo o esforço por conseguir amigos, por ganhar até mesmo a boa vontade dos seus inimigos, e por vencer a preocupação, que se tinha opposto a que elle fosse elevado ao *Visirato*. Efectivamente, elle tem já a seu favor a estima popular; e varios daquelles, que se mostravão descontentes ao tempo da sua nomeação, tem passado para o numero dos seus Partidistas.

A attenção que o novo *Grão-Visir* devia logo empregar no que era concernente a si mesmo, tem sido causa de se não haver ainda tratado de negociações com as Potencias estrangeiras. O unico objecto, em que o Governo tem cuidado ultimamente, são os excessos de *Murat Bey* no *Egypto*, especialmente as extorsões que elle acaba de commetter para com os *Francos* estabelecidos em *Alexandria*. Os *Consoles Europeos*, que residem naquella cidade, tem recorrido por esta causa aos Ministros das suas respectivas Nações em

Constantinopla: e estes se tem unido para fazer suas representações á *Porta*. Conseguintemente hontem houverão algumas conferencias com o *Mufti* na presença do *Grão-Senhor* em pessoa, e d'alguns dos principaes Membros do *Divan*. Como por outra parte *Murat Bey* se tem elevado a hum grão de poder, que o torna formidavel á *Porta* mesma, não se duvida que esta esteja disposta a tomar as medidas mais efficazes para pôr termo á sua usurpação.

Havendo os Jurisconsultos enviados para examinar a doutrina do supposto Profeta *Seeich Mansur* já voltado, segundo se diz, e dado conta da sua commissão ao Governo, elle conseguintemente fez espalhar por entre o povo, que a dita doutrina não se oppunha de forte alguma aos dogmas da Religião: accrescentando que o novo Profeta longe de ser considerado digno de morte, merecia ser tido por hum homem verdadeiramente inspirado por Deos, e vindo á terra para reformar os abusos, que se tem introduzido na Religião. Mas esta ficção ministerial não tem fortido o intentado effeito, por quanto o publico assenta constantemente que a ruina do Alcorão será o prelude da decadencia do Imperio *Otomano*, e os *Turcos* olhão a apparição do sobredito Impostor como perigosa, tanto para a Religião, como para o estado, assentando que todas as desgraças acontecidas á Nação sômente precedem do máo governo, e da indolencia do actual Soberano. Entre tanto o supposto Profeta vai fazendo na *Asia* progressos, tanto mais temiveis, quanto as suas reformas são agradaveis ao Povo, pois reduz a tres as cinco orações, que os *Musulmanos* são obrigados a rezar diariamente:

te : manda aos seus Profelytas as dirijão immediatamente a Deos, sem fazer menção de *Mahomet* : permite-lhes beber e fumar, durante o *Ramazão*, ou tempo do jejum, dispensando deste a todas as mulheres, e aos homens de vinte annos para baixo, e de sessenta para cima. Igualmente lhes permite o beber vinho : mas condemna ao que se embebedar a levar com pancadas de pão nas solas dos pés, prohibindo-lhes o uso das aguas ardentes, e demais licores fortes, &c.

N A P O L E S 7 d' Abril

He finalmente certo haver o Rei escolhido para a Embaixada da nossa Corte na de *França* ao Cavalheiro *Thommaso de Somma*, a quem ficará substituindo, como Enviado na de *Vienna*, o Marquez de *Galio*. Quanto á Embaixada na Corte de *Madrid* he esta por ora hum negocio indeciso ; e nada indica até aqui que as duas Cortes pensem em enviar Ministros huma á outra. Pelo contrario havendo S. M. *Catholica* nomeado D. *Simon de las Casas*, que foi seu Ministro junto do Rei seu filho, para ir substituir, como Embaixador a *Venezza*, ao Conde de *Mognino*, o qual deve passar a *Lisboa*. D. *Bernardo Campos*, que tem feito aqui as funções de Secretario da Embaixada no tempo de Mr. *de las Casas*, recebeu de *Madrid* ordem de ir com o mesmo caracter a *Venezza*. Assim não ficará na nossa Corte pessoa alguma da parte da de *Hespanha*.

Consta que a Esquadra *Veneziana* commandada pelo Cavalheiro *Angelo Emo* partira nos fins de Fevereiro da Ilha de *Malta* para a Costa de *Berberia* com 12 baterias flutuantes. Que havendo se malogrado as negociações de paz, os *Tunescinos* tem feito da sua parte grandes preparativos de defesa, levantando nas duas bordas da praia da *Goleta* 5 redutos, hum dos quizes he muito consideravel.

V E N E Z A 9 d' Abril.

Dá se por certo que o Capitão *Rachonib* fazendo viagem para *Inglaterra* com o seu Navio, encontrara huma Tartana *Tunescina*, e que depois d'hum muito largo combate conseguira por fim metella a pique. Assenta se aqui que o General *Emo* se acha

presentemente com a sua Esquadra nas costas d' *Africa* para alli tornar á começar as hostilidades, não havendo o Senado tido por conveniente aceitar a paz proposta pelo *Beiy*, de laixo de condições tão prejudiciaes e humiliaes.

Por diversas noticias da *Dalmacia* se sabe que o *Baxá de Scutari*, havendo junto o seu Exercito a 17 de Fevereiro, lhedera parte do *Firman* da *Porta*, pela qual esta o declarára rebelde: elle convidou depois para deixar as suas bandeiras a todos aquelles a quem este acontecimento pudesse dar que recear, declarando que elle não desejava conservar consigo senão aquelles valerosos soldados, que quizessem participar da sua sorte, e ser-lhe fiéis. Este discurso fez huma sensação tão viva em todos os individuos da sua Tropa, que jurarão não abandonarião o seu Chefe. Este não se contentando com esta segurança, requereu que lha provassem de outra sorte, e propoz que passassem ao territorio *Veneziano*, e que lhe trouxessem 4 cabeças dos habitantes da villa de *Pastrouch*. Immediatamente 300 homens se destacarão, e partirão para a dita villa : mas achando-se ali tudo preparado para a defesa, depois de hum combate obstinado, elles foram obrigados a retirar-se, sem levar as cabeças, que o *Baxá* esperava receber.

R O M A 4 d' Abril.

O Papa celebrou hontem hum Consistorio, no qual propoz para varias Mitras da Christandade os sujeitos que havião sido designados. O Cardeal *Garampi*, que foi precedentemente Nuncio da S. Sé em *Vienna*, recebeu o anel no mesmo Consistorio: o S. Padre lhe deo ao mesmo tempo voz deliberativa nas Congregações, e lhe assignou para Igreja titular a de S. *Jeão*, e S. *Paulo*.

O descontentamento geral que tem ocasionado o rumor que se espalhou da diminuição projectada de todos os pezos e medidas, se foi augmentando de tal forte, que o Cardeal *Boromeo*, Prelado tão instruido como bem intencionado, se vio obrigado a ir ter com S. S. para lhe representar o quanto era receavel que houvessem grandes desordens, se o Governo

LONDRES.

Continuação das noticias de 18 d'Abril.

A 11 deste mez' o contentimento Real foi dado por commissão a 13 bills publicos, e a 6 particulares. No numero dos primeiros se incluye o célebre bil, *para regular o Governo na India*. Mr. *Burke* entregando a 4 aos Commons oito pontos d'accusação contra Mr. *Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, annunciou que elles não erão mais que provisionaes, e que dentro d'alguns dias produziria varibs outros. Elle effectivamente satisfez ao que disse na sessão de 12, ajuntando aos 8 pontos anteriores d'accusação sete mais, todos relativos ao proceder de Mr. *Hastings* para com o *Rajah* de *Benares*, e ao modo com que se portára em *Bengala*. Eis-aqui a substancia dos primeiros, apresentados a 4 d'Abril.

1.º Por haver causado huma guerra injusta, cruel, e perfida contra os *Rohillas*, só pelo motivo do lucro, cujo effeito fora a destruição total daquella Nação innocente, e desarmada.

2.º Por haver tratado com a maior dureza ao Rei *Shah Ailum*, Imperador do *Indostão*, aliás chamado o *Grão Mogol*, despojando-o de territorios consideraveis, e retendo-lhe o tributo annual de 26 lacas de rupias, que a Companhia lhe deve pagar, em virtude das suas convenções pela posse feudal das ricas Provincias de *Bengala*, *Bahar*, e *Orisa*.

3.º Por haver violado os direitos do *Rajah* de *Benares*, Alliado da Companhia, e excitado no seu Governo huma revolução, que acabára com a sua ruina total.

4.º Por actos multiplicados de violencia, e oppressão contra a Familia Reinante d'*Ouda*.

5.º Por outros horrores commettidos nas bellas, e feteis Provincias de *Harcabab*, e pela confiscação de 67 terras dos Nobres do Paiz.

6.º Por abusos na distribuição dos salarios, contratos, e estabelecimentos em *Bengala*.

7.º Por haver recebido occultamente sommas consideraveis, e de que ha provas bem fundadas, em opposição a hum Acto.

permissão em fazer mudanças, que não podem deixar de contribuir cada vez mais para a decadencia do Estado. Não se sabe ainda que successo teve este passo. Com tudo, parece certo que Mr. *Miller*, author de todas estas mudanças, nem por isso deixa de proseguir nas suas operações. O descontentamento he já tão grande que os dias passados S. S. achou na Igreja de *S. Pedro*, no lugar onde costuma fazer oração, hum Memorial escrito nos termos mais fortes, dirigido aos Apóstolos *S. Pedro* e *S. Paulo*, para implorar a sua intervenção nestas desgraçadas circumstancias.

LIORNE 7 d'Abril.

Por huma embarcação que chegou aqui em dous dias de *Tunes* se sabe que a Esquadra *Veneziana* se achava a 17 do mez passado defronte de *Susa*; e que o Almirante *Emo*, que intenta bombardear novamente aquella cidade, tendo huma grande quantidade de doentes a bordo do vaso em que se achava, tinha passado para outro da mesma Esquadra.

As cartas de *Sicilia* fazem menção que a 9 do mez passado se experimentara alli hum tremor de terra tão forte, que derribára grande parte de *Melazzo*, e todos os edificios novos de *Messina*, destruindo além disso os feteis campos de *Patti*.

TURIN 8 d'Abril.

O Governo expedio ha pouco aos Comandantes das Praças fronteiras dos Estados do Rei ordem de reparar as suas fortificações. As obras já começarão da banda d'*Italia*, e devem se adiantar com todo o ardor especialmente as de que precisarem as Praças de *Crotone*, *Valença*, e a cidadella d'*Alexandria*: disposições que não deixão de dar que entender.

BRUXELLAS 10 d'Abril.

A Arquiduqueza *Maria Christina*, e o Duque de *Saxonia Tesken*, nossos Governadores Generaes, chegarão aqui a 11 do corrente pelo meio dia. O povo, que concorreo ao seu encontro, devia convencellos da satisfação, com que os habitantes de *Brabante* os vião restituídos a esta capital; alegria que ainda se manifestou á noite por fogos, e huma iluminação geral, sem que o Magistrado desse ordem alguma para esse effeito.

Ação da Camera, e aos Regulamentos formaes da Companhia.

8.º Por se haver demittido do seu lugar por procuração, mas no designio evidente, e fraudulento de o reter; e por não haver depois querido ratificar esta demissão em pessoa, em contravenção directa das suas obrigações, &c.

As sessões dos Commons de 11 12 e 13 do corrente se empregarão todas em propor diversos bills, sobre os meios d'animar a navegação e a pesca, com especialidade a da Baléa.

A nossa Corte está preparando certos magnificos presentes para os mandar ao Rei de Tripoli, com quem se concluiu ha pouco hum Tratado por via do seu Embaixador, que actualmente se acha nesta capital, e que deve voltar ao seu paiz para o verão.

PARIS 25 d'Abril.

Mr. Eden, Ministro Plenipotenciario da Grande-Bretanha para a negociação d'hum Tratado de Commercio com a França, vai com toda a brevidade applicar-se ao objecto da sua missão: he provavel porém que elle encontre grandes difficuldades. Estas são taes que muita gente se persuade que o dito Plenipotenciario não deveria encarregar-se d'hum negociação, que não pôde, segundo dizem, deixar de mallograr-se. Com tudo, a Inglaterra tem hum tão grande precisão, e hum tão grande desejo de vivificar as suas Fabricas, que Mr. Eden talvez achará hum meio termo, conveniente a ambas as Potencias. Em lugar d'hum Tratado de Commercio definitivo, he provavel que elle proponha hum Convênção condicional por dous, ou tres annos. Quanto ao mais he evidente, e os Inguezes o conhecem melhor do que quaesquer outros, que as ultimas prohibições do nosso Governo contra as mercadorias estrangeiras, tem feito hum notavel prejuizo ás Fabricas dos nossos vizinhos, não mesmo passo que tem dado as nossas mais actividade, e lucros mais certos.

As ultimas novas que tivemos de Berlim não fallão se não do desalçoço, que

ceusava a saúde do Rei de Prussia. Affigura se que esta circumstancia não he olhada indifferentemente em Vienna; que ella deo lugar a hum Assembleia extraordinaria dos Ministros do Imperador; e que desta conferencia resultarão medidas, que fazem recear que a tranquillidade de que actualmente goza a Europa, não seja de longa duração. Até se chega a dizer que se derão já ordens para a compra de 120 cavallos. Os nossos principaes Militares são os que menos duvidão destas novas bellicas, conformes ao caracter do seu estado. Varias razões porém se oppõem a que se lhes dê total credito: e pelo menos pôde-se dizer, que até agora ellas não passão de rumores.

LISBOA 16 de Maio.

A 11 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra Hespanhola a Colon, vinda de Cadis em 15 dias.

A 13 celebrou a Academia Real das Sciencias sessão pública, a que deo principio o Excellentissimo Duque Presidente com hum el quente discurso, tendo por objecto mostrar a propriedade com que a Academia havia estabelecido aquella sessão para declarar as Memorias que houvessem de ser premiadas no dia anniversario da Acclamação da Rainha N. S., Sua Augusta Protectora, de cujas admiraveis qualidades fez engenhosamente menção, dando a conhecer as inextimaveis benções de que toda a Nação tem gozado no Reinado feliz de tão benigna Soberana. Não houve porém Memoria que se declarasse premiada, por não ter concorrido alguma que satisfizesse aos Programmas propostos pela Academia. A sessão se encheo com a leitura d'algumas interessantes Memorias, que fizeram varios Membros.

Havendo outra vez repetido hum tempo procelloso com excessivas chuvas, se fizeram de novo preces em todas as Igrejas, que obtiverão do Ceo a serenidade de que actualmente se goza.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 440.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N Ú M E R O X X.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 19 de Maio 1786.

PETERSBURGO 29 de Março.

Foi o 12 deste mez que a Imperatriz assignou a ordem para se fazerem os preparativos da sua viagem a *Cherson*, que esta fixada para o anno que vem: elles devem ficar acabados para o mez de Janeiro, visto que S. M. intenta então pôr-te em caminho, por pouco que as circumstancias o permittão. A viagem que a Soberana fez o anno passado a huma parte mais *Septentrional* do seu Imperio, lhe deu occasião de ver a communicação do Canal de *Wisni-Wolichok*, por meio do qual se passa agora do *Volga* pelo Canal de *Ladoga* até *Petersburgo*: e o feliz exito desta empreza tará provavelmente com que se executem as outras, de cuja inspecção serão encarregados dous Officiaes *Hollandezes*, que passarão ao serviço *Russiano*.

ALEMANHA. *Vienna* 12 d' Abril.

Sem embargo d' haverem a maior parte das *Novellitas* assegurado que o Imperador iria por todo este anno a *Cherson*, e que nesse intento mandára fazer os preparativos necessarios, sabemos agora de certo que o nollo Monarca se não encontrará com a Imperatriz este verão nem na *Tauride*, nem em outro algum lugar. Presentemente só se trata, segundo parece, d' huma viagem á *Italia*, depois da qual S. M. irá aos diversos acampamentos, que as suas Tropas costumão formar, devendo para o mez d' Agosto assistir ás manobras das Tropas, juntas no Campo de *Minckendorff*.

A Universidade de *Praga* solemnizou a 21 de Março huma festa, que será hum monumento eterno da constituição actual das nossas escolas. Todo o dinheiro que o anno classico de 1785 rendeo á dita Universidade, foi distribuido por entre os estudantes pobres, que, pelos seus talentos e aproveitamento, se fizeram dignos deste soccorro. Havendo-se conseguintemente juntado todos os Membros da Universidade, o Reitor pronunciou hum discurso allusivo a esta cerimonia, acabado o qual, se lêrão publicamente os nomes dos estudantes, que merecerão o expressado soccorro.

Berlin 14 d' Abril.

Sabio ha pouco huma ordem do Rei, pela qual se determina aos Tribunaes que sejam mais severos nas causas crimes, e com especialidade no castigo do homicidio, e dos roubos e outros delictos commettidos nas estradas. S. M. ordena que os homicidios sejam punidos de morte; e que aquelles, que roubarem ou maltratarem a alguém nas estradas, sejam condemnados por toda a vida aos trabalhos das fortalezas.

Francfort 9 d' Abril.

A dever-se dar credito a algumas cartas particulares de *Dantzic*, os habitantes daquelle cidade se deshouverão novamente com os vassallos *Prussianes*.

Escrevem de *Nuremberg*, que havendo o Senado querido impôr hum tributo extraordinario, o Corpo dos cidadãos se oppuzera a isso fortemente, allegando o privilegio que tinha de ser consultado todas as vezes que se deliberasse sobre semelhantes objectos. A contenda ainda prosegue, e recceia-se que ella produza consequencias desagradaveis.

Hamb.

Hamburgo 6 d' Abril.

O Elho já se não acha embaraçado pelos gelos, que o cubrião por largo tempo. Dizem que para augmentar o commercio da Hungria se deliberará na proxima Dieta sobre hum plano, que se tem formado para abrir huma communicação entre o Danubio e o mar Adriatico, unindo por meio de canaes o dito rio com o lago de Neufedel, e os rios Raab, Neuhr, Drawe, Sawa e Kulpe.

Crevem de Crenstadt que alem dos vatos, que se havião mandado armar, se estão preparando naquelle porto mais 6, hum de 76 peças, e os outros de 66, 50, 34, 20, e 20.

Mandão dizer de Varsavia, que no cemeterio de Villau, cuja terreno pertence á Princesa Lubomirski, filha do falecido Principe de Czartorisky, se descubriera ultimamente hum thesouro, o qual consistia em diversos vatos d'ouro, e outros importantes ornamentos d'Igreja. Suppõe-se que este thesouro foi dado á Igreja de Villau pelo Rei Sobieski, o qual obrigou os Turcos a sahir da Austria ao tempo do cerco de Vienna; e conjectura se que se escondêra debaixo da terra, quando a Polonia fora invadida por Carlos XII. de Succia.

Bonn 5 d' Abril.

O Eleitor partio daqui a 28 de Março para Coblenz, aonde a Arquiduqueza Maria Christina e o Duque Alberto de Saxonia tinhão chegado deus dias antes.

No mesmo dia 28 se sentirão nesta cidade, e nos seus arrabaldes varios pequenos tremores de terra.

HAIA 20 d' Abril.

Os Estados Geraes por huma Resolução em data de 11 deste mez determinárão despedir a maior parte dos Corpos de Tropa ligeira, que se havião formado por occasião da guerra, que se receava com o Imperador. Mas determinando esta supressão SS. AA. PP. provêrão ao retardimento dos Officiaes dos referidos Corpos.

Entre os diversos objectos, relativos ao Direito publico do nosso Paiz, que se tem discutido desde que os abutõs infignes, commettidos á sombra da authoridade *Stadhouderiana*, tem obrigado o Poder Supremo da Republica em geral, e da nossa Provincia em particular, a contella dentro de justos limites, poucos ha que tenham feito maior bulha, que a questão sobre o commando da guarnição da Haia. He bem constante que por occasião do tumulto, que aqui aconteceu a 4 de Setembro de 1785, e no meio do qual a guarnição ficou todo o dia tranquilla espectadora, os Estados da Provincia julgarão a 8 do mesmo mez dever encarregar á Assembleia dos seus Conselheiros Deputados o cuidado de manter a tranquillidade pública, e dar para esse fim as ordens necessarias aos Regimentos que formão a dita Guarnição. Esta disposição, tão conforme a Constituição do nosso Governo, como á necessidade das circumstancias, não offendia de forte alguma o *Stadhouder*, cu derogava aos seus direitos, por quanto este Principe se acha em virtude do seu cargo á testa da propria Assembleia, a que SS. NN. e Gr. Potencias havião conferido o poder de dar aos Militares as ordens necessarias para a conservação do socego publico. Com tudo os Inimigos do bem geral conseguirão persuadir a S. A. *Serenissima*, que a referida disposição offendia as suas prerogativas: e posto que na conjunctura presente o desejo d'evitar toda a suspensa opodette ter movido a desistir d'huma pertinção, que, por bem fundada que fosse, não vinha em todo o caso a dar senão em huma *satisfação puramente pessoal*, e pelo menos *indifferente á causa pública*, elles até chegarão á temeridade de induzir o dito Principe a deixar a Haia, no intento (segundo parece) de não tornar aqui mais, menos que a Assembleia Soberana se retracte a seu respeito. Como por hum proceder tão forte, e de que esperamos não resulte aos verdadeiros interesses do *Stadhouder* tanto prejuizo, quanto parece que se lhes deveria seguir, esta questão se tem tornado mais interessante, não he d'admirar que nos Paizes estrangei-

geiros, onde tanto se ignora o Direito público das *Provincias Unidas*, se aproveitarem desta falta de conhecimentos, para espalhar sobre este objecto noções erroneas, e alimentar as preocupações, estabelecidas com especialidade em *Alemanha*, contra os principios Republicanos seguidos pelo nosso Governo. Mas para formar desta materia hum justo conceito, bastara ver o Extracto d'hum a Peça * tão clara, como forte nas suas expressões, que onze Membros do Conselho d'*Amsterdam* dirigirão a 9 do mez passado a SS. NN. e Gr. Potencias: he huma Memoria, pela qual elles dão conta dos motivos que tiverão de seguir nos seus votos o systema adoptado pela informação que se deo a SS. NN. e Gr. Potencias a 5 de Novembro precedente.

Ao mesmo tempo que as cartas de *Vienna* e *Paris* annuncião huma grave moléstia de S. M. *Prussiana*, chegando a suppello nos ultimos termos, outras noticias de *Berlin* mais recentes assegurão que o dito Monarca se achava tão convalescido, que fazia exercicio no seu quarto sem usar de bastão, e estavam dadas as ordens para se transferir a *Sans-Souci*.

LONDRES. Continuação das noticias de 18 d'Abril.

Na sessão dos Communs de 12 do corrente, Mr. Pitt disse, que notaveis fraudes se committião agora na importação dos vinhos; e que a quantidade dos que ao presente se introduzião no Reino por hum modo licito, era em cada anno menor de 6 a 7 mil tonelladas, nestes ultimos 9 annos que findarão em 1785, do que em iguaes espaços de tempo contados de 60 annos a esta parte. Era cousa bem notoria, disse, que a quantidade de vinho, que agora se gasta em *Inglaterra*, ou do que se bebe como vinho, era pelo menos dobrada da que se bebia antes do referido espaço: assim esta diminuição só podia proceder da fraudulenta importação de vinhos, ou de se fabricar neste Reino hum licor, que não pagava direitos alguns. Este objecto seguramente merecia toda a attenção da Camara, pois ainda suppondo-se a quantidade de vinho, que agora se bebe, igual á que se contumia nos 60 annos precedentes, todavia se passavão per alto 60 tonelladas, por effeito do que, vinhão as rendas publicas a soffrir huma diminuição de 200 a 300 mil libras por anno. Por tanto annunciou que dentro de pouco tempo proporia hum bil para remediar a este abuso.

O Governo recebeu ha pouco despachos de *Nova Escocia* pelo navio *Industria*, cuja chegada inteiramente aclarou o mysterio que se suppunha na vinda da chalupa de guerra o *Brisk*, que o Comodoro *Sawyer* expedio de *Halifax* em Janeiro precedente. Agora se sabe que elle trouxe informação de que as perturbações na *America* se tem tornado tão grandes, particularmente nas extremidades dos *Estados Unidos*, que em ordem a escaparem á anarquia e confusão, os mais opulentos, e pacificos habitantes se vão retirando para aquellas partes, onde encontrão acolhimento. O Comodoro *Sawyer* conteguientemente requereo da Corte instrucções a respeito destes novos plantadores, que como são dos mais ricos e respeitaveis, e gente por natureza pacifica, não podem deixar de ser protegidos pelo Governo *Britanico*.

PARIS 25 d'Abril.

Agora podemos annunciar, que brevemente a *França* contará no numero dos beneficios do presente Reinado a extinção d'hum uso, que ha largo tempo faz gemer huma das classes mais uteis da sociedade, e que tem sido o objecto das reclamações dos Cidadãos sensiveis e humanos. Hum destes dias passados se celebrou aqui huma Assembleia de todos os Intendentes das *Provincias* que se achão na capital. Nessa occasião se decidiu que se supprimissem os trabalhos corporaes, chamados *Corvées*, que alguns Vassallos de terras senhoriaes são obrigados a fazer, e que, segundo o plano de Mr. de la *Galaisiere*, se ficassem satisfazendo em dinheiro.

O Requerimento tendente a annullar a sentença dos tres réos, condemnados á roda, e defendidos por Mr. *Dupaty*, foi ha pouco examinado no Conselho das Partes.

tes. Dez Membros votáŕo em que fosse excusado, e 54 ordenáŕo que se apresentasse o summario das culpas, e as informações. Assim tudo indica que esta causa se examinará, e decidirá d'humã maneira proporcionada á sensação que tem feito no Palacio da Justiça. Quanto ao mais, seŕão quaes forem os resentimentos particulares, a que ella tem dado lugar, a humanidade deverá a Mr. *Dupaty* huma real obrigação, se elle conseguir livrar do supplicio mais cruel tres homens, no caso que se achem verdadeiramente innocentes: e esta obrigação se tornará ainda maior, se a mesma causa conduzir á reforma do Codice criminal, em que Mr. *Dupaty* cuida ha algum tempo. Entretanto este louvavel Magistrado deo hum exemplo bem raro de sensibilidade e generosidade, escrevendo a Mr. de *Laleu* huma carta, na qual mostra o quanto sente que elle esteja em termos de ficar suspenŕo d'Advogado por aprovar a sua Memoria justificativa: e por se considerar causador da sua desgraça, lhe remette a doação d'humã renda vitalicia de cem luizes, no caso que a dita suspenŕo se verifique, significando-lhe que a sua vontade iria mais adiante, se não tivesse sete filhos; mas que a isso ficará supprindo a lembrança d'haber contribuido para livrar a tres homens innocentes da morte.

Aqui se tem lido com grande satisfação na Gazeta da Corte alguns actos de coragem e humanidade, exercidos em soccorro de pessoas, que se achavão no maior perigo; mas a consolação que causão estas acções he contrapezadã com o horror que se sente á vista d'hum acto de cruel ferocidade, praticado em *Beauvais* por alguns Militares. Por falta de lugar deixamos a Relação destes factos para o segundo Supplemento.

MADRID 9 de Maio.

Havendo o Conde de *O'Reilly* supplicado ao Rei que o excusasse dos empregos de Capitão General d'*Andaluzia*, Governador da Praça de *Cadis*, e Inspector Geral da Artilheria, pela sua saude lhe não permittir o continuar a exercellos com a actividade que até aqui tem mostrado, S. M. houve por bem prestar-se ás suas instancias; e para prova de lhe haverem sido agradaveis os serviços do dito Conde, se dignou conservar-lhe, com a graduação de Tenente General, o soldo de Capitão General que tinha: e attendendo ao distincto merecimento, e circumstancias de *D. Domingos de Salcedo*, Tenente General dos seus Exercitos, S. M. foi servido nomeallo para Capitão General do Exercito de *Andaluzia*, e suas costas. S. M. tambem premiou os serviços do Tenente General *D. Antonio Oliver*, Governador d'*Alicante*, com o Governo Militar e Politico da Praça de *Cadis*; e os do Marechal de Campo *D. Francisco Pacheco*, com o Governo d'*Alicante*.

LISBOA 19 de Maio.

Hum susto geral tem consternado os animos de toda a Corte, e de toda a gente; pelo estado de moleŕtia em que se acha ElRei N. S. Já no fim da semana passada foi S. M. accommettido d'alguns insultos paralyticos, que se julgãŕo remediaveis com a extracção d'algum sangue por meio de bixas: o mal porém se tem aggravado esta semana. A Imagem do Senhor dos Passos da Graça, e outras devotas Imagens tem sido conduzidas em Procissão ao Paço: fazem-se preces em todas as Igrejas, e todos fazem votos pela preservação dos preciosos dias de S. M.

A fragsta de guerra *Hispanhola a Assumpção* (e não a *Colon*) que ultimamente havia entrado neste porto, tornou a sair d'elle a 15 do corrente, levando a bordo hum milhão de patacas, tiradas do navio *S. Pedro d'Alcantara*, naufragado em *Peniche*. No segundo Supplemento se porã a Lista de tudo quanto até agora se tem recuperado do dito navio.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Maio 1786.

Extracto d' huma carta de Paris de 21 d' Abril de 1786 a respeito d' hum notavel rasgo d' humanidade que houvera em Saint-Quentin, cidade de Picardia.

E screvem de *Saint-Quentin* que a 10 do mez passado, dia do alistamento da Milicia do suburbio *Saint-Jean*, do meio dia para a huma hora, certo mancebo, de 15 para 16 annos, escorregando sobre o gelo que cubria o grande tanque do dito suburbio, o sentio romper-se debaixo dos pes, e cahio na agua, que nesse lugar tinha ao menos 8 pés de profundidade. O grito que o afflicto mancebo deu, fez com que scudisse a mulher d' hum Pedreiro, cuja casa ficava perto; e vendo-o mettido na agua até ao pescoço, a sem embargo de ella se achar em hum tempo critico, sem hesitar a prestar-se em seu socorro, lhe pegou pela mão: fazendo porém o peso do seu corpo romper o gelo sobre que ella estava, a boa mulher cahio tambem na agua, e instantaneamente desappareceu. Huma rapariga d' idade de 18 annos, vendo o que se passava, correo logo a acudir aos dous infelices; e agarrando-se com huma mão ao parapeito do tanque, com a outra pegou nas saias da mulher que fluctuavão sobre a agua; e depois de varios esforços, conseguiu livrala da morte, como tambem ao mancebo, cuja mão a dita mulher nunca havia largado. Ambos sahirão do tanque sem sentidos; mas administrando felhes os mais promptos socorros, tornárão a si. A mulher porém tirou daqui huma molestia de que apenas se acha restabelecida, e coxa ainda d' huma ferida que fez no joelho quando cahio. Esta mulher, de que se não pôde deixar d' admirar o valor e a humanidade, tem dado desta segunda virtude outras provas, que a tornão ainda mais interessante: ella soccorreo até aos ultimos momentos, tanto com a sua bolsa, como com a sua assistencia, a huma pobre velha desamparada de todos, que casualmente conheceu, sendo o unico motivo que teve para trazer della o vella só, e na maior miseria. O Subdelegado do Intendente em *Saint-Quentin*, que da conta dos expressados factos, acrescenta que chegarão á sua noticia algum tanto tarde pela indiferença, ou modestia dos seus authores, que assentão não haver feito senão o que qualquer outra pessoa faria em seu lugar.

Extracto d' huma carta de Beauvais, cidade de França, de 29 de Março a respeito d' hum desagradavel acontecimento que houvera no Theatro daquelle cidade.

» Domingo passado 26 deste mez houve no Theatro desta cidade hum acontecimento terrivel, que custou a vida a hum cidadão estimavel, e poz em perigo a de varias outras pessoas, que ficárão feridas. A donzella *Desmaures*, d' idade de 15 annos, Actriz d' huma Companhia vinda de *Chartres*, excitava o mesmo enthusiasmo em *Beauvais*, que a donzella *Renaut* do Theatro Italiano aqui havia causado antes d' ella. Consequentemente o Público concorreo nesse dia á Comedia com huma affluencia extraordinaria. A Placa estava toda cheia de espectadores, e os primeiros camarotes occupados pelas Senhoras mais distintas da cidade, e por huma parte das Guardas do Rei: outros Militares do mesmo Corpo se achavão nos segundos camarotes, e na Antithatro. Em quanto se executava a abertura da primeira Peça,

a gente da Platea observou que hum Guarda do Rei tinha o chapéo na cabeça: Por varias vezes se lhe gritou que o tirasse; porém o Militar não fez caso algum da advertencia do Público. O panno se corre; a Peça principia; e o Guarda do Rei não tira o seu chapéo. O rumor se torna então geral e todos gritão uniformemente *sêra o chapéo*; mas o Guarda do Rei, longe de ceder, o vults, e affecça carregallo mais ainda na cabeça, fazendo mosa da Platea. Imitando os seus camaradas o seu exemplo, os clamores se torhão mais vivos que dantes. Vendo isso hum Guarda supernumerario, de idade de 17 annos, desembainhou o seu espadim, e saltou dos primeiros camarotes a Platea: alguns outros Guardas do Rei fizeram o mesmo, e entrãõ indistintamente ás escadadas a todos aquelles, que lhes ficavão diante. Os outros Guardas, que estavão nos segundos camarotes, e no Amphitheatro, tratãõ a toda a pressa de descer, e pondo-se no fundo das escadadas, estoquevãõ os que tentavão fugir ao motim. Em menos d'hum minuto se arrombõ a divisãõ que separa a Orquestra da Platea, e os Musicos ficãõ pisados debaixo dos pés. A bu-lha se tornou tão viva, que foi necessario intervieffe a authoridade dos Officiaes do Estado Maior, que acudirão a toda a pressa para atalhar o excessõ dos furiosos Guardas. He inutil dizer que toda a gente fez as maiores diligencias por se pôr a salvo. Na confusão pegou fogo nas decorações; mas por felicidade se apagou dentro de muito pouco tempo. Hum Commerciante d'especiarias ficou alli morto; e 14 ou 15 pessoas sahirão feridas. Todos os Tribunaes de Justiça se tem congregado para deliberar sobre hum attentado tão feroz, e sobre os meios de preservar os cidadãos para o futuro de semelhantes successos. Por effeito das representações dos moradores da cidade, os Officiaes Municipaes tem formado hum Processo Verbal circumstanciado, o qual deve ser dirigido ao Ministro, e ao Governador ou Intendente da Provincia. »

Ordenança de S. M. Christianissima, pela qual se revogão tres Artigos da que admittia os estrangeiros ao commercio dos seus vassallos no Levante e em Berberia.

A 29 d' Abril 1785.

DA PARTE DO REI.

Havendo o restabelecimento da paz movido a S. M. a submeter a hum novo exame a sua Ordenança de 3 de Março 1781, a respeito dos Consulados, residencia, commercio, e navegação dos vassallos do Rei nos portos do Levante e Berberia; e havendo a experiencia de quatro annos manifestado os effeitos da admissão dos estrangeiros ao commercio do Levante: em quanto S. M. não significa a sua vontade, no tocante as mudanças ou modificações, que pudêrão pedir alguns dos Artigos da dita Ordenança; e no tocante ás instancias reiteradas da Junta do Commercio e dos Negociantes de *Marselha*, de todos os Consules e outros Officiaes de S. M. no Levante e em *Berberia*, e dos Negociantes desses portos: S. M. se determina a dar a conhecer immediatamente as suas intenções, a respeito da liberdade concedida aos estrangeiros para fazerem transportar em navios *Franceses*, e debaixo das mesmas condições que os nacionaes, as mercadorias do Levante a *Marselha*, e ao Levante as desse porto, ficando exceptuados os pannos. Consequentemente S. M. revogou e revoga os Artigos 12, 13, e 15 Titulo-III. da dita Ordenança de 3 de Março 1781, restabelecendo a este respeito as disposições e regulações determinadas pelo Fdição do mez de Março 1669, e por diferentes Decretos subsequentes de 29 de Agosto 1670, 15 d' Agosto 1685, 20 de Novembro 1688, 3 de Julho 1692, 10 de Julho 1703, 16 de Janeiro 1706, 22 de Dezembro 1750, e 28 de Janeiro 1760. S. M. concede aos estrangeiros hum prazo de 8 mezes, contado do dia da publicação da presente, para liquidarem e terminarem os negocios desta especie que houverem emprendido, em consequencia da referida Ordenança de 3 de Março 1781.

a qual ficará daqui por diante sem effeito para todas as operações semelhantes dos ditos estrangeiros. Manda e ordena, &c.

Resoluções tomadas a 16 d'Abril de 1785 em huma Assembleia dos Negociantes, e principaes Cidadãos da cidade de Boston sobre a importação das mercadorias Inglezas na America-Unida.

Resolveo-se, que como não subsiste Tratado algum de Commercio entre os *Estados-Unidos*, e a *Grande-Bretanha*; e que como certos Negociantes, Feitores, e Agentes Inglezes, que residem neste paiz, tem recebido, e esperão ainda remessas consideraveis de mercadorias Inglezas, importadas em embarcações da sua Nação, com grande detrimento do commercio maritimo da *America*; e como hum muito grande numero de pessoas desta casta intentão ainda vir estabelecer-se entre nós, e tem a mira em senheorar se do commercio exclusivo deste Paiz; o que não pôde deixar de ser summamente prejudicial aos *Estados-Unidos*: Para atalhar, quanto for possível, as consequencias perigosas, que poderão resultar da residencia de semelhantes pessoas neste Paiz, e impedir a venda das suas mercadorias, nós, os Negociantes, Comerciantes, e outros Particulares da cidade de *Boston*, temos assentado,

Que se nomeará huma Deputação para formar, e dirigir ao Congresso huma Petição, na qual se representaráõ os obstaculos actuaes, com que o commercio deste Paiz se acha opprimido, e o quanto se deve recear que daqui resultem consequencias mais perigosas pelo tempo adiante: que a mesma Deputação será authorizada para escrever aos Negociantes estabelecidos nos outros portos deste Estado, para os persuadir a unir-se com os desta cidade, a fim de se dirigirem ao Congresso para obter regulações geraes de commercio a favor dos *Estados-Unidos*, conformemente aos poderes que lhe tem sido dados pelo Governo deste Estado: como tambem a fim de formar instrucções particulares para os seus Representantes no Congresso relativamente á importancia d'estabelecer hum systema de commercio mais vantajoso.

Resolveo-se que a Deputação será encarregada d'escrever aos Negociantes estabelecidos nos diferentes portos dos outros *Estados-Unidos*, para lhes recommendar que se dirijão immediatamente aos Corpos Legislativos dos seus Estados, a fim de os persuadir a concederem ao Congresso (se isso ainda se não houver feito) os poderes sufficientes, para tratar hum negocio tão interessante, e fazer as regulações que puderem ser necessarias nesta parte.

Que nós nos obrigamos, debaixo da nossa palavra d'honra, a não comprar directa, ou indirectamente mercadorias algumas Inglezas, nem manter connexões algumas mercantis com os Negociantes, ou Feitores Inglezes, que actualmente residem entre nós, ou que puderem vir aqui estabelecer-se pelo tempo adiante: que faremos tudo o que estiver da nossa parte para impedir as pessoas, para com as quaes podemos alguma cousa, que tenham connexão alguma mercantil com elles, em quanto se não conseguir o fim saudavel, a que se dirigem estas Resoluções.

Que nós não alugaremos, nem tão pouco venderemos armazens alguns, casas, ou lojas, para ahi se venderem as mercadorias Inglezas: e que não empregaremos pessoas algumas, que houverem servido, ou assistido aos ditos Negociantes, Feitores, ou Agentes, excepto no caso de se tratar de tornar a embarcar as referidas mercadorias; mas ao contrario que não as empregaremos mais, considerando as importações das mercadorias Inglezas como tendentes a levar o dinheiro deste Paiz, e a empobrecello.

Que huma Deputação será encarregada de dar parte destas Resoluções ás pessoas, que houverem alugado, ou vendido armazens, ou casas para se fazerem as vendas das mercadorias Inglezas.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O Ã.

S. M. foi servida declarar por Decreto de 4 deste mez, que tendo consideração aos uteis, e importantes serviços, que por mais de 58 annos lhe tem feito até o presente o Marquez d'Angeja, D. Pedro José de Noronha, assim nos Postos Militares até o de Tenente General dos seus Exercitos, e Capitão General da sua Armada Real, como nos Empregos Politicos de Deputado da Junta dos Tres Estados, de Vedor da sua Real Fazenda na Repartição dos Armazens, d'Inspector Geral da Marinha e das Obras Publicas, de Gentil-homem da sua Camera, havendo-o sido d'El Rei seu Pai, de Presidente de seu Real Erario, e de seu Ministro assistente ao Despacho do Gabinete, acreditando em todos elles a honra, prestimo, e zelo com que tem desempenhado as obrigações do seu nascimento, correspondendo sempre á justa confiança que d'elle faz: e por esperar que continuará a accrescentar no seu Real Serviço os seus merecimentos; querendo conservar na sua Casa viva a memoria de que os seus serviços lhe forão, e são agradaveis: Ha por bem, em remuneração de todos elles, fazo-lhe mercê de que o Titulo de Marquez d'Angeja, e os Senhorios das Villas d'Angeja, Bempasta, e parte da do Pinheiro, que presentemente possui, lhe fiquem de juro e herdade, na fôrma da Lei Mental, com huma vida nelles fóra da mesma Lei: d'huma vida mais nos outros bens da Coroa e Ordens, que tem a sua casa, além da que nelles se acha já concedida, para se verificar no filho, ou filha que succeder a seu filho o Marquez do mesmo Titulo, D. José de Noronha: da Comenda de Terrão, da Ordem de Sant-Iago d'Espada, com supervivencia para sua mulher a Marqueza d'Angeja, D. Francisca d'Assis Rita de Noronha e Meneses, e huma vida nella, acabada a dita supervivencia, para se cumprir no successor da sua Casa: e da Alcaideria mór da Villa de Terena, tambem com huma vida nella para o mesmo successor.

*Lista de todo o cabedal, e demais effeitos pertencentes ao navio Hespanhol
o S. Pedro d'Alcantara, naufragado em Peniche, que se tirarão do fundo do mar até ao dia 14 de Maio inclusivè.*

Ouro cunhado	- - - - -	1.514	676	Pezos duros
Prata dito	- - - - -	3.297	562	
Ouro em pasta e em pó	- - - - -	35	596	
Prata em barra e lavrada	- - - - -	47	414	
Total	- - - - -	4.895	268	

252 barras de cobre.

Petrechos Nauaes.

- 1 Colubrina de bronze de 36.
- 19 Canhões de ferro de 18.
- 11 dito - - - - de 12.
- 1 dito - - - - de 6.
- 1 Ancora de 70 quintaes, e a cana d'outra igual.
- 2 dito - - - - de 17.
- 513 Braças d'amarra de 26 e 24 pollegadas.
- 290 dito de calibre de 12, 9 e 8.
- Huma grande quantidade de enfarcia de toda a especie.
- 21 Candieiros de ferro das redes de combate, e muitas outras miudezas.



Terça feira 23 de Maio 1786.

JASSY

Na Moldavia 14 de Março.

A Porta já se prestou á representação que lhe fizera a Corte de Berlim, para que lhe fosse permittido, ao exemplo do que se concede á *Rússia*, ter na *Valaquia e Moldavia* hum Contul Geral, o qual deverá fixar aqui a sua residencia. Havendo o Prelado *Gabriel Callimachi*, Arcebispo desta cidade, falecido a 4 do corrente em proveitos annos, o nobre Hospodar se apoderou, seguindo o costume do Paiz, da sua rica successão. Contra o uso ordinario, o Defuncto, sentado em huma cadeira, revestido de magnificos habitos pontificaes, e com huma Mitra dourada na cabeça, foi conduzido em cerimonia pela cidade, e depois sepultado com todos os seus ornamentos.

As noticias de *Constantinopla* só contém informações do que alli se diz a respeito do falso Profeta, que faz na *Asia* rápidos progressos. Huma relação * das suas qualidades, e dos pontos principaes da sua Doutrina tem sido aqui objecto de geral curiosidade.

ITALIA, *Napoles* 14 d' Abril.

O Marquez de *Grimaldi* se dispõe a partir para a *Calabria*; elle deve correr aquella Provincia, e examinar que meios serão os mais proprios para melhorar a agricultura e a industria dos habitantes. S. M., além do ordenado annual de 300 ducados, de que elle goza como Assessor do Conselho Supremo da Fazenda, augmentou o seu salario com outra igual somma. Assenta-se que o dito Fidalgo, depois de voltar das duas *Calabrias*, será encar-

regado de correr igualmente, e para o mesmo fim, as outras provincias do Reino.

Roma 11 d' Abril.

A Congregação particular dos Cardeaes e Monsenhores, incumbidos de formar hum novo Codigo criminal, vai continuando as suas seções. A dita Congregação tem pedido a todos os Tribunaes do Estado Ecclesiastico, sem exceptuar as Legações de *Bolonha, Ferrara, e Romandiu-la*, informações exactas e circumstanciadas das formalidades que seguem, das pessoas que nelles se achão empregadas, dos emolumentos que estas percebem, tanto certos como casuaes, &c.

S. S. cedendo ás representações, que se lhe tem feito, não deo a sua approvação aos novos planos, que aqui causavão tão grande inquietação a respeito dos pezos, e medidas.

Liorne 14 d' Abril.

Pelas ultimas cartas, que aqui chegaram de *Tunes*, se confirma que o Bey persiste em não querer prestar-se a Tratado algum de paz, conveniente aos interesses e á honra da Republica de *Veneza*; que elle vai diligentemente fortificando a cidade, e todas as partes da costa, que podem ser atacadas; e que nestes trabalhos se emprega dia e noite huma grande quantidade de gente. Por outra parte se sabe que o Cavalheiro *Emo* se dispõe para tornar a começar as hostilidades. A' vista dos preparativos assenta-se que as suas operações serão mais consideraveis que as do anno passado: elle tem feito preparar 600 saccos, que cheios d'arês, e collocados nas bordas das lanchas artilheiras, servirão de parapeto áquelles que as guarnecem. Es-

tas lanchas, em cujo numero entrão qua-
tro de 2 peças cada huma, estão já prem-
ptas. As bombardas se achão igualmente
providas de tudo o que lhes he necessa-
rio. Ignora se porém o plano do Almiran-
te *Veneziano*, o tempo, e o lugar em que
elle dará principio ás tuas operações.

Genova 17 d' Abril.

Havendo aqui voltado de *Veneza* o cor-
reio, que certo Particular alli mandara,
para fazer com que a Republica accelera-
sse a expedição da não de guerra,
que devia mandar ao Rei de *Marracos*,
em virtude da trégua que com elle con-
cluiu, sabe se que o Senado já expedira o
referido voto, no qual o filho de S. M.
Africana deve ser conduzido a *Mecca*.

Pel. Capitão d'um navio *Genovez*, que
chegou ultimamente a *Lionne* vindo de
Calvi em *Corfica*, se sabe que dous chav-
cos *Argeinos* se apoderarão de duas em-
barcações da sua Nação, que sahirão de
Bastia. Em consequencia desta nova, con-
firmada por hum Patrão de *Capraja*, se
armou em *Lionne* huma galiota e outra
embarcação, para darem caça aos ditos cor-
sarios, e pr. tegelem a navegação.

HAIA 27 d' Abril.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de
França, apresentou a 21 do corrente aos
Estados-Geraes huma Memoria * muito in-
teressante: e basta ler o seu conteudo com
alguma attenção, para ver que o Monarca,
Alliado da nossa Republica, une d'us
principios tão conformes aos deveres d'
huma amizade reciproca entre duas Po-
tencias iguaes, como proprios para nos
figurar sobre a conservação da nossa Li-
berdade, e dos nossos Direitos: isto he,
por huma parte, o muito que S. M. se
ignereissa em que se mantenha a nossa Con-
stituição, e se reformem os abusos que a
hão arruinando; e por outra parte o quão
pouco se mostra disposto a querer entre-
metter-se nos nossos negocios domesticos,
cuidando ao mesmo tempo summamente
propenso a remover toda a perturbação
exterior ou interior, que houvelle d'obstar
a Authoridade legal, e soberana.

LONDRES 30 d' Abril.

A Princeza *Isabel* deve pôr-se a cami-

nho para o principio do mez que vem;
a fim de ir tomar os areos do mar, e fazer
talvez uso dos banhos da agua salgada.

A 11 deste mez Mr. *Jenkinson* propoz
na Camara dos *Commons* novos meios pa-
ra animar, e augmentar a navegação em
vafos de construcção *Britanica*. Depois d'
haver estabelecido, que o commercio na-
cional hia em augmento, Mr. *Jenkinson*
mostrou as fraudes que se praticão, para
fazer passar as embarcações de construc-
ção estrangeira por nacionaes: e daqui
tirou occasião de propôr, e que se registra-
sem todas as embarcações, que se achão
nos portos da *Inglaterra*, e que se des-
sem as providencias necessarias para im-
pedir os estrangeiros, e até mesmo os
vassallos d' *America*, que aqui se achão
d' haverem fraudulentamente atestações
falsas. Esta proposição não cautou gran-
des debates, ordenando-se consequentem-
te que se formasse hum Bil para o men-
cionado effeito.

Havendo-se depois passado a tratar do
Bil, relativo aos meios d' animar a pesca
do rodovallo, Mr. *Rolle*, depois de fazer
menção dos recios que este projecto ex-
citara nos Estados vizinhos, propoz e que
a segunda leitura do Bil ficasse differida
por 6 mezes. Mrs. *Beaufei* e *Dempster*
sustentarão que nenhum Estado estrangei-
ro tinha direito d' embarcar outra Nação
de tomar as medidas, que lhe parecsem
idoneas para estender a sua navegação, o
seu commercio e as suas pescas. A propo-
zição de Mr. *Rolle* não deixou com tudo
de ser approvada: e ha todo o fundamen-
to para crer que certas razões politicas
da maior importancia fizeram com que es-
te negocio mudasse tão inopinadamente
de figura. Agora se sabe de certo que o
principal obstaculo, que se lhe oppunha,
era haverem os *Hollandezes*, contra quem
se destinava a dita medida, dirigido quei-
xas a este respeito, e até mesmo feito
ameaças de represalias. Não se tratava de
nada menos que de gravar a introdução
das manufacturas e producções *Britanicas*
na *Hollanda*: e como aquella he huma das
principaes vias, por que se lhes dá sahi-
da, assentou-se que a prudencia pedia que

nos não arriscafsemos a que ella se nos fchasse, ou que pelo menos a entrada dos nobres generos experimentasseahi huma diminuição consideravel.

No dia depois que os *Communs* resolverão conceder as sommas necessarias para liquidar os atrazados da *Lista Civil*, Mr. Fox tirou daqui occasião para insinuar, que vindo agora a dita *Lista* a ficar em 900 lib. ester. por anno, convinha tambem augmentar a proporção a renda do Principe de *Gales*, o qual não tinha mais que 50 lib. por anno. Esta proposição offerece ampla materia aos Escritores publicos. A Casa do Principe de *Gales* (observão elles) se compõe actualmente de 5 Lords, 3 Baronetes, 9 Coronéis, 2 Majores, 2 Capitães, 20 Escudeiros, 11 Ecclesiasticos, 4 Medicos, e 55 Officiaes, ou criados d'huma gradação inferior. Varios destes individuos são pagos pela Coroa: mas todos das rendas assignadas a S. A. R.: e entrando em conta as dadi-vas, e liberalidades que pede a humanidade, a etiqueta, e o caracter generoso do dito Principe, não he possível chegar-lhe a renda que actualmente tem. Outros porem, que não approvão as despesas excessivas que S. A. faz em bailes, banquetes, partidas, e jornadas, assentão que o dinheiro do Público não deve applicar-se para fomentar a dissipação, e a prodigalidade.

Affegura se que se concedeo a *Madama Fitzherbert*, que passa publicamente pela esposa deste Principe, huma renda annual de 8 mil libras esterlinas. Com tudo, falta muito para concebermos a esperanza de que este casamento será legalmente reconhecido: e bem longe de se fazer na Camara Alta huma proposta a favor de semelhante vinculo conjugal, dizem, que ao contrario se proporá alli hum Ato para excluir os descendentes, que sahirem desta união, de todo o direito, e pretensão a Coroa, no caso de ella vir algum dia a reconhecer-se publicamente. Affegura-se demais disso, que hum dos Pares talvez entregará hum Recado para requerer ao Parlamento que concorra a

» formar hum casamento entre o Principe
» de *Gales*, e alguma Princesa d'huma
» Casa Suberana, e Protestante da Europa.»

PARIS 2 de Maio.

Os Ministros d'Estado tiveram hum destes dias ordem de se achar todos em *Versalhes*, onde houve hum Conselho extraordinario, o qual versou sobre negocios de grande consequncia, de que até agora nada tem transpirado. Algumas pessoas porém conjecturão que o dito Conselho foi relativo ao Tratado de commercio entre a *França*, e *Inglaterra*, que Mr. *Eden* vai negociando com grande actividade, tendo já exposto com razões solidas o quanto são prejudiciaes aos interesses das duas Nações os enormes contrabandos que os Vassallos d'ambas fazem de continuo: e na verdade os talentos, instrucção, e boa vontade, que o dito Commissario mostra, são bem adequados para aplanar os maiores obstaculos.

O delicto que os Guardas do Rei commettêrão ultimamente em *Beauvais* vai tomando huma face seria: e o processo se haveria formado immediatamente, senão tivesse havido hum conflicto de jurisdicção entre a Justica Real, e a do Bispo. Havendo porém o Parlamento decidido, que competia ao Juiz Ordinario tomar conhecimento de semelhante attentado, o processo se começou a formar: e já se passou ordem de prisão contra o mais culpado daquelles ferozes Militares. Mas o Rei não quiz esperar pela decisão dos seus Tribunaes para punir até os menos culpados dos referidos Militares: huns forão expulsos do serviço, e outros mandados prezos para fortalezas remotas.

A pezar da difficuldade que ha em entrar no quarto do Rei de *Prussia*, e a pezar da reserva do pequeno numero de pessoas que ahi são admittidas, dá-se por certo que em todo o dia 7 d'Abril se receou a cada instante a sua morte. No dia seguinte S. M. *Prussiana* se achava algum tanto melhor; mas todavia em hum estado de debilidadade, de que se foi restabelecendo depois. Aquis observou, que o Ministro daquelle Monarca guardava por

algum tempo silencio sobre as noticias recebidas da sua Corte; mas depois mostrava todas as cartas que annunciavão a partida do Rei seu Amo para *Sansouci*, como huma prova da sua boa saude. O interesse geral que aquelle Monarca inspira, faz com que toda a *Europa* tenha os olhos fixos nas novas de *Berlin*: e parece que o destino daquella parte do Mundo, eude elle tem feito huma figura tão brilhante, depende ainda da conservação d'huma vida tão preciosa. Os Amigos da tranquillidade da *Europa* não poterão deixar de fazer os votos mais ardentés pela conservação do dito Monarca, se a sua perda devesse ser o final d'huma guerra na *Alemanha*, como o querem certos Estadistas. Porém outros allegão razões fortes para combater este sentimento. Se o Imperador, dizem elles, tivesse as idéas bellicosas que se lhe attribuem, elle se aproveitaria da conjunctura actual para atacar a Confederação *Germanica*, antes do que esperar pelo tempo, em que hum Monarca mais moço poderia dar movimentos energicos a hum Corpo, que o Reinado actual já tem constituido tão robusto. Os proprios *Prussianos* mais depressa estimarião ver-se atacados então, do que agora: e o seu ardor guerreiro talvez se accommodaria menos com as operações meditadas e lentas, que são o effeito dos crecidos annos, como tambem com os antigos sistemas de que hum Monarca acostumado a reinar não quereria afastar-se. Estas observações fazem crer, que visto o Imperador não atacar agora a *Prussia*, elle não mudará de proceder em outras circumstancias. Demais disso não continuará por ventura aquella Potencia a ter o mesmo Exercito, os mesmos Generaes, o mesmo espirito, os mesmos thesuros: O impulso que o genio do grande *Frederico* lhe tem dado, subsistirá por muito tempo; e ainda mesmo suppondo hum Governo menos habil, seria necessario que passassem muitos annos primeiro que aquella poderosa Monarchia perdesse a reputação que tem con-

seguido. Assim, pois que o Imperador se conserva presentemente socegado, he de presumir, que elle ambiciona mais depressa regenerar por huma Legislação nova os Paizes submettidos ao seu dominio, que perturbar a *Europa* com projectos mais estrondosos, mas menos favoraveis á humanidade.

Escrevem de *Madrid* que se achavão havia alguns dias naquella Corte dous *Americanos*, os quaes forão presentados ao Rei, e á Familia Real. Os ditos sujeitos são Mr *Barclay*, Consul Geral dos *Estados-Unidos* em *Oriente*, e hum Official por appellido *Franks*: elles vão a *Marrocos* para negociar a paz entre aquelle Imperador, e a Republica *Americana*. Pouco tempo antes se acharão na subredita capital outros dous *Americanos*, os quaes se embarcarão em *Barcelona* para *Argel*, no intento de negociar igualmente a paz entre aquella *Regencia Berberesca*, e o Congresso da *America-Unida*.

LISBOA 23 de Maio.

As deprecações pelo restabelecimento d'ElRei N. S. se continuão com o mais fervoroso zelo: todos os dias sahem Processões de diversas Igrejas com as Imagens mais devotas, dirigindo-se humas para a Igreja Patriarcal, outras para a d'*Ajuda*: e sendo todas publicas demonstrações do quanto a vida de S. M. he geralmente interessante.

De *Monte mór o Velho* escrevem que as ultimas chuvas causarão huma grande cheia do rio *Mondego*, a qual inundou os campos vizinhos aquella villa com notavel prejuizo das searas: que pela mesma causa desabou huma consideravel porção da montanha de *Santa Eulalia*, cahindo na estrada que vai dalli para *Majorca*, a qual ficou arruinada e obstruida, avaliando se em mais de 40000 carradas as pedras precipitadas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{3}{4}$. *Genova* 680. *Paris* 438. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 26 de Maio 1786.

RUSSIA. *Moscou 17 de Março.*

A Segunda Divisão da gente, destinada para examinar as Provincias mais remotas do Imperio *Russiano*, vizinhas da *Grande Tartaria*, já aqui se acha desde 2 de Fevereiro; ella se unio á primeira, e assim fica constando de 850 pessoas a Caravana inteira. Esta levará consigo huma grande quantidade de gado de toda a casta, e tudo o que além disso for necessario para a sua subsistencia, durante huma viagem tão longa por hum paiz, de que a maior parte he inculto e deserto. Como a estação continúa a estar rigorosa, prevê se que a Expedição se não poderá pôr em caminho antes do meado d' Abril. O Governo, que a favorece quanto lhe he possível, tem tomado as medidas convenientes para a tornar facil, e bem succedida. O Arcebispo de *Novogrod* obteve faculdade da Imperatriz para fazer esta longa viagem com a mesma Caravana.

Petersburgo 5 d' Abril.

A Imperatriz sempre desvelada em tudo o que tende a animar o progresso das sciencias em todas as partes dos seus vastos dominios, ordenou ha pouco que se estabelecessem tres novas Universidades em *Prescow*, *Tschernichoff*, e *Pensa*, nas quaes se ensinará com especialidade a Medicina, visto que presentemente são poucas as pessoas que se dedicão a este estudo na *Russia*.

Acaba de chegar hum correio de *Constantinopla*, e corre voz que o nosso Embaixador naquella Corte pedira licença de voltar aqui, declarando que a situação, em que as cousas se achão na *Turquia* tornava arriscado o continuar elle a residir na dita Corte, pois que brevemente haveria huma revolução, de que he forçoso resultar huma guerra. Apenas se recebeu esta nova, o Governo expedio hum correio a *Constantinopla* com ordem, segundo se assegura, para o nosso Ministro partir daquella capital com o maior segredo possível:

STOCKOLMO 7 d' Abril.

A 20 do mez precedente o Senado se congregou extraordinariamente por ordem do Rei, o qual em hum discurso que pronunciou, expoz o motivo desta convocação, isto he, o intento que tinha d'estabelecer huma Academia *Sueca* para cultivar o conhecimento da lingua nacional. Esta Academia será formada bem como o foi em 1635 a Academia *Franceza* por *Luiz XIV.*, com esta differença sómente, que a *Sueca* só constará de 18 Membros, 12 ordinarios e 6 Honorarios. Como o objecto da instituição dos *Quarenta* em *Paris* foi não só apurar a lingua *Franceza*, mas também animar a El-quencia e a Poesia, dedicando-as com especialidade a louvar as bellas acções dos Soberanos, e a immortalizar os Grandes Homens da Nação, a Academia *Sueca* seguirá a mesma norma, occupando-se em pagar o tributo do agradecimento, devido aos Grandes Homens que a *Suecia* tem produzido, e em excitar a posteridade a imitar o seu exemplo. Por ora não se sabem no Público os Estatutos, que S. M. prescreverá para esta sabia Corporação; mas assegura-se que no numero dos Membros Honorarios entrará dous Ministros tão célebres pela sua instrução, como pelos seus

talentos em politica, estes são o Cardeal de Bernis, Embaixador de S. M. *Christianissima* em Roma, e o Barão de Hertzberg primeiro Ministro de S. M. *Prussiana*.

Este verão se formará ainda, segundo o costume annual, hum acampamento de 1000 homens na *Scania*. Julga-se que talvez o Principe Real de *Dinamarca* o virá ver, e que fará nella occasião huma visita ao nosso Monarca.

COPENHAGUE 11 d' Abril.

Não ha muitos dias se apresentou ao Governo hum Plano para a construcção d'hum novo porto em *Helsingor*. Seria de desejar para bem da navegação em geral, que este projecto se adoptasse, pois que naquellas paragens não se acha, por assim o dizer, lugar algum, onde os navios possam ancorar com segurança no inverno. -- A navegação se tem restituído ao seu antigo estado ha 8 dias desta parte, sem embargo de deverem os navios encontrar ainda muito gelo no *Baltico*.

O Governo tem tomado a resolução de tentar huma empresa, cujo exito interessará os Geógrafos e os Navegantes. Segundo as antigas Chronicas, se descobriu em 982 huma terra, a que se deu então o nome de *Groenlandia*, e em 1002 outra, que se chamou *Wynlandia*. Parece que esta antiga *Groenlandia* e *Wynlandia* se perdêrão ha dous seculos: pelo menos os Navegantes não as tem visto; e todas as tentativas que até aqui se tem feito para as tornar a achar, tem sido infructíferas. Mr. de *Lowenora*, Ajudante General do Rei, está nomeado para commandar a nova expedição; e o navio o *Conde Ernesto* de *Schimmelmann* já se vai apromptando para este fim.

ALEMANNIA. Vienna 19 d' Abril.

O Imperador e o Arquiduque *Francisco* assistirão quarta feira passada ao Officio de Trévas na Capella Imperial. No dia seguinte S. M. Imp. igualmente acompanhado de S. A. R., dos Conselheiros Privados d' Estado, dos Camaristas e outros Officiaes da sua Casa, tendo ido pelas 8 horas da manhã á dita Capella, recebeu publicamente a Sagrada Communhão, acabado o que passou á Tribuna para dalli ouvir o Sermão, e assistir ás outras ceremonias da Igreja. Pelas 10 horas a cerimonia pública do Lavapés se fez na grande ante-camara do Paço. Dos 12 pobres a quem S. M. os lavou, hum tinha 79 annos, outro 106, e todos os mais para cima de 80. Estes 12 pobres forão depois servidos á meza por S. M. em pessoa, e por S. A. R. No Domingo de Pascoa S. M. acompanhado do Arquiduque *Francisco*, e da sua comitiva ordinaria, assistio na mesma Capella ao Culto Divino, depois do que houve huma grande e numerosa Assembleia no Paço, havendo todos os Fidalgos e Ministros estrangeiros ahi concorrido para fazer os cumprimentos de costume.

A molestia, de que o nosso Soberano foi ultimamente atacado nos olhos, se acha inteiramente desvanecida, e o humor acre que a causava se tem por felicidade dissipado. S. M. assiste regularmente duas vezes por semana ás sessões da Chancellaria de *Hungria*, e da de *Bohemia* e *Austria*. Achando-se ha pouco na ultima, S. M. ordenou aos Conselheiros que deliberassem sobre algum novo imposto, cujo producto pue desse ficar substituindo no Erario o da Loteria, sem todavia ser oneroso aos vassallos. Esta determinação nos faz esperar que as Loterias brevemente serão supprimidas em todos os Estados hereditarios. Julga-se que dellas resulta ao Fisco huma renda de meio milhão por anno: esta vantagem porém he comprada bem caro pelo prejuizo que causa aos bons costumes e á industria, e pela ruina das familias, que muito frequentemente se segue das Loterias.

O Imperador nomeou a Mr. *Dufour*, Prior mitrado de *Nicolsburg* na *Moravia*, para ir aos Paizes Baixos *Austriacos*, a fim d' effectuar as diversas mudanças que S. M. intenta alli fazer na administração, tanto Ecclesiastica, como Civil. O objecto do nosso Monarca he assemelhar a Legislação das suas Provincias *Belgicas* á dos outros Estados hereditarios, em ordem a fazer de todas as possessões da Casa d' *Austria* huma massa, que se governe segundo os mesmos principios, e pelo mesmo direito. Di-

sem que Mr. *Linguet*, que tomou para *Bruxellas*, naturalizado pelo Imperador, que houve por bem conceder-lhe huma veza, deve ser empregado no mesmo trabalho que o Prior de *Nicolzburg*.

Em virtude d'huma Resolução Imperial, a Ordem inteira dos Religiosos chamados de *S. Paulo* foi supprimida na *Hungria* a 30 de Março pelos Commissários Regios dos respectivos distritos. Todos os bens dos Conventos se arrecadaram na Caixa de Religião, da qual os Frades suprimidos haverão, em quanto viverem, huma pensão sufficiente para sua subsistencia.

Berlin 21 d' Abril.

Havendo-se preparado o Palacio de *Sans-Souci* para a recepção do Rei, em consequencia das ordens dadas ha alguns dias para esse effeito, S. M. se transferio sabado passado aquelle sitio no intento de passar alli o verão. Mas antes de se aprear ao dito Palacio, deu hum giro em coche de quatro leguas em roda, acompanhado do General Conde de *Gorts*. Este facto prova que a disposição do nosso Monarca he muito melhor do que se havia julgado: effectivamente, com grande regozijo dos seus Vassallos, S. M. se acha agora em boa saude; e as suas forças são taes, que espera fazer a cavallo, dentro de muito pouco tempo, a revista da nossa Guarnição, por quanto a Realmente se estão dispondo dous cavallos *Polacos*, de que S. M. se servira nella occasião. As revistas serão de novo este anno muito brilhantes pela multidão d'Officiaes estrangeiros, com especialidade de *Franceses*, que tem obtido permissoão do Rei para assistir a ellas. Ja se tem preparado aposentos para mais de trinta. O Duque restante de *Brunswick* deve chegar hoje, ou á manhã a *Potsdam*.

H A I A 27 d' Abril.

Mr. *Martens*, Encarregado dos negocios da Corte de *Saxonia*, dirigio ha pouco aos *Estados-Geraes* huma Memoria, a qual diz em substancia: que o Eleitor seu Amo, havendo sido informado que SS. AA. *Potencias* tinham resolvido fazer examinar por huma Deputação extraordinaria o meio de se convir em huma nova repartição das quotas partes das Provincias respectivas, mais favoravel ás que se queixão d'achar-se nimamente gravadas com a antiga distribuição, lhe ordenara que lembrasse a SS. AA. PP. as convenções que fizeram pelo Tratado d'amizade, e subsidios de 13 de Setembro de 1751, em virtude do qual SS. AA. PP. devião pagar ao Eleitor huma terça parte da somma annual de 480 florinos, segundo a constituição da Republica, e de que a parte repartida pela *Zeelandia* ficou atrozada, queixando-se aquella Provincia d'estar muito gravada com a antiga repartição.

LONDRES 13 de Maio.

A Camara dos Pares se congregou a 24 do mez passado, e a dos *Communs* a 25 pela primeira vez depois das ferias da Pascoa. Na primeira só se procedeo ao despacho dos negocios puramente formularios. Na segunda se continuou a tratar d'accusação proposta contra Mr. *Hastings*, o qual por varias yezes se tem apresentado na Camara para responder aos artigos produzidos contra elle por Mr. *Burke*. Esta materia, e os meios d'animar as peccas, são agota os dous objectos mais importantes que alli se eventilão.

Mr. *Hastings* trouxe da *India* varios manuscriptos, que dizem ser muito preciosos, e cuja publicação se espera com impaciencia: elles são relativos á Historia Natural, e Civil do Imperio do *Mogol*. Sabe-se que o Imperador *Achar* cuidou muito, durante o seu longo reinado no Governo interior: elle mandou fazer investigações sobre as rendas, povoação, commercio, artes, religião, extensão, e posição das diversas partes dos seus Estados. Estas curiosas Memorias forão compiladas por *Abel Fazil*, em hum livro intitulado: *Ayin Acharree: Institutos d'Achar*, e ellas se estão actualmente traduzindo por ordem de Mr. *Hastings*.

O paquete *Spallow*, que leva á *India* o Lord *Cornwallis*, novo Governador General de

de *Bengala*, havendo-se pouco antes feito á vela, e tornado a entrar no porto por causa do máo tempo, segundo escrevem de *Plymouth* com data de 8 do corrente, passou nesse dia pelo *Sonda*. Antes da partida do dito Lord, o Rei lhe conferio a honra de Cavalleiro, como hum sinal preliminar de lhe haver feito mercê do Habito da Jarretreira, com que deve ser decorado na *India*. A maneira com que o Soberano significou ao Lord *Cornwallis* a intenção que tinha de lhe fazer esta mercê, he para elle summamente honrosa. Depois do sobredito Lord se ter despedido, e estando já para se retirar, S. M. lhê disse: « Eu agora faço isto para obviar toda a idéa indigna, que se pudesse conceber, de V. S. ter feito algum ajuste com o seu Soberano. » Isto se passa na verdade; e não se saberia, a não haver voltado o paquete que levava Mr. *Cornwallis*, visto que este o occultou aqui aos seus mais intimos amigos.

Por subido que esteja o preço dos fundos, não soffre dúvida que ainda subirá mais; maiormente concorrendo para isto causas muito fortes. Entre estas se incluem os dividendos que se devem pagar para o *S. João*, e a maior parte dos quaes sempre vem dar á Praça. Além d'isso ha a quarta parte d'hum milhão dos accrescimos applicados ao fundo d'amortização, a qual se deve empregar no mesmo objecto. Quanto ao dinheiro que se dá a juros, ha d'este agora grande abundancia: o numero das pessoas, que o querem assim dar, excede notavelmente ao das que o querem receber. Os juros são a razão de 5 por cento, nas quantias de 100 a 1000 libras. O preço actual dos fundos he: Banco 139 $\frac{1}{8}$: 3. p. c. conf. 70 $\frac{7}{8}$ a 71 $\frac{1}{8}$: Ind. sem preço.

PARIS 2 de Maio.

A principal Ordenança sobre a Marinha se remetteo estes dias passados a varios Officiaes Generaes do mesmo corpo, para que a lêão, meditem sobre ella, e dem o seu parecer a este respeito.

Dá-se por certo que o Conde de la *Motte* tem (digamo-lo assim) por guardas em *Escocia* dous sujeitos, que elle pensa serem seus amigos, e de quem se confia inteiramente. O Governo conveio ha pouco em lhes dar a somma que elles pedem pelo entregar: e o Agente dos ditos sujeitos partio daqui immediatamente com certo Official da Policia muito experimentado, a fim d'ir buscar a referida personagem, tão importante para acclarar o famoso facto do collar. Entretanto o Cardeal de *Rohan*, depois dos dissabores que acaba d'experimentar, tem pelo menos a satisfação de ver a sua innocencia sahir, e elevar-se gradualmente, do choque dos interrogatorios que se vão fazendo. Mr. *Target* seu Advogado não receia assegurar que ella ficará victoriosamente estabelecida na Memoria, que intenta dar brevemente á luz a favor do seu illustre Cliente.

O triste facto succedido em *Beauvais* parecia estar accommodado com o castigo Militar dos principaes culpados, quando hum dos dias passados se vio chegar a *Versailles* a viuva do morto. Por mais proposições que se lhe fizessem, para que não fosse parte contra o matador de seu marido, ella a nada se dobrou. Como porém só se conhecem, os Militares que se arrojão por entre a multidão com as espadas empunhadas; de que forte se póde distinguir, qual foi a que tirou a vida ao infeliz Especieiro?

Em huma carta de *Douay* na *Flandres*, escrita aos Authores do Diario de *Paris*, com data de 18 d'Abril, se dá noticia d'aver Mr. *Blanchard* effituado dalli com feliz successo a sua 17.^a viagem atmosferica. *Transcrever-se ha no segundo Supplemto.*

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Maio 1786.

Extracto d' huma carta de Berg-Sant-Vinox, cidade da Flandres Franceza, a respeito d' hum rasgo d' humanidade que alli acabava de succeder.

O seguinte rasgo de valor e humanidade nos parece digno de se fazer notorio por toda a parte. Hum pobre Jornaleiro, por nome *João Baptista Delbacre*, casado, com 5 filhos, e morador ao longo do canal, que vai desta cidade a *Dunquerque*, vio a 25 de Fevereiro 1786 cahir no dito canal huma sege, em que se achavão duas pessoas: a agua tinha nessa paragem 18 pés de profundidade. O bom homem apenas avistou o desastre, foi a casa buscar hum pão, e huma corda; e munido com estes instrumentos sómente, se arrojou á agua, donde tirou hum dos dous infelices, que depoz sobre a borda do canal, e logo tornou a fazer a mesma diligencia para ir em soccorro do outro, que igualmente teve a ventura de livrar da morte. Depois elle os levou para sua casa, onde lhes deo lume para se aquentarem, subministrando-lhes alguns dos seus vestidos, e todos os soccorros, que no seu estado d' indigencia lhe erão possiveis. Succedendo de os ver livres de perigo, o louvavel Jornaleiro tornou ao canal, e com a assistencia d' alguns passageiros, que elle rogou o ajudassem, conseguiu ainda tirar da agua o cavallo e a sege. O Intendente da provincia informado da acção deste bom homem, lhe mandou dar huma gratificação; e os Officiaes municipaes desta cidade dubtárão em seu favor a que sempre costumão conferir aquelles, que primeiro prestão soccorro aos affogados.

Relação das qualidades e doutrina do supposto Profeta, que apparecco entre os Turcos, por nome Scheich Mansur.

A pintura que se faz em *Constantinopla* do impostor *Scheich Mansur*, que pretende reformar a seita *Mahametana*, não o representa como barbaro, nem fanatico. Pelo contrario suppõe-se que tanto o seu exterior, como os seus principios e maneira de proceder, indicão muita humanidade, e algumas luzes. Sempre compadecido dos males alheios, procura alliviallos quanto lhe he possivel: viveo largo tempo entre os *Christãos*, viajando bastante, e sabe varias linguas. Entre as suas pretendidas reformas estabelece huma tolerancia illimitada, ordenando aos seus sectarios que olhem a todos os homens como irmãos, e proscribe para sempre toda a disputa sobre a Religião. Tambem aspira a ser novo Legislador. Para modelo d' humCodigo, que pensa formar e intitullallo com o seu nome, tem escolhido o de *Justiniano*, fazendo traduzir deste tudo o que tem approvado o seu Conselho, que se compõe de sujeitos instruidos. Condemna outrossim, como hereticas todas as interpretações do *Alcorão*, tendo os seus *Authors* por perturbadores do socego público, fautores da ignorancia, e oppressores do genero humano. Pensa obrigar a todos os seus sequazes a que se casem, multando aos que o não fizerem, desde a idade de 20 annos, em hu-

ma

ma somma annual de 100 patacas ; em quanto se conservarem solteiros ; e deste tributo não ficarão dispensados, sem que passem de 60 annos. O dinheiro, que resultar desta contribuição, se applicará para o soccorro dos enfermos. O Matrimonio sómente se poderá celebrar perante o Juiz. Ninguem poderá ter mais d'hum mulher ; e só aos casados será permitido ter concubinas, cujos filhos serão igualmente havidos por legitimos, ficando a todos prohibido o uso, e commercio d'escravas. T. dos serão obrigados a trazer bigodes, desde que lhes principiaem a crescer, mas as barbas serão o distintivo honorifico concedido só aos que tiverem filhos. Recommenda muito térismente aos maridos, que tratem suas esposas como companheiras, e não como escravas: que as admittão as suas mezas, e conversações: que fação com que sejam instruidas em todas as sciencias, e com especialidade que sejam ensinadas a ler e escrever a lingua do paiz. Supprime a viagem da Meca, e as romarias ou Caravanas Religiosas, deixando subsistir sómente as Caravanas, que se fazem com o fim de commercio. Finalmente, tem embargo de proferever a circumcisão, não he como acto indispensavel de Religião, mas sim para se ficar observando, como hum costume antigo adoptado pelos primeiros Arabes. Tambem pertende ter novas ideas do Paraíso, e assegura aos Turcos que não encontraraõ ahí tantas virgens formosas, como Mahomet lhes promette: e que em lugar dos prazeres sensuaes, que elles suppõem, o Paraíso lhes subministrara prazeres mentaes, superiores a tudo o que se possa imaginar, os quaes darão continuamente novo vigor á alma, extenderão as suas faculdades, e eternizarão os seus gozos. Hum dos principios de que *Scheich Manjar* mostra fazer particular apreço, e que elle repete muito a miudo, he: que, se hum pessoa for condemnada a morrer, deve padecer a morte com resignação; porém se hum Tyranno pedir a cabeça d'hum individuo innocente, e se este d'hum maneira corbarde se entregar ao verdugo, não deve esperar outra cousa, senão os maiores tormentos na vida futura. Outro principio da sua especial inclinação he, que o primeiro cuidado do povo deve encaminhar-se a promover a Agricultura, como a mais nobre de todas as Artes, por ser o meio d'augmentar e manter todos os Estados. O novo Profeta não só tolera os *Christãos*, mas até ordena que se hajão de respeitar, visto que delles se pôde haver o maior soccorro para aperfeicoar as Artes e as Sciencias. Os *Judeos* tambem merecem no seu conceito alguma attenção, em quanto traficarem com verdade, e sem fazer monoplio.

Extracto d'hum carta escrita de Douay na Flandres com data de 18 d'Abril 1786 aos Authores do Diario de Paris, a respeito da viagem aerea que Mr. Blanchard ultimamente dalli tinha feito

Mr. Blanchard acaba de corresponder as esperanças que a sua reputação nos fizera conceber, tendo executado aqui hoje com o mais feliz successo a tua 17.ª viagem atmospherica. Depois de ter enchido o globo, que formava hum esfera perfeita, se el vou só nelle pelas 2 horas da tarde. A sua subida foi muito magestosa: não ha termos com que se possa bem deterrever a serenidade do Aeronauta, e a admiração dos espectadores, que tiverão por meia hora os olhos fixos nelle, até que entrandõ em hum nuvem o perdêrão de vista. A pompa da sua partida, a magnificencia do seu voo, as difficuldades que teve que vencer contra a violencia dos ventos, forão outras tantas circumstancias que contribuem para tornar esta viagem hum das mais notaveis e brilhantes da sua classe.

• O sobredito Aeronauta, achando-se de viagem nos ares, lançou no mesmo dia hum carta para os Authores do Diario de Paris, a qual cahio em S. Amando d'Arbois, povoação que dista 3 leguas d'Arras, e foi achada por hum Lavrador 3 horas depois de se ter visto passar por alli o globo. O seu conteudo he o seguinte:

• A's vezes pallo por homem raro e extravagante; mas gosto de o ser. Por este

razão encoftado agora á galeria do meu carro vacillante, elevado 30 vezes fobre o globo terreftre, alcançando com hum golpe de vista o orbe ou redondeza do Univerfo, e tendo debaixo dos pés hum espaço indefinito, vos efcrevo a presente, determinado a deixalla cahir fobre a primeira povoação que diftinguir ao baixar: e prometto-vos que affim que me achar firme na terra, vos participarei as minhas obfervações, depois de ter transcripto com todo o vagar e commodidade o resultado dos meus cálculos. ■

Fim das Refoluções tomadas n'Affemblea dos Negociantes de B. ftou.

Que huma Deputação fea encarregada de dirigir fe immediatamente ao Governo, e ao Confeho della Republica, para lhes rogar, fe o tiverem por acertado, que ordenem aos Comandantes da Marinha delfte Estado que não dem permissão alguma para fe desembarquem mercadorias vindas da *Grande-Bretanha* por conta das peffoas affim apontadas, em quanto os Corpos Legislativos fe não houverem tornado a congregar.

Que cópias impressas dellas Refoluções feão distribuidas pelos habitantes, a fim que elles poffão saber o que nellas fe exprefsa, e conformar-fe a iffo com a moderação e conftancia, que são proprias de verdadeiros Cidadãos.

Proclamação do Congresso Americano a respeito dos habitantes da nova Republica, que fe transferirão antes de tempo para as terras cedidas pelos Selvagens.

Vifto que fe tem representado aos *Estados Unidos* juntos em Congresso, que diferentes peffoas não qualificadas tem atravellado o rio *Ohio*, e fe tem estabelecido em terras, de que por ora fe não tem difpofto: Como por outra parte a intenção dos Estados he abrir, logo que fe tiver feito o exame neceffario, Efcrivarias para a venda d'huma porção confideravel das ditas terras em huma tal proporção, e debaixo de taes regulações, quaes convierem a todos os Cidadãos dos referidos Estados, e a outros que defejarem effeituvar fimilhantes compras; e como hum tal proceder tende a inverter o objecto que os Estados fe propõem, e he directamente oppofto ás Ordenanças, e Refoluções do Congresso, e altamente injuriofo para a Authoridade Federal, por tanto fe houve por acertado publicar effa Proclamação, para prohibir feveramente uturpações, que tão pouco fe podem juftificar, e para ordenar a todos aquelles que fe achão estabelecidos nas fobreditas terras, que fe retirem dellas fem perda de tempo com fuas familias e effeitos, vifto que elles ficaraõ refponfaveis pelo perigo que fe lhes fequit.

Feito pelos ESTADOS UNIDOS juntos em CONGRESSO a 15 de Junho de 1785, e no 9.º anno da Independencia dos ESTADOS UNIDOS D'AMERICA.

(Assignado) *R. H. LEE, Presidente.*

Acto paffado pela Republica de Maffachufett para regular a navegação e o Commercio, particularmente o com a Grande Bretanha.

Vifto que fe tem tornado conveniente, e neceffario para effa Republica, o fazer algumas regulações commerciaes para animar o feo proprio Commercio: Por tanto fique determinado pelo Senado, e a Camara dos Representantes, juntos em Affemblea geral, e pela authoridade dellas, que do 1.º d'Agofto proximo por diante, e em quanto durar effe Acto, fe não exportaraõ de porto algum, enfeada, recife, bahia, rio, ou costa, nem de nenhum lugar della Republica, effeitos alguns, generos, ou mercadorias que creferem, fe produzirem, ou fabricarem neste Estado, ou em algum outro da Confederação, em vafco algum, navio, ou embarcação de qualquer efpecie que feja, pertencente (feja em todo, ou em parte) a algum dos Vafallos do Rei da *Grande-Bretanha*: na mefma conformidade porém em que os Governadores das diverfas partes dos *Dominios Britanicos* tem publicado Proclamações,

e ordens para prohibir aos navios pertencentes a qualquer dos *Estados-Unidos*, o entrar nos seus portos, e o traficar nelles.

Fique outro fim determinado que no caso de se revogarem as ditas Proclamações e ordens, e de se conceder hum Commercio franco a semelhantes navios, e tendo o Governador desta Republica huma certeza disso, elle o dará a conhecer publicamente pela sua Proclamação, por parecer do Conselho: então a clausula precedente deste Ato ficará removida, e cessará de ter o seu effeito, em quanto se conceder o commercio livre.

Fique outro fim determinado pela authoridade affirma referida, que do dito 1.º d'Agosto proximo por diante, se algum vaso, navio, ou embarcação, de qualquer especie que seja, se achar, como fica expressado, em algum porto, bahia, ou enseada, ou em algum outro lugar desta Republica, carregando, ou tendo carregado, ao tempo da sua estada nesta Republica, algum dos sobreditos Artigos, d'huma maneira contraria á intenção, e ao sentido verdadeiro deste Ato, todo o vaso semelhante, navio, ou embarcação, como tambem a sua cargação, sera confiscado, e pôde, e deve ser apprehendido por qualquer Official naval, Recebedor d'Alfandega, ou seu Substituto, ou por qualquer outro Cidadão, ou Cidadãos dos *Estados-Unidos*: e que disso se faça processo, e recobramento em qualquer Tribunal de Juizica desta Republica, que for proprio para o julgar; e que depois de tiradas as custas do principal producto, o resto será applicado, a metade para aquelle, ou aquelles que tiverem feito a apprehensão e o processo, e a outra metade se metterá no Erario da Republica para seu uso.

Fique outro fim determinado, que do 1.º d'Agosto proximo por diante se não haverão, nem desembarcarão de navio algum, ou embarcação, que não pertencer inteiramente a Cidadãos dos *Estados-Unidos*, effeitos alguns, generos, ou mercadorias, em algum porto, bahia, ou enseada, ou em algum outro lugar desta Republica, á excepção dos portos de *Boston*, *Falmouth* (na bahia de *Casco*) e *Darmouth*; e se algum vaso, navio, ou embarcação, cuja propriedade não for inteiramente como fica dito, se achar em algum porto, bahia, ou enseada, ou em algum outro lugar desta Republica, excepto os portos de *Boston*, *Falmouth* (na bahia de *Casco*) e *Darmouth*, como fica dito, desembarcando, ou tendo desembarcado a sua cargação, ou alguma parte desta, d'huma maneira diversa da que affirma fica estipulada, o dito vaso, navio, ou embarcação, com a sua cargação sera apprehendido, e confiscado, para que d'elle se faça o recobramento, e a appropriação, como affirma fica apontado.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

O Senhor D. Pedro III. Rei de Portugal, faleceu na noite de 24 para 25 deste mez ás 2 horas e 20 minutos: succello que causa hum sentimento igual ao interesse que se havia tão geralmente manifestado pela conservação da tua preciosa vida: e que era bem devido as exemplares virtudes, que em todo o tempo que ella durou a tinham feito estimabilissima; mas tudo concorreu para fazer preciosa a sua morte na presença do Senher: e se Portugal perde hum Rei virtuoso, deve consolar-se com a esperança do seu patrocínio diante do Omnipotente.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 30 de Maio 1786.

TUNES 5 de Março.

O Chaveco *Inglez*, de que o Cavalheiro *Emo*, Commandante da Esquadra *Veneziana*, se tem servido nas suas negociações com a nossa Regencia, chegou aqui a 25 do mez passado pela terceira vez de *Malta*. Pelos Despachos que trouxe, o Almirante *Veneziano* informava ao Bey, que a Republica estava determinada a pagar-lhe huma somma de 300 sequins pelo restabelecimento da paz: preço, por que os *Venezianos* a poderião comprar no mez d' Abril precedente. Agora animado pela inutilidade das emprezas, que até aqui tem feito a Esquadra inimiga, e desdenhando das offeras que a Republica se tem visto obrigada a fazer, o Bey recusa accetar semelhante proposta, persistindo no *Ultimatum* que enviara ha alguns mezes ao dito Almirante, pelo qual elle requer cem mil sequins. O Bey até chegou a ter a altivez de não responder directamente ao Cavalheiro *Emo*, contentando-se de significar as suas intenções ao Chanceller do Consulado *Veneziano*, o qual tornou a expedir hontem o dito chaveco com esta nova a *Malta*. Assim he provavel que a Esquadra inimiga se torne brevemente a apresentar defronte da nossa *Goleta*: se os successos porém não forem mais brilhantes do que tem sido até aqui, o Commandante *Veneziano* talvez gastará ainda muito tempo, diheiro, e polvora, sem que nem a honra, nem os interesses da sua Nação fiquem mais adiantados. He cousa pasmosa, ou mais depressa he humiliante para as Nações *Europeas*, que sendo estas infinitamente mais instruidas

na arte da guerra, mais poderosas por mar, mais abundantes em recursos de toda a casta, se veção obrigadas huma após outra a vir pedir a paz a hum povo *Berberesco*, e até mesmo a compralla por dinheiro de contado. Aqui chegou ha pouco de *Cagliari*, a bordo de hum navio expressamente fretado para esta missão, hum sujeito por appellido *Soler*, o qual se acha encarregado de concluir da parte da Corte de *Madrid* hum Tratado de Compesição com a nossa Regencia. Havendo já dado principio á negociação, o Bey lhe declarou que não queria prestar-se a huma paz com a *Hespanha*, menos que fosse de baixo das mesmas condições com que esta a fizera a favor dos *Argelinos*. O dito Commissario mandou logo dar parte á sua Corte do que se passava, para receber as suas instrucções ulteriores a este respeito.

CONSTANTINOPLA 25 de Março.

As perturbacões, que ultimamente aqui tem havido, se achão agora por felicidade apaziguadas: o *Grão-Senhor* porém não apparece ainda em publico, o que da lugar a diversas conjecturas: entre estas se diz que S. A. está na intenção de resignar o Diadema Imperial, o que se olha neste Paiz como o preludio de huma morte prematura: a notavel moderação com que o nosso Soberano tem governado, faz com que muitos dos seus vassallos se lastimem summamente da sua sorte.

O novo *Grão-Visir* continúa a mostrar a maior circumspecção e prudencia, fazendo tudo quanto lhe he possivel por estabelecer o seu credito, e conseguir que todos apadrinhem o seu interesse, seguramente no intento de pôr algum grande pro-

projecto em prática dentro de pouco tempo: elle acaba d'assignalar a sua elevação ao Ministerio por varias mudanças nos principaes Governos do Imperio, as quaes provão o grau d'influencia que já tem conseguido. Apenas f'admittido a audiencia do Soberano, elle teve com este huma conferencia secreta, que durou largo tempo; o que não deo pouco que admirar no Serralho, servido a seus fillos Estadistas de motivo para muitas conjecturas.

Os caravans entre *Bagdad* e *Ispaham*, capital da *Persia*, são muito pouco seguros ha algum tempo a esta parte, por quanto varias Caravanas tem sido roubadas. Tambem os peregrinos vindos da *Meca* tem experimentado grandes diffabores nas vizinhanças do Golfo d'*Alexandria*, por effeitos das perturbações e vexações, que o *Egypto* agora padee. A *Porta*, summamente sentida destes acontecimentos, expedio sem perda de tempo ao Baxá d'*Alepo* as ordens mais precisas, para que procurasse restabelecer a tranquillidade pública por meio de medidas promptas e efficazes.

MALTA 10 de Março.

O Cavalheiro *Emo* partio daqui a 26 do mez passado com toda a sua Esquadra, seguindo o rumo de *Tunes*; e não deixou aqui mais que a nao de guerra a *Serea*, commandada pelo Vice-Almirante *Quirini*. Diariamente tem aqui chegado grande quantidade de munições para a dita Esquadra; e a dever formar-se juizo pelos preparativos, o Alm. *Veneziano* medita causar grande damno aos *Tunesinos*. A' vista do que, he d'esperar que elle será agora mais bem succedido que o anno passado, estando a Republica determinada a fazer os maiores esforços para effectuar hum desembarque naquellas costas.

ITALIA. *Napoles* 21 d' Abril.

Depois do seu ultimo parto a Rainha tinha estado molesta com huma dureza no peito; mas havendo a materia coagulada sahido por 5 differentes incisões que se lhe fizeram, S. M. se acha melhor, e a chaga se vai curando com toda a felicidade. O Rei houve por bem supptimir todos os dias

de gala na nossa Corte, não conservando mais que o do anno novo. O Marquez de *Caraccioli* deo parte desta reticção por ordem do Soberano a todos os Conselheiros e Secretarios d'Estado, e ás principaes pessoas da Corte, como igualmente aos Ministros estrangeiros.

Actualmente se vão fazendo as disposições necessarias, para que a cidade seja illuminada de noite. A despeza dos alampões cahirá sobre os Proprietarios das casas, e a do azeite para os conservar accezos, &c. sobre os Inquilinos; espera-se porém haver para este effeito hum azeite mais barato que o ordinario.

Roma 19 d' Abril.

O Duque de *Cumberland*, irmão do Rei d'*Inglaterra*, e a Duquesa sua esposa chegarão aqui a 8 do corrente, com perfeita saude.

Milam 15 d' Abril.

A Arquiduqueza *Maria Antonicta*, quarta filha, e a mais moça dos sete fillos do Arquiduque *Fernando*, nosso Governador General, morreo aqui de huma dentação difficil a 8 deste mez. Assegura se que o Imperador fará huma viagem a esta cidade para o mez que vem, acompanhado do Arquiduque *Francisco* seu sobrinho.

As ordens que o Imperador tem dado para se supptirem os Conventos de Freiras na *Lombardia Austriaca* se vão continuando a executar: as Religiosas podem tornar ao seculo com as suas tenças, ou estabelecerem se na Casa Real, onde as que têm esse ultimo partido vivem em Communidade, vestidas em trajas seculares, e são senhoras de sahir, levando consigo huma de suas companheiras.

Não ha muitos dias se sentio, tanto nesta cidade, como nos arredores, hum tremor de terra assás vehemente, que durou dous segundos; mas não fez aqui grande damno, nem consta por ora que o haja causado em outras partes.

Pelas ultimas noticias que tivemos de *Nise* consta que os nossos Serenissimos Governadores partirão dalli com perfeita saude a 21 do mez passado para se encaminharem a *Paris*.

Bolonha 21 d' Abril.

O Cardeal Arcebispo desta cidade dirigió a 3 do corrente huma carta circular a todos os Conegos, Arciprestes, e Curas da Diocese para os convidar a hum Concilio Diocesano, que se celebrará aqui para o anno que vem. O Cardeal declara que a sua intenção não he fazer novas Leis, mas tão sómente renovar as antigas, e restabelecer a sua observancia.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 de Maio.

Huma conferencia que Mr. João Adams, Ministro dos Estados-Unidos da America, teve ha pouco com o Marquez de Carmarthen, Secretario de Estado, tem dado lugar a diversás conjecturas. Penta-se que ella verteu sobre o negocio das Fronteiras, e da evacuação dos Postos que as nossas Tropas occupão ainda nos confins do Canada, como tambem sobre proposições para a formação de hum Tratado de Commercio. Acrescenta-se que Sir Guy Carleton, que está nomeado para Governador General do Canada, se acha munido das instrucções necessarias para o primeiro dos referidos objectos. Assim não se deve dar credito aos especuladores sinistros, que destes pontos, que estão ainda por ajustar, tirão motivos para prognosticar já huma nova guerra na America, em que diversás Potencias Europeas serão implicadas. Sabe-se que Mr. Temple, residente Britanico junto do Congresso, falla em hum tom bem differente, e que elle tem encontrado disposições affas favoraveis, para fazer com que siquem desvanecidas as dissensões reciprocas. As cartas de Nova-York, do principio do mez de Março, dizem pelo menos, que em consequencia das conferencias, celebradas por Mr. Temple com os principaes Membros da Republica Americana, havia esperanças de que brevemente se lançassem alguns fundamentos, próprios para servir de base a huma convenção solida, entre as duas Nações.

O Rei de Suecia, segundo hum rumor que aqui corre, se espera por todo este mez em Inglaterra.

A inesperada partida do Duque d'Orleans, que se achava havia alguns dias nella Capital, procedeo, segundo se diz, de lhe haver chegado hum proprio de Paris, para que elle voltasse sem perda de tempo, pela razão de haver acontecido naquella Metropole huma muito perigosa sedição, causada pela excessiva carcuta dos mantimentos. O motivo por que este Principe recebeu a expressada ordem, se attribue a querer aquelle Ministerio valer se da sua estima popular, para apaziguar a dita desordem, sem recorrer a meios violentos.

PARIS 9 de Maio.

Mr. Eden, encarregado da negociação do Tratado de Commercio pela Corte de Londres, vai continuando as suas conferencias com o Conde de Vergennes; como a França porém se acha hoje em parallelo com a sua rival, se esta não equilibrar os interesses, e persistir na persuasão em que até agora tem estado, todos aqui assentão, que o dito Commissario não poderá effectuar cousa alguma.

Quanto ao Tratado com a Corte de Petersburgo duvida se aqui muito que elle possa concluir-se, sendo constante que a Inglaterra tem feito todos os esforços para o impedir.

A negociação para a Hespanha acceder ao Tratado d'alliança concluido entre a Hollanda e a França, se diligencia aqui com grande actividade, e conjectura-se que será bem succedida, muito principalmente por ter nisso a Corte de Madrid grande interesse.

Ao mesmo tempo que reina agora a tranquillidade mais perfeita na Europa, não se póde dissimular que as negociações dos diversos gabinetes nem por isso são menos activas: ellas porém são mais depressa capazes de tornar esta tranquillidade permanente, associando-se diversás Potencias para manter a paz e conservar a ordem subsistente, do que para favorecer projectos ambiciosos ou inquietos. He pelo menos, de baixo deste ponto de vista, que todos se inclinão a olhar a confederação Germanica. Alguns Estadistas porém dizem agora, que se está for-

man-

mando secretamente em *Italia* huma affociação, semelhante á que vimos elevar-se o anno passado em *Alemanha*. Com tudo, huma nova desta importancia precisa, para merecer alguma confiança, de fundamentos mais solidos, que simples conjecturas. Nada annuncia por ora huma liga desta natureza na parte meridional da *Europa*: observa-se sómente ir o Rei de *Sardenha*, que dizem estar á testa desta Confederação *Italica*, restabelecendo as fortificações das suas Praças, que ficão vizinhas do Estado de *Milani*; talvez porém não seja outro o seu objecto, senão o pôr todas as suas fronteiras em igual estado de defenfa.

LISBOA 30 de Maio.

A morte do Senhor Rei *D. Pedro* foi annunciada ao Público desde o dia 25 do corrente pelos sinos de todas as Igrejas desta Capital, e pelos tiros compassados da artilheria das fortalezas e navios, que tinham as suas bandeiras spanhadas, e as suas vergas em desordem, continuando estas lugubres demonstrações até a conclusão do enterro. No dia 26 o Real cadaver, depois d'embalsamado, foi exposto com as insignias de Cavalleiro, e os criados da Casa Real lhe beijarão a mão. Na manhã de 27, collocado o corpo em huma sala do Palacio sobre huma elevada eça, cuberta com hum panno de veludo preto, debaixo d'hum magnifico baldaquim, sustentado por quatro columnas, tendo á cabeceira hum altar, e aos pés a Coroa Real, foi o corpo da Capella Patriarcal cantar na mesma sala o Officio e Missa, que celebrou o Excellentissimo Principal *Mendoça*: e em cinco Altares, erigidos na sala immediata, se celebrarão Missas durante toda a manhã. De tarde forão todas as Communidades Religiosas, e o Clero, pelas suas respectivas Freguezias, cantar Responsorios na mesma sala, concluindo estas ceremonias as duas Basilicas. A' noite os Serenissimos Senhores Principe e Infante, vestidos do mais pe-

zado luto, com capas compridas, e fazendo visível nas demonstrações da sua mágoa o seu filial affecto, vierão acompanhar até a porta do Palacio o corpo de seu Augusto Pai, levando o feretro até o carro funeral as principaes pessoas da Nobreza. O enterro procedeo, indo adiante o Meirinho da Corte com os seus Officiaes: seguirão-se os Corregedores da Corte, e da Corte e Casa, e depois os Titulos, e principaes Officiaes da Casa Real, dous a dous, todos de pezado luto, com capas compridas, e cavallos cubertos de preto, levando de cada lado hum laçao com archote; seguia-se a Basilica Patriarcal, com tochas azezas, cantando Psalmos, os criados d'ElRei defunto, e depois o carro funeral com o Real cadaver, sustentando d'ambos os lados o panno, que o cubria, huma fileira de moços da Camara a pé, acompanhada d'outra d'Archeiros, dous outros carros d'estado seguirão o primeiro, e depois hum coche de luto com o Paroco, e outros Clerigos, atrás os Officiaes da guarda Real, e por fim o Duque General puxando pelos Regimentos de Cavallaria. A Tropa, que em todos os tres dias se tinha conservado com as disposições de funeral, guarnecia as ruas em alas, achando-se nas mesmas as Communidades e Clero com velas azezas. Passando o enterro, os Regimentos se hião formando em acompanhamento: e assim que elle se concluiu, depondo-se o Corpo na Igreja Patriarcal com as ceremonias de costume, dous Regimentos d'Infanteria derão descargas, que forão seguidas pelas d'artilheria do castello, dos navios, e das fortalezas, as quaes continuarão por grande parte da noite: deixando toda esta pompa funebre huma viva impressão do quanto he grande a perda que se acaba d'experimentar.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 438. Londres 66 $\frac{3}{4}$.

SUPPLEMENTO

A²

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 2 de Junho 1786.

PETERSBURGO 12 d' Abril.

AS negociações dos Tratados de Commercio, tanto com a *França* como com a *Inglaterra*, se achão tão adiantadas, que se espera fiquem concluidas dentro de mui pouco tempo. Parece que as Cortes de *Versalhes* e *Londres* estão satisfeitas da maneira com que os seus Ministros se tem portado a este respeito, por quanto S. M. *Christianissima* gratificou ha pouco ao Conde de *Segue*, seu Ministro junto á Imperatriz, com huma somma de 300 libras, e S. M. *Britanica* ajuntou ao ordenado de Mr. *Fitzherbert*, seu Ministro, huma somma extraordinaria de 500 libras esterlinas.

A nossa Soberana passou ha pouco huma ordem sumamente benigna, pela qual determina que todos os habitantes d'ambas as *Russias*, *Tartaria*, &c. lhe não fação em diante as suas supplicas, denominando-se escravos (termo de que se tem feito uso por muitos seculos) mas sim seus fideis vassallos. He assim que huma Soberana illuminada emprega a sua attenção até em remover tudo quanto póde excitar a idéa d' huma odiosa servidão nos seus Estados: circumstancia que tem augmentado notavelmente a affeição, que por todo este vasto Imperio se professa á immortal *Caterina*.

STOCKOLMO 14 d' Abril.

O Rei mandou expedir Cartas Patentes, com data de 28 do passado, ás quatro Ordens, que formão os Estados do Reino, a fim de convocar huma Dieta geral para o 1.º do mez que vem. Segundo estas Cartas de Convocação, o principal objecto da Assembleia Nacional será o ajustar os meios mais adequados para prevenir as grandes faltas de mantimentos que houverão os tres annos precedentes em diversas Provincias da *Suecia* e da *Finlandia*.

Na sessão extraordinaria, que o Senado celebrou a 30 do mez passado, o Rei não só annunciou o intento que tinha de crear huma nova Academia *Sueca* para cultivar a Lingua nacional e a Eloquencia; mas tambem expoz o plano que formára para o restabelecimento da Academia das Sciencias. O Soberano não fundou huma nova Academia de Bellas Letras, como precedentemente se havia dito, mas tão sómente extendeo a esfera dos conhecimentos, que fazia o objecto da Academia das Sciencias. Segundo os novos Estatutos, que se lérão no Senado e S. M. houve por bem alterar a constituição desta Academia, e dar lhe em diante o nome de *Academia Real das Sciencias, da Historia e das Antiquidades*.

COPENHAGUE 18 d' Abril.

O Principe Real de *Dinamarca* seguramente não irá a *Inglaterra* este anno. A de-ver-se julgar pelas apparencias, alguma differença de grande momento existe entre a nossa Corte e a de *Suecia*. Os nossos Politicos conjecturão que esta diffensão he relativa ao *Scone*: seja o que for, não soffre a menor dúvida que o Rei de *Suecia* vai juntando as suas Tropas, as quaes se devem acampar em *Engelholm* para o mez de Junho. Os *Dinamarquezes* da sua parte não mostrão menos actividade: o Principe e

os Officiaes Generaes cuidão incessantemente em pôr as nossas forças sobre o pé mais respeitavel.

O Rei ordenou ha pouco que se distribuissem 30 espingardas pelos habitantes de *Copenhague*, sendo a intenção de S. M. que hajão d'aprender o manejo das armas, para se acharem em estado de defender e guardar a cidade, se for necessario.

ALEMANHA. *Vienna 26 d'Abril.*

O Imperador deve transferir se a 15 do mez que vem para o seu palacio de *Laxemburg*; e parece que antes do fim de Junho não emprenderá viagem alguma pelos seus Estados hereditarios. S. M. sera acompanhado a *Laxemburg* por hum numero de pessoas da sua escolha.

O Imperador prohibio ultimamente a todos os Escritores publicos, seus vassallos; o tratem nas suas produções da Liga *Germanica*. O Barão de *Gemmingen*, cuja réplica estava ja prompta para se dar ao prelo, recebeu humia ordem para não deixar sair o manuscrito da sua mão. As Felhas d'*Alemanha* não farão para o futuro menção do referido assumpto nem directa nem indirectamente. Daqui se collige que a diffensão, que havia entre os Principes do Imperio e o seu augusto Chefe, se acha por fim accommodada.

Peas ultimas noticias de *Constantinopla* consta, que em consequencia das queixas feitas pela Corte de *Petersburgo*, relativamente ás invasões d'alguns bandos de *Tartaros*, tributarios ao *Grão-Senhor*, em hum paiz protegido pela Imperatriz, o *Divan* respondéra que esse paiz sempre estivera debaixo da protecção da *Porta*, e que não se podia pensar com que direito S. M. se dava por protectora dos Principes que governão nessas partes. Se tal foi na verdade a resposta do *Divan*, seguramente a *Czarina* achará meios de o fazer deprimir o tom elevado com que agora se explica: e que mostra hum grande alteração no systema da Corte *Ottomana*.

Confirma-se o rumor de que os diferentes Soberanos d'*Italia* vão formar entre si hum Confederação, cujo primeiro projecto foi traçado, segundo se diz, pelo Rei de *Sardenha*, e a que se assegura haverem já assentido as Cortes de *Vienna*, *Napoles*, e a Republica de *Veneza*. Tambem se falla que a Imperatriz de *Russia* se inclina a apadrinhar a referida Confederação, cujo objecto he expulsar os *Turcos* da *Europa*, e livrar aquelles fertis paizes, que forão algum dia o theatro das artes, literatura, e liberdade, do poder da ignorancia e escravidão.

Berlin 28 d'Abril.

Desde que o Rei se transferio para o sitio de *Sans-Souci* parece que vai recobrando cada vez maiores forças, de sorte que não se passa dia que não dê hum passeio a cavallo. A 21 S. M. commandou em pessoa o exercicio das suas Guardas. As grandes manobras se effectuarão nestas vizinhanças a 21 de Maio, e nos dous dias seguintes: e se a saude do Monarca se for corroborando, como vai desde que acabou o inverno, o grande numero d'estrangeiros, que já aqui tem vindo, terá a satisfação de ver o mais antigo, e hum dos maiores Guerreiros da *Europa*, commandar pessoalmente manobras, de que elle em parte he o inventor. Hum dos ultimos objectos com que o nosso Soberano se tem occupado, he a formação dos divertos *Corpos francos*, para os quaes se está actualmente allistando gente, tanto na *Suissa*, como no Imperio. Com tudo, visto a sua proveida idade, e o muito que S. M. deve cuidar na sua saude, não he d'admirar que se haja dispensado de receber visitas pouco necessarias, e de prestar-se aos desejos de varios estrangeiros que as revistas aqui trazem todos os annos. Assim S. M. deo ordem, para que se lhe não presentassem os Officiaes estrangeiros de distincção, que tem chegado para assistir ás da primavera, pois que estas audiencias successivas o fatigão inutilmente.

Bonn 24 d'Abril.

O Arquiduque *Fernando*, Governador General da *Lombardia Austriaca*, e a Archiduquesa

duqueza *Maria Beatriz*, sua esposa, chegarão a 21 deste mez a *Frankfort*, vindo de *Nice* pelo caminho de *Strasburgo*. S. S. AA. RR. intentavão ficar alli até hoje, e embarcar-se depois no hyate, que o Arquiduque Eleitor enviou ao seu encontro para virem por *Moguncia* a esta cidade. Nestes arredores se tem experimentado, ha algum tempo a esta parte, diversos tremores de terra: hontem pelas 9 horas da noite tentimos ainda hum, a que se seguirão pelas 10 e 11 outros dous alás fortes para acordar as pessoas que já dormião.

H A I A 4 de Maio.

As duas Commissões, compostas dos Deputados das sete Provincias, huma para tratar de ratificar a repartição dos encargos, e contribuições da Confederação, e a outra para regular tudo quanto pertence ao Exército de terra e mar, continuão sem interrupção as suas sessões, que começarão no principio d'Abri! : e, á vista da actividade com que procedem, se espera daqui huma resulta, propria para consolidar o systema federativo da nossa Republica. Se o successo corresponder á expectação, não será hum acontecimento pouco digno d'attenção, que da mesma agitação actual resulte hum systema proprio para remediar os defeitos, que desde a existencia do nosso Estado perturbavão a harmonia entre os diversos Membros, e embaraçavão muito a miudo as suas operações.

Escrevem de *Rotterdam* que hum numero de Negociantes, e outras pessoas de distincção daquella cidade fizeram a 24 d'Abri!, ao exemplo da festividade que houve ha algum tempo em *Amsterdam*, hum segundo fellim, para celebrar os dous felices successos do Tratado de Paz com o Imperador, e da Alliança concluida entre S. M. *Christianissima*, e esta Republica, com huma magnificencia, e gosto que fazem interessante a sua descripção. *

L O N D R E S. Continuação das noticias de 13 de Maio.

O Ministerio não tem desistido por ora dos projectos de estabelecimentos mercantis, que formára a respeito de hum dos Portos do Imperador de *Marrocos*. He bem constante que a tentativa feita por Mr. *Payne*, para estabelecer huma Feitoria *Britanica* em *Tanger*, *Tetuão*, ou algum outro Porto *Marroquiano*, foi contrastada pelos *Hespanhoes*, e que effectivamente não produziu fruto algum. Agora se sabe que o dito Commissario se acha munido de novas instrucções, de que se espera o mais feliz successo.

Aqui se espera todos os dias hum Embaixador do dito Monarca, o qual vem de *Berberia* no navio de guerra a *Esfinje* de 20 peças, que foi enviado a *Mogador*, onde o Representante de S. M. *Africana* devia embarcar-se para *Inglaterra*.

Hum dos nossos Papeis publicos contém o seguinte: « Segundo huma carta escrita de *Madrid* a hum Negociante desta cidade, o Rei d'*Argel* já quebrou a tregua com a *Hespanha*: os seus corsarios detem quasi todas as embarcações que encontrão: e posto que as não tomem, sempre lhes tirão a principal parte da sua cargação, como fazem aos vasos de todas as mais Potencias, á excepção dos *Inglezes*, cujas armas lhes causão ainda terror, e oblião aos seus insultos. Os Negociantes de *Cadix*, e d'outros portos d'*Hespanha* se tem queixado das suas pilhagens: e estas representações se tem posto na presença do Rei, e do seu Conselho: mas não se sabe por ora que medidas se intentão tomar a este respeito. Os *Americanos*, diz a mesma carta, que haviamos persuadido a que nos supprissem com trigo e farinha, já se não querem aventurar a vir aos nossos portos, pois que tres dos seus vasos já foram tomados pelos sobreditos piratas, e as esquipagens se achão agora em cativoiro. » Estas noticias porém requerem confirmação.

O navio *Lafcelles* acaba de chegar da *China*, depois d'huma das mais curtas viagens de que ha lembrança, pois havia 13 mezes que elle tinha partido d'*Inglaterra*. O dito vaso encontrou na passagem hum navio *Portuguez*, que lhe participou a

funesta nova acontecida em Bengala, do incendio que consumio o navio o *Montagues*. O *Luscelles* deixou 26 outros valios Europeos na China: deste numero 9 são Ingleses, 3 Dinamarquezes, 3 Suecos, 4 Hollandezes, 4 Hespanhoes, 1 Prussiano, 1 Imperial, 1 Francez.

De *Wsyeh-Cress* informação d'hum caso extraordinario succedido alli a huma criança, e de que a noticia deve servir para acautelar a todos os que as tem. *Pôr-se-ha no segundo Supplemento.*

PARIS 9 de Maio.

A faude do *Delfim* causa a mais viva inquietação: este augusto menino, cuja compleição he das mais delicadas, vai desfalecendo cada vez mais. Porém a segunda esperança do Estado, o Duque de *Normandia*, he hum dos meninos mais robustos que se tem visto.

Os generos de primeira necessidade tem agora subido a hum preço exorbitante. O da carne cresceu dous soldos estes dias passados: a vaca custa adesso 12 soldos por arratel, e a vitella 14. He facil prever que os outros generos augmentará á proporção, do que se póde formar juizo pela manteiga, que está a 40 soldos por arratel. A falta de pastos que houve o anno passado, he a causa desta carestia. Não se deve porém crer por isso (como algumas pessoas pouco instruidas, ou mal intencionadas o procurão divulgar) que brevemente nos veremos inteiramente faltos de carne: que a *Normandia* se acha extenuada; que desde que se tornou a fundir o dinheiro em ouro, a *Alemanha* nos não envia animaes cornigeros; commercio que se faz, como se sabe, com dinheiro de contado. Todos estes rumores são erroneos, ou falsos.

LISBOA 2 de Junho.

A 24 do mez passado entrou neste porto a fragata de S. M. *Catholica*, a *Assumpção*, de volta de *Cadis*, e tornou a sair a 27 pela manhã, conduzindo hum milhão de patacas do cabedal salvado do navio Hespanhol o *S. Pedro d'Alcantara*, que naufragou em *Peniche*.

Outra fragata do mesmo Soberano, denominada a *Santa Barbara*, vinda de *Cadis*, entrou no *Tejo* a 25 do dito mez, e a 27 outra denominada a *Raquel*.

Na ultima sessão d'Academia Real das Sciencias deo conta o Socio *Custodio Gomes de Villas-boas* da observação da passagem do *Mercurio* pelo disco do Sol, que elle fizera com o Professor *Francisco Antonio Ciera* no castello desta cidade. No segundo Supplemento se porão os seus cálculos, para se poderem comparar com os que se tem publicado em varias Gazetas estrangeiras, das observações feitas em outros paizes.

Sahirão á luz: O 1.º e 2.º Tomo dos Discursos Moraes, e Evangelicos, sobre vicios e virtudes: obra utilissima para todas as pessoas de qualquer estado. Compostos por Fr. Antonio de S. Francisco de Paula Cartaxo, Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal. Vendem-se nas lojas de José Antonio de Sousa, e de Nuno José da Cruz, ao Chiado; na dos Irmãos Marques, na rua Bella da Rainha; e nas da Viuva Bertrand, e Borel, perto da Igreja dos Martyres.

Novo Diccionario Francez e Portuguez, composto sobre os mais célebres Dictionarios, &c. notavelmente corrigido, e adicionado com hum sem numero de termos, e locuções, e algumas frases em ambos os idiomas. Quinta edição, em 4.º 1786. Vende-se na loja de Paulo Martin, mercador de livros defronte do chafariz do Loureiro, preço 1\$440 em papel, e 1\$600 encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Junho 1786.

*Relação d' hum muito singular acontecimento succedido ha pouco em Wych-cross,
lugar d' Inglaterra.*

MR. J. Gregg, dono da estalagem que ha em *Wych cross*, tem huma filha d' idade de tres annos com pouca differença, a qual foi huma noite achada na cama pela criada da casa, que com ella costumava dormir, e que estava então para se deitar, em huma situação que lhe causou grande susto, estando apparentemente quasi morta, com o cara e a touca lavadas em sangue, de que igualmente se achava manchado o travesseiro sobre que tinha a cabeça. A criada immediatamente chamou pela gente da casa, que, como he de supôr, ficou muito atemorizada e afflicta com semelhante espectáculo, e por algum tempo não pede de forte alguma conjecturar que causa o haveria produzido, não se vendo na criança genero algum de ferida; mas havendo-se examinado a roupa da cama com mais individuação, observáron-se alguns sinais de sangue, como feitos pelas pegadas d' hum gato, o que induzio a gente a suspeitar que huma gata que tinham ali havia estado: a suspeita se verificou, por quanto indo-se buscar a gata, achou-se que tinha os pés, cara, e outras partes entinguentadas. Como no corpo da criança se não via laceração de casta alguma, supõe-se que em quanto dormia, a gata se lhe applicou á boca; e chupando, lhe tirou das partes interiores o sangue que se achou na cama, além do que havia engolido; e por algumas circumstancias que a dita familia tem notado desde então, se pensa que não era esta a primeira vez que a gata chupara o sangue á criança, ainda que em menor quantidade. A gata foi immediatamente morta, e a criança havendo-se-lhe por felicidade acudido a tempo, e administrado depois os soccorros convenientes, ficou restituída á sua antiga saúde. O referido facto deverá, segundo s'espera, servir d' huma util advertencia ás mães, e outras semelhantes pessoas, para terem o maior cuidado em não deixar as crianças, seja na cama, ou no berço, expostas a tão perigosos ataques.

*Descripção do festim com que se celebrou em Rotterdam a 24 d' Abril 1786 os dous
felices successos do Tratado de Paz, que a Hollanda fez com o Imperador, e da
Aliança concluida entre S. M. Christianissima e a Republica.*

O Marquez de *Verac*, Embaixador de França junto aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, havendo sido solemnemente convidado a esta função, chegou da Haia a Rotterdam pelas 2 horas e meia da tarde do mesmo dia em que ella se devia fazer, e foi jantar para casa de Mr. *Gevers*, Condeheiro, e qualmente Grão B'lio de Rotterdam. Os Commissarios dos Estados de Hollanda e *West-Frise*, que se achavão naquella cidade, e os Burgomestres assistiram ao mesmo jantar. A' noite Sua Excellencia se dirigio com esta illustre Companhia ao Theatro, onde se havia preparado hum camarote para o receber. Entre a companhia de pessoas de distincção que o accom-

panhavaõ, se achou tambem o Conde de *Maillebois*. Hum dos Actores dirigio ao Embaixador hum cumprimento, relativo ao objecto da festividade. Pelas 10 horas a brilhante Companhia se transferio para a casa chamada do *Doelen*, onde em hum pateo muito espaçoso se havia erigido huma casa de madeira de 700 pés, com pouca differença, de comprimento, dividida em tres quartos. A sala grande tinha 140 pés de comprimento, e 43 de largura. A meza era de 120 pés de comprimento, e 12 de largura, e nos dous lados havia huma longa galeria, lida por columnas, e guardada de balaustrés. Tudo se achava magnificamente grande, e decorado entre outras cousas com quadros transparentes, e huma iluminação por todo o comprimento da sala. O quadro do meio representava a *França* acompanhada da Generosidade e da Amizade, e dando a mão á Republica, seguida da sua parte da Fidelidade e da Constancia. A lado se via a Gratidão, collocando a imagem de *Luiz XVI.* a illharga da de *Henrique o Grande* em huma galeria, ornada com os retratos dos grandes homens, que a Republica tem produzido. Outro quadro offerecia os retratos de dous illustres Guerreiros *Francezes*, a que os cidadãos *Hollandezes* tem consagrado o mais sincero agradecimento, e que são *Mrs. de Bouillé* e de *Suffren*; e em hum terceiro se vião os do Barão *van der Capellen de Poll*, e do Almirante *Zoutman*. He desnecessario fazer menção das demais particularidades destas pinturas emblematicas, de que igualmente se achava adornada a peça do decer. A meza se achava illuminada por 20 serpentinas, e com castiças de prata: havião doze aparadores, cada hum com hum vaso do mesmo metal, e huma numerosa baixela para o serviço da meza.

Durante a cêa, *Mr. Gevers*, e os outros sujeitos, a cuja custa era o festim, offererão ao Embaixador, e fizerão distribuir por varios dos convidados huma Medalha d'ouro, cunhada para conservar a memoria desta festividade. A dita Medalha offerece d'hum lado a Republica em disposição abatida, ao mesmo passo que hum Licorne se mostra disposto a passalla de parte a parte, e huma Aguija a ameaça ao longeo. Porém hum braço extendido do Ceo a cobre com hum escudo, em que se achão as armas de *França*. A lenda diz: *Hoc Defensore beata*. O reverso representa a Mercúrio, prendendo a huma columna as armas de *França* e das *Provincias Unidas*, ligadas por hum mesmo nó. A lenda he: *Hoc monumentum duplici felicitate dedicant grati cives Rotterdameses, 24 Apr. 1786*. Os convidados erão 132 em numero, dos quaes 75 tinhão feito a despeza desta brilhante função: os outros 57 erão (além do Embaixador, e das pessôas mais distintas da sua Nação, que lhe são addictos, ou que se achão actualmente em *Hollanda*) diversos Membros do Governo das *Sete Provincias Unidas*. Além desta illustre Companhia se formarão varias outras para celebraçã alli naquelle dia a mesma festividade, huma entre outras, na casa de pasto denominada a *Cabeça do Javali*, composta de *Commerciantes*, e outros notaveis cidadãos de *Rotterdam*. A maneira com que então se testemunhou a sensibilidade da Nação pelos serviços que a *França* lhe tem feito, como tambem a esperança que se funda sobre as connexões renovadas com esta antiga Alliada da Republica, obrigo a *Mr. de Verac* a agradecer formalmente este obsequioso festim a hum dos *Commissarios* que o havião dirigido.

Continuação do Acto da Republica de Massachusetts para regular a navegação e o Commercio, particularmente com a Grande-Bretanha.

Fique outrossim determinado que do 1.º d' Agosto proximo por diante, o Mestre; Dono, ou Consignatario de todo o vaso, navio ou embarcação, pertencente em todo, ou em parte a algum estrangeiro, ao tempo que o dito vaso, navio ou embarcação tiver feito a sua declaração perante o Official naval do porto de *Boston*, *Falmouth* e *Dartmouth*, como fica apontado, pagará para o uso, e beneficio da Republica hum direito de 5 xelins por cada tonelada, que o dito navio puder levar; e fóra disso

hum

hum direito de 3 xelins, e 8 soldos por tonelada; como moeda pequena; para apun-
tar ao que a Lei manda pagar para o uso, e serviço dos Faróis; e que se pagará
tambem ao Recebedor dos Impostos, e das Cizas pelos Condados de *Suffolk*, *Cam-
berland*, e *Bristol* hum Direito sobre os effectos importados no dito vaso, dobrado do
que se paga, ou pode pagar nesse tempo por semelhantes effectos; importados em
hum navio, que pertença inteiramente aos cidadãos dos Estados Unidos; e que hum
Direito ulterior de 6 soldos se pague por cada 4 alqueires de sal, importado em
qualquer vaso, navio, ou embarcação, pertencente em todo, ou em parte a algum dos
vassallos do Rei da *Grande Bretanha*; e antes que elles comecem a descarga, serão
obrigados a dar fiança ao Recebedor pela dita pagamento. Com tanto porém que o
dito Direito de 6 soldos por cada 4 alqueires sobre o sal se não pague, não caso que
se permita hum commercio franco nos Dominios Britânicos, e em quanto subsistir
hum tal commercio franco, devendo então tal permissão ser significada pela Procla-
mação do Governador, como affirma fica apontado.

E como algumas pessoas, a fim de gozarem de privilegios mais amplos em mate-
ria de commercio, tem tido Papeis dobrados nos seus vasos, a fim de se darem por
Vassallos, tanto d'hum, como da outra Nação, segundo a circumstancia o pedir pa-
ra sua utilidade, em ordem a prevenir semelhantes imposturas: Fique determinado,
que do 1.º d'Agosto por diante todo o vaso, que se reconhecer ter Papeis dobrados,
por hum dos quaes mostrar pertencer a Cidadãos dos Estados Unidos, e pelo outro a
estrangeiros; ou que depois de se ter declarado em algum Escritorio Naval desta
Republica, como pertencente a Cidadãos destes Estados, não deixar de declarar, e
desembarcar depois a sua carga tomada, e declarada, como fica dito, em algum
porto estrangeiro por pertencente a Vassallos d'outro paiz, tal vaso, quando voltar
a esta Republica, será confiscado, e poderá ser apprehendido pelo Official Naval do
porto, onde se houver achado, ou por alguma outra pessoa, ou pessoas, as quaes
deverão formar o processo do dito vaso para o recobrimento: e o dinheiro, que re-
sultar de semelhante confiscação, será applicado, como fica dito: e o Mestre d'hum
vaso, que tiver commetido semelhante prevaricação, será multado o pagará, para
o uso da Republica, a somma de cem libras, que se perceberá como fica expresso
fado.

Fique outro fim determinado, que cada Official Naval nesta Republica, antes
d'admittir algum vaso a declaração, fará com que o Mestre, ou hum dos principaes
Proprietarios, preste o juramento, ou a affirmação seguinte (com tanto que se mos-
tre que o dito vaso pertence a Cidadãos destes Estados) o que se certificará nas col-
tas do Registo (se o não tiver sido antes) nestes termos.

*Compareço pessoalmente perante mim . . . hum dos principaes Proprietarios (ou o Capita-
nã, no caso que seja este) do . . . e prestou juramento solenne (ou affirmação) que o di-
to . . . pertence unicamente a Cidadãos dos Estados-Unidos, e que nenhum estrangeiro tem
nelle parte directa, nem indirectamente.*

E fique outro fim determinado pela auctoridade sobredita: Que se algum Official
Naval, ou seu Substituto, ouser fazer declaração d'algum vaso na Alfandega, e ha-
ver huma attenção a este respeito d'humã maneira contraria a verdadeira inten-
ção, e ao sentido deste Acto: ou se algum Official Naval, Recebedor d'Impostos,
e de Cizas, ou seus Substitutos, omittir alguma das obrigações, que lhe são im-
postas por este Acto, aquelle, ou aquelles que violarem, ou omittirem assim os seus
deveres respectivos, serão multados, e pagarão a somma de 300 libras (moeda cor-
rente) huma metade da qual será para o uso desta Republica, e a outra metade
para o uso da pessoa, ou das pessoas que fizerem o processo dos ditos transgressores,
o qual se formará em algum Tribunal do Justica desta Republica, competente para

tomar conhecimento de semelhante objecto. E outro fim as referidas pessoas serão declaradas incapazes de poder exercer mais os seus officios. Com tanto porém que nada neste Acto se interprete d'humã maneira capaz de prevenir que algum navio ou vaso, construido nesta Republica, e pertencente em todo, ou em parte a Vassallos do Rei da Grande-Bretanha, tome humã carregação, quando partir a primeira vez desta Republica, debaixo das mesmas condições, e só com a restricção, que o dito vaso se reconheça não pertencer a Cidadãos destes Estados.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 3 de Junho.

Pelas ultimas noticias de Madrid, que são de 26 do mez passado, recebidas pela via mais authentica, temos a satisfação de saber que a Senhora Infanta D. Mariana Victoria, chegada quasi ao termo da sua prenhez, se achava na mais perfeita saúde, sahindo todas as tardes, a pé, e em carruagem, a fazer hum exercicio moderado com humã agilidade e disposição que promettia o successo conforme aos votos d'ambas as Nações.

S. M., por aviso de 27 de Maio, houve por bem fazer mercê a todos os Gentis-Homens da Camara d'El Rei N. Senhor, que continuassem a ter exercicio, tendo-o no serviço do Serenissimo Senhor Infante D. João, e da Serenissima Senhora Infanta Dona Carlota; conservando-lhes as honras, e entradas que havião tido como Gentis-Homens d'El Rei: e por aviso de 29 do dito se fez mercê aos Guarda-Roupas, que havião sido do mesmo Senhor, que continuassem no seu exercicio, tomando semana ao subredito Senhor Infante D. João, exceptuando sómente de a tomar a João Valentim Caupers, que ficou aliviado de tomar semana pela sua idade, e molestias.

Observação da passagem de Mercurio pelo Sol, feita no Castello desta cidade a 5 do mez de Maio 1786 por Custodio Gomes de Villas-buas, e o Professor Francisco Antonio Cicra.

O contacto interior da sahida foi determinado ás 7.^h 50' 21" da manhã, tempo verdadeiro, em que os dous Observadores não differirão mais que meio segundo. O contacto exterior foi observado pelo primeiro ás 7.^h 54' 31": e pelo segundo ás 7.^h 54' 29." Estas observações forão feitas com duas Lunetas achromaticas, em tudo iguaes e semelhantes, que tornão o diametro apparente dos objectos 130 vezes maior do que se presenta á simples vista.

A V I S O.

Antonio Maxini tem a honra de dar a saber ao Público que elle faz tinta d'escrivar muito preta e luzidia, a qual não passa o papel, por mais inferior que este seja, chamada tinta perpetua: que humã garrafa de dous quartilhos e meio pôde durar perto de tres annos, remechendo a mesma porção que se deitar no tinteiro com vinho branco; e o mesmo se pratica com o tinteiro quando esta secco.

As ditas garrafas se vendem na loja de ferragem de Basilio Ribeiro, ao pé do Paço das Gallegas, por preço de 960 reis cada humã: as rolhas lacradas tem armas, que não podem ser contrafeitas.

Na mesma loja, encet mandando, se pôde haver toda a quantidade desta tinta perpetua, tanto em potes bem vidrados de duas canadas até doze, pagando cada canada por 12500 reis, tudo bem condicionado, sem o receio de contrafacção, do mesmo modo como nas garrafas, que pôde servir para os Tribunaes, Secretarias, e Escritorios, como tambem em garrafas para se transportar para fóra do Reino.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.